

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES SIMPLIFICADA TESTE-PILOTO 2009

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE RESULTADOS VOLUME 1 – TRABALHO E RENDIMENTO

Rio de Janeiro
2012

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
---------------------------	----------

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1 Motivação/justificativa do Teste-piloto	7
1.2 Objetivos do Teste-piloto	9

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Aspectos metodológicos gerais do Teste-piloto.....	12
2.1.1 Métodos de investigação.....	13
2.1.2 Amostra	16
2.1.3 Tratamento das informações.....	19
2.2 Aspectos metodológicos do Relatório	23
2.3 Aspectos metodológicos dos testes estatísticos	25
2.3.1 Teste de hipótese para diferença de médias de tipos de rendimento.....	27
2.3.2 Teste de hipótese para participação dos componentes do rendimento	29
2.3.3 Teste de hipótese para frequências relativas de famílias em classes de rendimento	30

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS

3.1 Rendimento – Análise descritiva.....	33
3.1.1 Rendimento – Médias	33
3.1.2 Rendimento – Distribuição percentual	40
3.1.3 Quintos de rendimento	42
3.2 Rendimento – Testes estatísticos	44
3.2.1 Teste de hipótese para diferença de médias de tipos de rendimento.....	45
3.2.2 Teste de hipótese para participação dos componentes do rendimento	46
3.2.3 Teste de hipótese para frequências relativas de famílias em classes de rendimento	49
3.3 Representação gráfica dos rendimentos	51
3.4 Trabalho remunerado	58
3.5 Trabalho não remunerado	60
3.6 Rendimento líquido	62

CAPÍTULO 4 – CONCLUSÕES	65
--------------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS	69
--------------------------	-----------

ANEXOS

1 – Tabelas de resultados para Unidades da Federação.....	73
Estatísticas descritivas.....	73
Testes de hipóteses.....	79
2 – Coeficientes de variação.....	83
3 – Intervalos de confiança.....	95
4 – Questionários.....	117

APRESENTAÇÃO

O Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada, realizado em 2009, está inserido na construção do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD, projeto de reformulação das pesquisas domiciliares amostrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com o objetivo de atender a crescente demanda por informações e aprimorar as estatísticas produzidas. O SIPD prevê, dentre outras inovações, a implantação de um esquema de Pesquisas de Orçamentos Familiares Contínuas. O Teste-piloto fez parte do Acordo de Empréstimo entre o Banco Mundial e o Governo Brasileiro – Projeto de Assistência Técnica ao Programa de Reformas para o Setor de Desenvolvimento Humano – HD TAL.

Este é o primeiro volume do Relatório de Análise de Resultados do Teste-piloto da POF Simplificada e trata especificamente dos temas trabalho e rendimento. Nele estão relatados os objetivos, aspectos metodológicos e resultados comparativos dos modelos de questionário testados com a POF 2008-2009. As conclusões traçadas a partir dos resultados obtidos irão, entre outros fatores, subsidiar as próximas etapas da construção do esquema de POFs Contínuas.

Márcia Quintsler
Diretora de Pesquisas

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

Este documento é o primeiro volume do Relatório de Análise de Resultados do Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009 e aborda os temas trabalho e rendimento. Está organizado em quatro capítulos, da maneira descrita a seguir.

No primeiro capítulo, é feita uma introdução lembrando a motivação para a realização do Teste-piloto e seus objetivos. No capítulo 2, para auxiliar a compreensão dos resultados apresentados, são descritos aspectos metodológicos gerais do Teste-piloto, bem como aspectos metodológicos específicos do presente Relatório e dos testes de hipóteses realizados. Os resultados relativos aos temas Trabalho e Rendimento são apresentados e discutidos no capítulo 3. Por fim, no capítulo 4, são traçadas algumas conclusões e considerações finais.

1.1 – Motivação/justificativa do Teste-piloto

O Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada, realizado no âmbito do convênio HD-TAL¹, está inserido na construção do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD, projeto de reformulação das pesquisas domiciliares amostrais do IBGE, com o objetivo de atender à crescente demanda por informações socioeconômicas e demográficas.

Vale lembrar que as razões para o desenvolvimento do SIPD, em linhas gerais, coincidentes com aquelas observadas internacionalmente, contêm aspectos temáticos específicos decorrentes, principalmente, de lacunas a preencher no Sistema Estatístico Brasileiro. Dentre elas, a falta de informação conjuntural sobre o mercado de trabalho com abrangência nacional, que será suprida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, um dos núcleos temáticos do SIPD. Nesse contexto aparece, também, a necessidade da produção regular e, idealmente, contínua de informações sobre consumo e orçamentos familiares, com o objetivo de gerar informações detalhadas sobre as condições de vida da população.

A produção contínua de dados sobre consumo e orçamento representa um ganho de qualidade significativo na gestão e validação das políticas públicas na área

¹ O Teste-piloto se constituiu num dos componentes do Acordo de Empréstimo entre o Banco Mundial e o Governo Brasileiro 7234/BR, mais especificamente do Projeto de Assistência Técnica ao Programa de Reformas para o Setor de Desenvolvimento Humano – HD TAL.

social, em geral, e em campos relacionados à nutrição, orientação alimentar, saúde, moradia, entre outras dimensões. Tem aplicação na construção de indicadores de desigualdade e pobreza com regularidade temporal, e no acompanhamento preciso da evolução desses fenômenos, extremamente relevantes para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Outro uso importante é a atualização do componente de consumo das famílias no cálculo das Contas Nacionais e Regionais. Destaca-se, também, a obtenção de estimativas de inflação cada vez mais precisas e consistentes com o hábito de consumo das famílias.

Cabe mencionar, ainda, que os gestores e as instituições de fomento de programas sociais em geral, assim como aqueles da área de segurança alimentar e nutricional, identificam as POFs como bases de dados fundamentais para construção de indicadores de monitoramento e avaliação dos resultados dessas políticas. Esse fato, aliado às aplicações mencionadas anteriormente, reforça a relevância de avançar na regularidade e frequência de produção dessas bases de dados, no processo de reformulação das pesquisas.

O esquema contínuo prevê a realização da POF – versão completa, a cada cinco anos, nos moldes da POF 2008-2009, e da POF – versão simplificada, anualmente, podendo ser reduzida em termos de tamanho das amostras e conteúdo dos questionários.

Do ponto de vista do desenvolvimento do Teste-piloto da POF Simplificada, destacam-se o estudo de experiências internacionais e as diversas apresentações e discussões do projeto com usuários externos e internos do IBGE. Os usuários externos tiveram acesso a apresentações detalhadas e versões preliminares dos questionários, principalmente, no âmbito dos Fóruns² do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD, seminários realizados semestralmente com ampla participação de pesquisadores e equipes de gestores de políticas públicas. Nesses debates, as definições propostas e estabelecidas para o SIPD são colocadas para discussão e informação. As sugestões colhidas e, sempre que possível, acatadas contribuem para a legitimação e melhoria do projeto, aproximando-o das reais necessidades dos usuários.

Quanto ao envolvimento do usuário interno, foram inúmeros os estudos desenvolvidos e os temas debatidos com os técnicos das áreas de pobreza, índices de preços, contas nacionais, trabalho e rendimento e, naturalmente, consumo. Esses especialistas formaram uma ampliação da equipe envolvida no planejamento do

² A documentação dos Fóruns realizados encontra-se na página do IBGE na Internet, www.ibge.gov.br, no canal “Projetos e Entidades”, no campo “Reformulação das Pesquisas Domiciliares Amostrais do IBGE”.

projeto, uma vez que muitas definições resultaram dessa visão multidisciplinar. Alguns exemplos:

- a definição do nível de detalhamento para os agregados de consumo levou em conta os usos em pobreza, preços e contas nacionais;
- as alternativas metodológicas testadas para a investigação de trabalho e rendimento foram aprofundadas com as equipes responsáveis pelo planejamento da PNAD Contínua e da POF 2008-2009 – versão completa;
- os tópicos referentes à pobreza subjetiva foram ratificados ou aprimorados a partir dos aspectos levantados em estudo recente que tinha culminado na elaboração de um mapa de pobreza publicado pelo IBGE, com base nos resultados da POF 2002-2003 e do Censo Demográfico 2000.

Além disso, as discussões referentes ao planejamento do Censo Demográfico 2010, especialmente no que se referiu ao tema habitação, e as demandas dos grupos de estudo dos temas cultura e meio ambiente foram levadas em conta no desenho dos questionários do Teste-piloto.

Dessa forma, o desenho do Teste-piloto foi conduzido seguindo uma das linhas estratégicas básicas do planejamento do SIPD – ouvir e informar os usuários permanentemente. E foi nesse contexto de fortalecimento do sistema de pesquisas domiciliares no IBGE, tendo em vista ampliar a sua capacidade de fornecer dados necessários ao monitoramento e à avaliação das políticas públicas no país, que se configurou a realização da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009, aliada ao Teste-piloto para avaliação e definição de procedimentos para a realização de POFs Simplificadas anuais.

1.2 – Objetivos do Teste-piloto

O Teste-piloto da POF Simplificada foi inicialmente pensado para ser somente um teste de comparação de resultados agregados com os da POF Completa, visando à construção de base de dados contínua sobre consumo. No entanto, devido à fase em que se encontrava o planejamento do SIPD e à oportunidade que ele oferecia para averiguação, em campo, de diversos aspectos relacionados à construção do SIPD como um todo, seus propósitos foram ampliados.

Em função dessa ampliação, os objetivos gerais e específicos do Teste-piloto passaram a ser:

A. Avaliar a viabilidade de uma Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada anual, mediante comparação de resultados com a POF Completa 2008-2009, visando à construção do esquema de POFs Contínuas, um dos elementos centrais do SIPD.

A.1 Comparar resultados de aquisições obtidos através de um cadastro fechado agregado de produtos com os resultados da POF 2008-2009 obtidos através de um cadastro aberto desagregado de produtos;

A.2 Comparar diferentes métodos de coleta dos produtos com aquisições mais frequentes: com a utilização de uma caderneta ou bloco de anotações e sem a utilização desses recursos;

A.3 Comparar diferentes métodos de coleta dos valores das aquisições: um baseado nos valores efetivos das aquisições dos produtos em determinados períodos de referência e outro baseado no valor médio mensal das aquisições;

A.4 Simplificar os questionários da pesquisa, através da eliminação de alguns quesitos dos questionários da POF Completa 2008-2009;

A.5 Simplificar a captação de algumas variáveis, através da agregação das categorias destas variáveis nos questionários da POF Completa 2008-2009.

B. Contribuir para o aperfeiçoamento da POF Completa.

B.1 Avaliar períodos de referência diferentes da POF 2008-2009 para alguns tipos de produtos;

B.2 Avaliar forma de captação diferente da POF 2008-2009, no que se refere ao valor informado da aquisição, para alguns tipos de produtos;

B.3 Avaliar formato diferente da POF 2008-2009 para o bloco de anotações pessoais;

B.4 Avaliar alterações na redação de alguns quesitos para maior clareza e melhor entendimento pelo informante.

C. Avaliar a inclusão de novos quesitos, demandados para o SIPD.

C.1 Testar novos quesitos no questionário de investigação das características dos domicílios e dos moradores.

D. Contribuir para a definição da forma de captação da variável rendimento no SIPD.

D.1 Avaliar diferentes métodos de investigação de trabalho e rendimento;

D.2 Testar a captação de rendimento bruto e líquido para verificar a compreensão destas variáveis pelo informante.

E. Avançar na padronização de variáveis básicas entre as pesquisas e o Censo Demográfico.

E.1 Utilizar termos novos, adotados na redação de alguns quesitos do questionário do Teste-piloto da PNAD Contínua;

E.2 Utilizar alguns quesitos do questionário proposto para o Censo Demográfico 2010 na investigação de características dos domicílios;

E.3 Acrescentar categorias em alguns quesitos do questionário de domicílio para padronização com o questionário proposto para o Censo Demográfico 2010.

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são descritos aspectos metodológicos gerais do Teste-piloto, relativos aos modelos investigados, à amostra e ao tratamento das informações. Também são abordados aspectos referentes à organização deste Relatório e é apresentada a metodologia dos diferentes testes estatísticos realizados para a comparação dos resultados.

2.1 – Aspectos metodológicos gerais do Teste-piloto

Uma vez estabelecidos os objetivos do Teste-piloto, foram definidos:

- o conteúdo dos questionários associados às alternativas metodológicas a estudar;
- o grau de detalhamento da investigação simplificada, consubstanciado, principalmente, nos cadastros de produtos e serviços e nas categorias de rendimentos investigados;
- aspectos metodológicos diferenciados da POF 2008-2009, visando ao aprimoramento do modelo completo;
- a cobertura geográfica do Teste-piloto e o desenho da amostra;
- os sistemas de processamento para coleta das informações e gerenciamento da coleta.

O Teste-piloto da POF Simplificada foi aplicado no período de fevereiro a junho de 2009, abrangendo o quarto e último trimestre de coleta da POF 2008-2009, que permaneceu um ano em campo (maio de 2008 a maio de 2009). A simultaneidade de aplicação das duas pesquisas propiciou a avaliação comparada entre as alternativas metodológicas testadas para a POF Simplificada e a POF 2008-2009 (modelo completo).

Para atender aos objetivos do Teste-piloto da POF Simplificada, foram definidos diferentes métodos de investigação tanto das informações relativas às despesas quanto aos rendimentos. Sendo o foco deste Relatório de Resultados os temas trabalho e rendimento, são abordados na subseção a seguir os diferentes métodos de investigação utilizados para captar estas informações.

2.1.1 – Métodos de investigação

O tema rendimento é de fundamental importância nas pesquisas domiciliares, pois além de ser um foco específico de análise é utilizado como variável classificatória na análise de outros temas. Contudo, captar esse tipo de informação não é tarefa fácil. Em alguns casos, o entrevistado não consegue informar com a devida precisão o valor dos seus rendimentos e deduções. Em outros casos, omite ou subestima, intencionalmente, o valor dos seus rendimentos. Ou ainda, é possível que o informante responda o valor líquido, considerando o que recebeu em mãos ou foi depositado em conta corrente, mesmo quando perguntado sobre o valor bruto.

Dada a complexidade da captação de rendimentos, buscando compreender melhor o tema e identificar o questionário mais adequado, foram definidos três diferentes métodos de investigação (ou seja, modelos de questionário) de trabalho e rendimento³:

- Modelo 1 - formato semelhante ao da POF;
- Modelo 2 - formato semelhante ao da PNAD;
- Modelo 3 - formato mais simplificado.

Antes de passar à explicação de cada um dos modelos aplicados, é importante fazer algumas colocações gerais sobre o questionário de rendimento.

O Questionário POF 5 – Questionário de Trabalho e Rendimento Individual é um dos instrumentos de coleta das pesquisas e destina-se ao registro dos trabalhos e rendimentos do informante durante o período de referência de 12 meses. Trata-se de um questionário individual que deve ser respondido por cada morador considerado uma Unidade de Orçamento-trabalho e/ou rendimento, de acordo com os critérios⁴ da pesquisa.

Na POF 2008-2009, foi utilizado um cadastro composto por 107 tipos de rendimento e o questionário foi estruturado nos seguintes quadros:

- Quadro 53 – para captar os trabalhos, rendimentos e deduções, segundo 9 categorias de posição na ocupação e 3 tipos de dedução: Previdência Pública, Imposto de Renda e outras deduções. Também foram investigadas

³ Os questionários de trabalho e rendimento utilizados no Teste-piloto da POF Simplificada 2009 e na POF 2008-2009 podem ser vistos no Anexo 4.

⁴ Ser morador presente com 10 anos ou mais de idade, não ser empregado doméstico ou parente de empregado doméstico da pessoa de referência, ter tido rendimento ou executado trabalho no período de referência de 12 meses da pesquisa.

nesse quadro as variáveis “atividade”, “ocupação” e “número de horas trabalhadas”, dentre outras;

- Quadro 54 – para captar as aposentadorias, pensões, auxílios, outros rendimentos habituais e suas deduções;
- Quadro 55 – para captar outros rendimentos esporádicos, como herança e venda de imóveis, por exemplo;
- Quadro 56 – para investigar as aplicações de ativos financeiros;
- Quadro 57 – para investigar os resgates de ativos financeiros.

Em todos os três modelos de questionário POF 5 do Teste-piloto, foram efetuadas as seguintes alterações em relação ao questionário da POF 2008-2009:

- exclusão das variáveis “atividade”, “ocupação” e “número de horas trabalhadas”;
- eliminação da investigação de aplicações e resgates de ativos financeiros;
- utilização de um cadastro fechado agregado⁵ de tipos de rendimentos pré-definidos.

Feitas as colocações gerais, são descritas, a seguir, as características específicas de cada modelo.

Modelo 1

O questionário do Modelo 1 é o que mais se assemelha ao da POF 2008-2009 em termos de formato, mantendo basicamente a mesma estrutura de quadros (Quadros 53, 54 e 55). Também é o que mais se aproxima em termos de grau de detalhamento dos rendimentos, tendo investigado 46 tipos de rendimento.

Além das alterações já mencionadas em relação ao questionário da POF 2008-2009, outras mudanças feitas no Quadro 53 desse modelo foram:

- alteração na redação dos quesitos sobre forma de remuneração, valor, número de meses recebidos e deduções dos rendimentos do trabalho;
- agregação das categorias do quesito sobre posição na ocupação, passando de 9 para 7:

⁵ A agregação dos itens de rendimento foi feita considerando-se, entre outros fatores, as recomendações do Grupo de Canberra (*Expert Group on Household Income Statistics - The Canberra Group*). Trata-se de um grupo de especialistas em estatísticas de rendimento domiciliar criado sob os auspícios da Comissão de Estatística das Nações Unidas (*United Nations Statistical Commission*), por iniciativa da Agência Australiana de Estatística (*Australian Bureau of Statistics*), com o objetivo primordial de desenvolver normas sobre questões conceituais e práticas relacionadas à produção de estatísticas de distribuição de rendimento para o aprimoramento das estatísticas nacionais de rendimento domiciliar. O trabalho desse grupo foi desenvolvido em apoio à revisão das diretrizes internacionais sobre as estatísticas de distribuição de rendimento.

- Trabalhador doméstico;
- Empregado privado, inclusive aprendiz e estagiário;
- Empregado público, inclusive aprendiz e estagiário;
- Empregador;
- Conta própria;
- Não remunerado em ajuda a membro do domicílio;
- Trabalhador na produção para o próprio consumo;
- reordenação das categorias do quesito sobre posição na ocupação.

Modelo 2

O questionário desse modelo é o que apresenta mais diferenças em relação ao formato tradicionalmente utilizado na POF. Está estruturado em um único quadro com vários quesitos sequenciais, de forma semelhante à dos questionários de trabalho utilizados em outras pesquisas, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa Mensal de Emprego - PME. Investigou, no total, 12 tipos de rendimento.

No Modelo 2, os trabalhos, rendimentos e deduções foram registrados em três grandes blocos de quesitos. Nos dois primeiros blocos foram investigados os rendimentos, segundo as mesmas sete categorias de posição na ocupação utilizadas no Quadro 53 do Modelo 1. O primeiro bloco buscou informações sobre os trabalhos que o entrevistado possuía no último mês do período de referência de 12 meses. O segundo bloco investigou os trabalhos diferentes dos já informados exercidos nos primeiros 11 meses do período de referência. Ao final, no terceiro bloco, foram investigadas outras fontes de rendimento, de forma ainda mais agregada que no Modelo 1, em apenas 7 categorias.

A divisão das perguntas sobre os trabalhos em dois grandes blocos foi motivada pela necessidade de auxiliar a memória do entrevistado, evitando que ele esquecesse de informar trabalhos anteriores aos atuais, dentro do longo período de referência de 12 meses.

Nesse modelo, foram feitas também outras modificações:

- substituição do último rendimento mensal, investigado no Modelo 1 e na POF 2008-2009, pelo valor mensal normalmente recebido;
- uso do termo “retirada” no lugar do termo “rendimento” para o empregador ou conta própria.

O Modelo 2 trouxe, ainda, outra inovação. Em função das dificuldades relativas à captação dos rendimentos, citadas no início desta seção, foi incluída nesse modelo uma investigação adicional sobre o rendimento líquido, com declaração direta desse valor pelo informante. O valor líquido foi questionado primeiro e logo após, o valor bruto e as deduções. Os três tipos de dedução investigadas separadamente na POF 2008-2009 e no Modelo 1 foram agregadas e questionadas num único quesito nesse modelo.

Cabe mencionar que o valor líquido não foi questionado diretamente nos outros modelos, nem na POF 2008-2009, mas em todos os casos pode ser obtido de forma indireta pela diferença entre o valor bruto e as deduções informadas.

Modelo 3

O POF 5 do Modelo 3 possui o formato mais agregado e simplificado do Teste-piloto. Investigou, no total, 9 tipos de rendimento.

Uma importante diferença, em relação à POF 2008-2009, está no fluxo do questionário. Primeiro, o informante foi questionado sobre a existência ou não de cada fonte de rendimento no período de referência de 12 meses. Depois disso, foram perguntadas as informações relativas a cada fonte de rendimento existente.

Nesse modelo, foram feitas também outras modificações:

- agregação das cinco categorias remuneradas de posição na ocupação investigadas nos Modelos 1 e 2 em apenas duas:
 - Trabalhador doméstico ou empregado;
 - Empregador ou conta própria;
- investigação somente da existência de trabalho, para as duas categorias não remuneradas de posição na ocupação.

Assim como no Modelo 2, foi pesquisado o valor mensal normalmente recebido, as deduções foram agregadas numa única variável e foram investigadas sete categorias de outros rendimentos.

2.1.2 – Amostra

O Teste-piloto da POF Simplificada foi aplicado em domicílios particulares permanentes situados nas áreas urbanas e rurais das seguintes Unidades da Federação: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O plano amostral adotado utilizou amostragem conglomerada, em dois estágios. No 1º estágio foram selecionados os setores censitários - Unidades Primárias de Amostragem (UPAs) e no 2º estágio, os domicílios - Unidades Secundárias de Amostragem (USAs). A seleção dos setores ocorreu com probabilidade proporcional a uma medida de tamanho e a seleção dos domicílios USAs foi feita por amostragem aleatória simples dentro de cada setor selecionado.

A amostra de setores do Teste-piloto foi a mesma amostra de setores do quarto trimestre da POF 2008-2009, selecionada a partir do conjunto de setores que compõem a Amostra Mestra, definida para a realização de todas as pesquisas do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD do IBGE.

A Amostra Mestra corresponde a um conjunto de unidades de área (setores censitários) selecionadas de um cadastro, segundo um método probabilístico de seleção, de forma que seja possível selecionar subamostras para as diversas pesquisas.

A estratificação⁶ dos setores censitários da Amostra Mestra foi definida na seguinte ordem:

1. Divisão administrativa: municípios da capital, Região Metropolitana ou RIDE⁷;
2. Estratos geográficos e espaciais: áreas de ponderação, municípios;
3. Estratos de situação dos setores: urbana ou rural;
4. Estratos estatísticos: de acordo com a renda do responsável pelo domicílio, obtida no Censo Demográfico 2000.

É importante mencionar que, para o Teste-piloto da POF Simplificada, foram selecionados os mesmos setores do quarto trimestre da POF 2008-2009, mas não os mesmos domicílios.

A amostra selecionada⁸ para cada um dos modelos testados, com a indicação do número de entrevistas realizadas e não realizadas, por Unidade da Federação, pode ser vista na Tabela 1⁹.

⁶ Mais detalhes sobre a Amostra Mestra podem ser obtidos em FREITAS *et al.*, 2007.

⁷ Região Integrada de Desenvolvimento Econômico.

⁸ Informações detalhadas sobre a definição da amostra do Teste-piloto podem ser encontradas no Relatório Metodológico.

⁹ Esta tabela corrige a tabela apresentada no Relatório Metodológico, com o acréscimo de uma entrevista realizada do Modelo 2, no Paraná.

Tabela 1 - Número de entrevistas, por Unidade da Federação, segundo o modelo e a situação final da entrevista

Modelo e situação final da entrevista	Número de entrevistas							
	Total	Unidade da Federação						
		CE	RN	PB	PE	PR	SC	RS
Total (Modelos 1, 2 e 3)	4 345	598	402	477	687	823	648	710
Realizada	3.688	503	334	430	598	678	556	589
Não realizada	657	95	68	47	89	145	92	121
 Modelo 1	 1 368	 190	 126	 150	 216	 258	 204	 224
Realizada	1.156	156	106	134	191	217	169	183
Não realizada	212	34	20	16	25	41	35	41
 Modelo 2	 1 369	 190	 126	 150	 216	 259	 204	 224
Realizada	1.165	166	104	140	184	207	178	186
Não realizada	204	24	22	10	32	52	26	38
 Modelo 3	 1 608	 218	 150	 177	 255	 306	 240	 262
Realizada	1 367	181	124	156	223	254	209	220
Não realizada	241	37	26	21	32	52	31	42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

De acordo com os números apresentados na Tabela 1, foi alcançado um percentual geral de realização da pesquisa (84,9%) bastante satisfatório. Como esperado, o percentual de entrevistas realizadas foi semelhante em todos os modelos (84,5%, no Modelo 1; 85,1%, no Modelo 2 e 85,0%, no Modelo 3).

- **Expansão da amostra**

Cada domicílio da amostra representa um determinado número de domicílios particulares permanentes da população (universo) de onde esta amostra foi selecionada. Com isso, a cada domicílio da amostra está associado um peso amostral ou fator de expansão que, atribuído às variáveis investigadas pela pesquisa, permite a obtenção de estimativas para o universo.

Os fatores de expansão foram gerados com base no plano de seleção efetivamente utilizado, incorporando ajustes para compensar a não resposta das unidades não investigadas. Os fatores de expansão foram calculados para cada domicílio e atribuídos a cada unidade de consumo¹⁰ e pessoa desse domicílio.

- **Obtenção das estimativas**

A estimação do total de qualquer variável investigada na pesquisa foi feita multiplicando-se o valor da variável pelo fator de expansão associado à unidade de

¹⁰ Unidade básica de investigação e análise da pesquisa. Compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham a mesma fonte de alimentação e/ou despesas com moradia.

análise correspondente. Dessa forma, foi possível calcular estimativas de totais para qualquer variável investigada na pesquisa, seja para domicílio, unidade de consumo ou pessoa. Estimativas de razão também são objeto de algumas das tabelas deste Relatório.

- **Precisão das estimativas**

Para cada estimativa derivada da pesquisa, é necessário obter uma medida de precisão que auxilie na análise e interpretação dos dados resultantes da pesquisa. A medida então usada foi obtida através da variância do estimador, que, em geral, por não ser conhecida, é estimada pelos dados da própria pesquisa. A variância é uma função do tipo de estimador, do plano amostral e do procedimento de expansão da amostra adotado.

Os estimadores de variância de totais e razões foram obtidos através da Linearização de Taylor e do Método do Conglomerado Primário¹¹. Os erros amostrais foram avaliados através das estimativas dos coeficientes de variação, obtidos dividindo-se a variância estimada pela estimativa da quantidade de interesse.

2.1.3 – Tratamento das informações

Os procedimentos metodológicos adotados para o tratamento das informações coletadas no Teste-piloto foram, em linhas gerais, os mesmos adotados pela POF 2008-2009. Algumas adaptações se fizeram necessárias em função das características específicas do Teste-piloto. As etapas de alocação de despesas e codificação de despesas e rendimentos, presentes na POF 2008-2009, não foram executadas no Teste-piloto, uma vez que todos os itens investigados eram pré-codificados, tornando-as desnecessárias.

As etapas de tratamento efetuadas são descritas a seguir.

- **Crítica na entrada de dados**

Inicialmente, convém lembrar que o Teste-piloto utilizou computadores portáteis – *notebooks* – para realizar o processo de coleta das informações. Dessa forma, alguns dos procedimentos para crítica dos registros coletados começaram no momento da coleta, através do sistema de entrada de dados implementado para garantir a qualidade das informações.

¹¹ Ver HANSEN; HURWITZ; MADOW, 1953.

Esse sistema, além de assegurar o preenchimento correto do fluxo dos questionários, identificava e acusava a existência de valores inválidos e inconsistências entre as informações digitadas, de modo que imediatamente fossem verificadas e corrigidas pelo agente de pesquisa. Em alguns casos, como no registro de valores de despesas e rendimentos, fazia advertências quanto a valores extremos.

Além disso, o sistema de entrada de dados possuía um conjunto de críticas de fechamento, executado ao término da entrevista, que totalizava os questionários do domicílio e apresentava um relatório com indicação da presença ou ausência de erros por questionário.

- **Deflacionamento – Tratamento do efeito inflacionário sobre as informações de valores**

Devido às diversas referências temporais da pesquisa, não é trivial a agregação e comparação das informações de valores coletadas para uma unidade de consumo ou conjunto de unidades de consumo pesquisadas em datas distintas. Isto se dá em função do efeito inflacionário (variação de preços) sobre os valores das despesas e rendimentos. Por esse motivo, é necessário efetuar um ajuste dos valores para eliminar esse efeito.

Esse ajuste consistiu em corrigir os valores correntes de despesas e rendimentos coletados na pesquisa, valorando-os a preços de uma data referencial determinada. Com isso, ao final do processo, todas as unidades de consumo tiveram suas informações valoradas a preços de uma mesma data, tornando possível a agregação das mesmas e a obtenção de médias representativas de cada área ou recorte de análise de interesse. A data referencial adotada – 15 de janeiro de 2009 – foi a mesma definida para a POF 2008-2009.

Para o ajuste dos valores foram utilizados diferentes indexadores, definidos em função das características dos diversos tipos de despesas e rendimentos, e também da existência e disponibilidade dos mesmos.

Assim como na POF 2008-2009, os indexadores utilizados para as despesas com produtos e serviços foram as séries históricas do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Para as informações de rendimentos do empregado, conta própria e empregador, os indexadores usados foram as séries históricas da Pesquisa Mensal de Emprego – PME. Para os outros tipos de rendimentos, foram utilizadas as variações do salário mínimo, da poupança, do índice de reajuste do Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, e, ainda, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC do IBGE.

No entanto, o método de deflacionamento utilizado guarda uma diferença em relação ao aplicado na POF 2008-2009. Essa diferença está no uso de médias ponderadas para o cálculo dos índices deflatores de despesas ou rendimentos agregados.

Para as despesas, caso o produto correspondesse a um subitem, item, subgrupo ou grupo do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC, seus valores foram corrigidos por esse índice. Caso o produto estivesse associado a mais de um subitem, foi calculado um índice a partir de médias ponderadas, onde os pesos foram dados pela importância de cada subitem no SNIPC.

Para os rendimentos agregados formados por vários componentes, foi calculado um índice a partir de médias ponderadas, onde os pesos foram dados pela participação de cada componente no total daquele rendimento, segundo dados da própria POF 2008-2009.

• Crítica de valores

Os valores de despesas e rendimentos coletados, embora criticados inicialmente no sistema de entrada de dados, estão sujeitos a erros de coleta e transcrição. Por isso, para identificar tais problemas, esses dados foram submetidos a um procedimento de crítica de valores, composto por três passos:

- Partição em classes de rendimento monetário mensal familiar;
- Detecção de *outliers* (valores extremos, muito altos ou muito baixos);
- Crítica visual.

A partição dos dados em classes de rendimento foi feita visando criar grupos homogêneos de informações, ou seja, com o mesmo padrão de estrutura de despesas e rendimentos.

O passo mais importante da crítica é a detecção de *outliers* observados na distribuição estatística de uma variável, ou seja, dados não representativos de um conjunto de observações. Foram considerados *outliers* os registros de valores que não atenderam aos critérios estatísticos estabelecidos.

A crítica visual foi feita tomando-se por base um relatório obtido após a execução das duas fases anteriores. Esse relatório era composto de diversas variáveis auxiliares para a tomada de decisão sobre a aceitação ou rejeição dos valores detectados pela crítica. Os valores rejeitados na etapa de crítica foram marcados para serem tratados na etapa seguinte de imputação de valores.

Toda a etapa de crítica de valores foi realizada com o apoio de um sistema próprio, desenvolvido na Diretoria de Informática – DI do IBGE.

- **Imputação - Tratamento dos erros de resposta e não resposta de valores**

Diversos tipos de erros podem afetar os resultados de um levantamento. Alguns são passíveis de controle, como por exemplo o erro amostral, que é controlado na definição do desenho e tamanho da amostra. Outros, como os erros de resposta e de não resposta total ou parcial, surgem durante a pesquisa.

Em função da complexidade da pesquisa e de fatores tais como a impossibilidade de contato com os informantes, a falta de cooperação ou mesmo a dificuldade de memória do entrevistado, ocorreram situações de perda total ou parcial das informações relativas aos rendimentos e despesas.

Para tratar a não resposta total ou parcial e também os erros de resposta associados a valores rejeitados na etapa de crítica, foi realizada a etapa de imputação das variáveis quantitativas, com a utilização do Método *Hot deck*.

Para o processamento da imputação, foram criadas matrizes de similaridades formadas por variáveis consideradas altamente correlacionadas com a variável que recebeu o valor imputado. As variáveis incluídas nestas matrizes eram de domínio comum tanto dos informantes que responderam as informações (possíveis doadores) quanto daqueles que não responderam ou tiveram seus valores de resposta rejeitados pela crítica de valores (receptores). A matriz foi empregada para buscar, o quanto possível, uma concordância entre as características informadas pelos doadores e pelos receptores, no que se refere às variáveis incluídas na matriz de similaridade. Quanto mais semelhantes fossem os possíveis doadores em relação aos respectivos receptores, melhor seria a qualidade das imputações realizadas.

Para a seleção de um doador específico, dentre os selecionados através do uso das matrizes, adotou-se o procedimento de seleção aleatória, com o objetivo de evitar a distorção na distribuição dos valores das variáveis que poderia ser criada caso um mesmo valor fosse imputado.

- **Anualização de valores**

Os valores de despesas e rendimentos foram obtidos, segundo diferentes períodos de referência, definidos em função das características da informação investigada.

Com o objetivo de construir um orçamento médio anual, foi necessário unificar os diferentes períodos de referência e transformar todos os valores informados em valores anuais, através do uso de um fator de anualização.

Assim, os valores coletados com período de referência de 7, 30 e 90 dias foram

multiplicados pelos seus respectivos fatores de anualização: 52, 12 e 4. Para os valores com período de referência de 12 meses (todos os valores de rendimentos, por exemplo) foi aplicado o fator de anualização igual a 1. Nos casos com período de referência de 12 meses, em que foram investigadas as informações relativas ao último valor mensal e ao número de meses do rendimento ou despesa, o fator de anualização foi a própria variável número de meses.

2.2 – Aspectos metodológicos do Relatório

Nesta seção são dadas algumas informações importantes para o bom entendimento deste Relatório, como a explicação do tipo de rendimento analisado, a concepção das tabelas de resultados, a definição de alguns termos usados, a abrangência dos resultados e a precisão das estimativas, entre outras.

Um primeiro aspecto importante a ser destacado é que todos os resultados apresentados e analisados neste Relatório referem-se exclusivamente aos rendimentos monetários, que são objeto de investigação direta através do questionário de trabalho e rendimento individual – POF 5. A POF não investiga diretamente o rendimento não monetário, mas apenas considera como rendimento não monetário a parcela equivalente ao aluguel estimado e às despesas não monetárias, investigadas nos questionários de despesa. Portanto, esta comparação será contemplada no segundo volume do Relatório de Análise de Resultados do Teste-piloto da POF Simplificada, que tratará do tema despesa.

Neste Relatório são apresentados resultados referentes a estatísticas descritivas, testes de hipóteses para comparação de resultados entre os modelos e a POF 2008-2009, além de representações gráficas das distribuições de rendimento.

Cabe informar que, no intuito de facilitar a compreensão do texto, evitando o excesso de informação, são apresentados no capítulo 3, apenas os resultados para o nível geográfico de Grandes Regiões. Os resultados para o nível de Unidade da Federação¹², tanto referentes a estatísticas descritivas quanto aos testes de hipóteses, podem ser vistos no Anexo 1. Os coeficientes de variação das estimativas de todas as tabelas apresentadas neste Relatório encontram-se no Anexo 2 e os intervalos de confiança das estimativas, no Anexo 3. Os questionários utilizados estão no Anexo 4.

Com relação à concepção das tabelas de rendimentos médios, segundo o tipo de rendimento, é importante esclarecer que as agregações foram definidas visando,

¹² Em função da precisão das estimativas, são apresentados apenas os resultados para as Unidades da Federação da Região Sul.

prioritariamente, à comparação dos questionários e não à utilização das mesmas agregações divulgadas na POF 2008-2009. Por esse motivo, os rendimentos monetários foram tabulados conforme a desagregação máxima permitida para a comparação de todos os modelos e a parte do questionário em que eles foram coletados. Sendo assim, as agregações definidas para as tabulações foram:

- Rendimento Total – corresponde a soma do “Rendimento do trabalho” e dos “Outros rendimentos”.
- Rendimento do trabalho – total e para os seguintes grupos de categorias de posição na ocupação, conforme disponibilidade de informação do Modelo 3:
 - Trabalhador doméstico ou empregado;
 - Empregador ou conta própria.
- Outros rendimentos – total e segundo as sete categorias agregadas utilizadas nos Modelos 2 e 3:
 - Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros;
 - Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada;
 - Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.);
 - Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador;
 - Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis;
 - Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de renda;
 - Outro rendimento não especificado anteriormente.

Em função da precisão das estimativas para algumas aberturas dos “Outros Rendimentos”, as análises e comparações são concentradas no seu nível mais agregado.

Com respeito às regras de arredondamento, cabe esclarecer que:

- sempre que foram efetuadas operações de cálculo de valores médios de rendimentos, procedeu-se o arredondamento dos valores fracionados para a segunda casa decimal;
- nos resultados expressos em porcentagem, em função do arredondamento realizado na primeira casa decimal, podem ter ocorrido pequenas diferenças nas totalizações.

Na seção a seguir são abordados aspectos metodológicos dos testes de hipóteses realizados.

2.3 – Aspectos metodológicos dos testes estatísticos

Para comparar os instrumentos de coleta do Teste-piloto da POF Simplificada com a POF 2008-2009 foram construídos intervalos de confiança e realizados testes de hipóteses. Esses últimos podem, através dos dados amostrais, indicar a rejeição ou não de uma hipótese formulada, dentro de uma margem de erro previamente estabelecida. A realização dos testes envolve, por exemplo, o cálculo de médias, variâncias, proporções e matrizes de covariâncias das variáveis das duas bases de dados.

Para o cálculo das variâncias e covariâncias é preciso ter mais de um setor censitário (Unidade Primárias de Amostragem - UPA) em cada estrato. Entretanto, como o Teste-piloto restringiu-se aos setores do quarto trimestre da POF 2008-2009, aproximadamente 65% dos estratos continham apenas um setor censitário. Nesse caso, o procedimento adotado para calcular os intervalos de confiança e realizar os testes de hipóteses foi desconsiderar a estratificação estatística da renda. Porém, ainda assim, restaram 11 estratos com uma única UPA, sendo necessário agrupá-los em um nível de estratificação acima. Esse procedimento foi adotado tanto para o Teste-piloto da POF Simplificada como para a POF 2008-2009.

A Tabela 2 informa o percentual de estratos segundo o número de setores contidos em cada estrato, de acordo com a estratificação original e a nova estratificação realizada.

Tabela 2 – Percentual de estratos, segundo o número de setores em cada estrato

Teste-piloto da POF Simplificada			
Estratificação original		Nova estratificação	
Número de setores	Percentual de estratos	Número de setores	Percentual de estratos
1	65,1	2	6,7
2	18,0	3	35,0
3	8,1	4	15,0
4	2,3	5	16,7
5	2,3	6	8,3
6	1,2	7	1,7
7	0,6	8	3,3
8	0,6	9	6,7
9	1,2	12	1,7
11	0,6	13	1,7
		17	1,7
		20	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

Foram realizados três conjuntos diferentes de testes de hipóteses para comparar os rendimentos reportados no Teste-piloto da POF Simplificada e na POF 2008-2009:

- testes univariados para as médias de diferentes tipos de rendimento monetário mensal familiar;
- testes multivariados para vetores de participação dos componentes do rendimento monetário médio mensal familiar, em diferentes níveis de agregação;
- testes para o vetor das frequências relativas (ou proporções) de famílias do Teste-piloto da POF Simplificada em classes delimitadas pelos quintis de rendimento da POF 2008-2009.

Os testes compararam as estatísticas fornecidas por cada um dos três modelos de questionário de trabalho e rendimento do Teste-piloto da POF Simplificada com aquelas obtidas pela POF 2008-2009.

A realização dos testes segue algumas etapas. A primeira delas é a formulação da hipótese básica ou nula, H_0 , definida de acordo com o que se quer testar e da hipótese alternativa, H_1 , que consiste no complementar da hipótese nula. O segundo passo é escolher uma estatística¹³ de teste cuja distribuição seja conhecida (ou possa ser aproximada).

O passo seguinte é a escolha do nível de significância α do teste, que consiste na probabilidade de se rejeitar a hipótese nula quando ela é verdadeira. Dado o nível de significância e a distribuição da estatística de teste, é possível calcular uma região crítica¹⁴. Caso o valor da estatística de teste pertença à região crítica, a hipótese nula é rejeitada. Ainda é possível usar o p-valor¹⁵ que, baseado no valor da estatística de teste e na sua distribuição, pode ser comparado com α . Caso o nível de significância escolhido seja maior que o p-valor, a hipótese nula é rejeitada.¹⁶

Para um entendimento amplo dos testes realizados, considere duas amostras aleatórias supostamente independentes: $X_{p1}^{(PC)}, \dots, X_{pk_{PC}}^{(PC)}$ representando as observações da variável de interesse p para a amostra da POF 2008-2009 (PC) e

¹³ Tal estatística é uma variável aleatória cujo valor é calculado a partir dos dados amostrais. A sua distribuição é obtida (ou aproximada) considerando-se H_0 verdadeira.

¹⁴ Região crítica pode ser unilateral à esquerda, unilateral à direita ou bilateral de acordo com a hipótese nula testada. Os limites das regiões críticas podem ser obtidos, por exemplo, pelo valor tabulado da distribuição da estatística de teste para o nível de significância α previamente escolhido.

¹⁵ É a probabilidade de se obter uma estatística de teste igual ou maior que a observada em uma amostra, considerando, a princípio, a hipótese nula verdadeira.

¹⁶ Mais detalhes a respeito de testes de hipóteses podem ser encontrados em DEGROOT; SCHERVISH, 2002.

$X_{p1}^{(PS_q)}, \dots, X_{pk_q}^{(PS_q)}$ representando as observações da variável de interesse p para a amostra do modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada (PS_q). O índice $q=1,2,3$ designa os três modelos de questionário e $p=1, \dots, k$ refere-se aos k diferentes tipos de rendimentos.

Nas subseções a seguir são abordados cada um dos tipos de teste de hipótese realizados.

2.3.1 – Teste de hipótese para diferença de médias de tipos de rendimento

O primeiro conjunto de testes (univariados) comparou as médias de cada tipo de rendimento individualmente. As seguintes hipóteses foram estabelecidas:

H_{0pq} : As médias das variáveis de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimadas pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada e pela POF 2008-2009 são iguais, $q=1,2,3$ e $p=1, \dots, k$.

H_{1pq} : As médias das variáveis de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimadas pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada e pela POF 2008-2009 são diferentes, $q=1,2,3$ e $p=1, \dots, k$.

Supondo independência entre a POF 2008-2009 e o Teste-piloto, a estatística de teste utilizada tem distribuição t-Student e é dada por:

$$t_{pq} = \frac{\bar{x}_p^{(PC)} - \bar{x}_p^{(PS_q)}}{\sqrt{\hat{V}(\bar{x}_p^{(PC)}) + \hat{V}(\bar{x}_p^{(PS_q)})}}, \quad (1)$$

onde $\bar{x}_p^{(PC)}$ e $\hat{V}(\bar{x}_p^{(PC)})$ são as estimativas da média e de sua variância para a variável de interesse $X_p^{(PC)}$, na amostra da POF 2008-2009. Analogamente, $\bar{x}_p^{(PS_q)}$ e $\hat{V}(\bar{x}_p^{(PS_q)})$ são as estimativas da média e de sua variância para a variável de interesse $X_p^{(PS_q)}$ na amostra do modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada, $q=1,2,3$ e $p=1, \dots, k$.

Na literatura, para amostras grandes e pelo teorema central do limite, pode-se aproximar a distribuição t-Student da estatística de teste pela distribuição normal padrão.

Os valores de $\hat{V}(\bar{x}_p^{(PC)})$ e $\hat{V}(\bar{x}_p^{(PS_q)})$ foram encontrados com base no desenho amostral, em que:

$$\hat{V}(\bar{x}_p^{(pesq)}) = \sum_{h=1}^H \frac{n_h^{(pesq)}}{n_h^{(pesq)} - 1} \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \left(Z_{phi}^{(pesq)} - \bar{Z}_{ph}^{(pesq)} \right)^2, \text{ onde } pesq \text{ pode ser a POF 2008-2009}$$

ou um dos modelos de questionário do Teste-piloto da POF Simplificada;

$n_h^{(pesq)}$ é o total de setores do estrato h para pesquisa, $h = 1, \dots, H$;

$$\bar{Z}_{ph}^{(pesq)} = \frac{\sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} Z_{phi}^{(pesq)}}{n_h^{(pesq)}} \text{ é a média de } Z_{phi}^{(pesq)} \text{ que é a variável auxiliar obtida através do método}$$

de Linearização de Taylor dentro do estrato h para o setor i na pesquisa considerada, $h = 1, \dots, H$ e $i = 1, \dots, n_h$.

Tem-se:

$$Z_{phi}^{(pesq)} = \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} \left[w_{hij}^{(pesq)} \left(x_{phij}^{(pesq)} - \hat{R}_p^{(pesq)} \right) / \sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)} \right], \text{ onde:}$$

$w_{hij}^{(pesq)}$ é o fator de expansão da família j do setor i dentro do estrato h para a pesquisa;

$x_{phij}^{(pesq)}$ é o valor observado da variável de rendimento $X_p^{(pesq)}$ da família j do setor i dentro do estrato h para a pesquisa;

$m_{hi}^{(pesq)}$ é o total de famílias do setor i dentro do estrato h para a pesquisa;

$$\hat{R}_p^{(pesq)} = \frac{\sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)} x_{phij}^{(pesq)}}{\sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)}}.$$

Cabe ressaltar que os estimadores das variâncias descritos acima, bem como os demais utilizados neste trabalho, combinam o método de Linearização de Taylor com o método do Conglomerado Primário (Pessoa e Silva, 1998).

A hipótese H_{0pq} é rejeitada se o valor de t_{pq} for maior que o valor tabelado da distribuição normal padrão com nível de significância α .

2.3.2 – Teste de hipótese para participação dos componentes do rendimento

O segundo conjunto de testes verificou de forma conjunta (teste multivariado) se as participações das componentes que formam os diferentes tipos de rendimentos monetários possuem padrões semelhantes. Então, as hipóteses testadas foram:

H_{0pq} : Os vetores de participação dos componentes dos tipos de rendimento monetário $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimados pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada e pela POF 2008-2009 são iguais, $q=1,2,3$ e $p=1,\dots,k$.

H_{1pq} : Os vetores de participação dos componentes dos tipos de rendimento monetário $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimados pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada e pela POF 2008-2009 são diferentes, $q=1,2,3$ e $p=1,\dots,k$.

Supondo independência entre a POF 2008-2009 e o Teste-piloto da POF Simplificada, a estatística de teste utilizada é tal que:

$$D_{pq} = \left(\hat{c}_p^{(PC)} - \hat{c}_p^{(PSq)} \right)^T \left(\hat{\Sigma}(\hat{c}_p^{(PC)}) + \hat{\Sigma}(\hat{c}_p^{(PSq)}) \right)^{-1} \left(\hat{c}_p^{(PC)} - \hat{c}_p^{(PSq)} \right), \quad (2)$$

onde $\hat{c}_p^{(PC)}$ e $\hat{\Sigma}(\hat{c}_p^{(PC)})$ são, respectivamente, as estimativas do vetor de participação dos componentes do tipo de rendimento $X_p^{(PC)}$ e da matriz de covariâncias referente a esse vetor na amostra da POF 2008-2009. De forma semelhante, $\hat{c}_p^{(PSq)}$ e $\hat{\Sigma}(\hat{c}_p^{(PSq)})$ são, respectivamente, as estimativas do vetor de participação dos componentes do tipo de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e da matriz de covariâncias referente a esse vetor na amostra do modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada, $q=1,2,3$ e $p=1,\dots,k$.

Para esse teste, o tamanho dos vetores $\hat{c}_p^{(PC)}$ e $\hat{c}_p^{(PSq)}$ é igual ao número de componentes que formam o tipo de rendimento menos um¹⁷.

As fórmulas das variâncias e das covariâncias da matriz $\hat{\Sigma}(\hat{c}_p^{(pesq)})$ são dadas, respectivamente, por:

$$\hat{V}(\hat{c}_{pa}^{(pesq)}) = \sum_{h=1}^H \frac{n_h^{(pesq)}}{n_h^{(pesq)} - 1} \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \left(Z_{phi}^{(pesq)}(a) - \bar{Z}_{ph}^{(pesq)}(a) \right)^2 \text{ e}$$

¹⁷ Analogamente, as matrizes de covariâncias têm dimensões $(r-1) \times (r-1)$, onde r é igual ao número de componentes do rendimento.

$$C\hat{O}V(\hat{c}_{pa}^{(pesq)}, \hat{c}_{pb}^{(pesq)}) = \sum_{h=1}^H \frac{n_h^{(pesq)}}{n_h^{(pesq)} - 1} \left[\sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} (Z_{phi}^{(pesq)}(a) - \bar{Z}_{ph}^{(pesq)}(a)) (Z_{phi}^{(pesq)}(b) - \bar{Z}_{ph}^{(pesq)}(b)) \right],$$

$a \neq b, a = 1, \dots, r-1$ e $b = 1, \dots, r-1$, onde:

$$Z_{phi}^{(pesq)}(a) = \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} \left[w_{hij}^{(pesq)} (c_{pahij}^{(pesq)} - \hat{R}_p^{(pesq)}(a) x_{phij}^{(pesq)}) \right] / \sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)} x_{phij}^{(pesq)};$$

$$\hat{R}_p^{(pesq)}(a) = \frac{\sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)} c_{pahij}^{(pesq)}}{\sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)} x_{phij}^{(pesq)}};$$

$c_{pahij}^{(pesq)}$ é o valor observado do componente de rendimento a da família j do setor i dentro do estrato h para a pesquisa.

A estatística de teste tem distribuição Qui-quadrado com $r-1$ graus de liberdade, onde r é igual ao número de componentes do tipo de rendimento X_p . A hipótese nula é rejeitada se o valor de D_{pq} em (2) for maior que o valor tabelado da distribuição Qui-quadrado com $r-1$ graus de liberdade e nível de significância α .

2.3.3 – Teste de hipótese para frequências relativas de famílias em classes de rendimento

O último conjunto de testes procurou verificar se havia diferenças entre as distribuições de rendimento observadas na POF 2008-2009 e nos modelos de questionário do Teste-piloto da POF Simplificada. Para tanto, foram calculados os quintis de cada tipo de rendimento de interesse apenas com os dados da POF 2008-2009 e, a partir deles, criadas cinco classes de rendimentos. Depois foram calculadas, tanto para a POF 2008-2009 como para os modelos de questionário do Teste-piloto, as frequências relativas das famílias nas cinco classes associadas a cada tipo de rendimento.

Os testes compararam tais frequências relativas conforme as seguintes hipóteses:

H_{0pq} : As distribuições das famílias nas cinco classes das variáveis de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimadas pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada e pela POF 2008-2009 são iguais, $p=1, \dots, k$ e $q=1,2,3$.

H_{1pq} : As distribuições das famílias nas cinco classes das variáveis de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimadas pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada e pela POF 2008-2009 são diferentes, $p=1, \dots, k$ e $q=1,2,3$.

Supondo independência entre a POF 2008-2009 e o Teste-piloto da POF Simplificada, a estatística de teste é dada por:

$$\chi_{pq}^2 = \left(\hat{f}_p^{(PC)} - \hat{f}_p^{(PSq)} \right)^T \left(\hat{\Sigma} \left(\hat{f}_p^{(PC)} \right) + \hat{\Sigma} \left(\hat{f}_p^{(PSq)} \right) \right)^{-1} \left(\hat{f}_p^{(PC)} - \hat{f}_p^{(PSq)} \right), \quad (3)$$

onde $\hat{f}_p^{(PC)}$ e $\hat{\Sigma} \left(\hat{f}_p^{(PC)} \right)$ são, respectivamente, as estimativas do vetor de frequências relativas e da matriz de covariâncias referente a esse vetor na amostra da POF 2008-2009. Da mesma forma, $\hat{f}_p^{(PSq)}$ e $\hat{\Sigma} \left(\hat{f}_p^{(PSq)} \right)$ são, respectivamente, as estimativas do vetor de frequências relativas e da matriz de covariâncias referente a esse vetor na amostra do modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada, $q=1,2,3$ e $p=1, \dots, k$.

É importante notar que, para a realização desse teste, uma das cinco classes das variáveis de rendimento $X_p^{(PC)}$ e $X_p^{(PSq)}$ deve ser eliminada. Assim, o vetor $\hat{f}_p^{(pesq)}$ é formado pelas frequências relativas das quatro primeiras classes.

A matriz de covariâncias é constituída pelas variâncias estimadas das frequências relativas observadas das quatro classes das variáveis de rendimento $X_p^{(PC)}$ e $X_p^{(PSq)}$ e pelas covariâncias estimadas entre as frequências relativas das quatro classes distintas. Suas fórmulas são, respectivamente:

$$\hat{V} \left(\hat{f}_{pd}^{(pesq)} \right) = \sum_{h=1}^H \frac{n_h^{(pesq)}}{n_h^{(pesq)} - 1} \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \left(Z_{phi}^{(pesq)}(d) - \bar{Z}_{ph}^{(pesq)}(d) \right)^2, \quad d=1,2,3,4 \text{ e } p=1, \dots, k;$$

$$C\hat{O}V \left(\hat{f}_{pd}^{(pesq)}, \hat{f}_{pl}^{(pesq)} \right) = \sum_{h=1}^H \frac{n_h^{(pesq)}}{n_h^{(pesq)} - 1} \left[\sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \left(Z_{phi}^{(pesq)}(d) - \bar{Z}_{ph}^{(pesq)}(d) \right) \left(Z_{phi}^{(pesq)}(l) - \bar{Z}_{ph}^{(pesq)}(l) \right) \right],$$

$d \neq l, d=1,2,3,4$ e $l=1,2,3,4$,

em que:

$$Z_{phi}^{(pesq)}(d) = \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} \left[\delta_{phij}^{(pesq)}(d) w_{hij}^{(pesq)} (1 - \hat{R}_p^{(pesq)}(d)) / \sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)} \right];$$

$$\hat{R}_p^{(pesq)}(d) = \frac{\sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)} \delta_{phij}^{(pesq)}(d)}{\sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{n_h^{(pesq)}} \sum_{j=1}^{m_{hi}^{(pesq)}} w_{hij}^{(pesq)}};$$

$$\delta_{phij}^{(pesq)}(d) = \begin{cases} 1, \text{ se a } j\text{ -ésima família do setor } i \text{ no estrato } h \text{ pertence à classe de} \\ \text{rendimento } d \text{ da variável } X_p^{(pesq)}; \\ 0, \text{ caso contrário.} \end{cases}$$

A estatística desse teste tem distribuição Qui-quadrado com $g-1$ graus de liberdade, onde g é o número de categorias da variável de interesse, que nesse caso é 5. A hipótese nula é rejeitada se o valor de χ_{pq}^2 em (3) for maior que o valor tabelado da distribuição Qui-quadrado com $g-1$ graus de liberdade e nível de significância α .

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS

Este capítulo está dividido em seis seções, nas quais são apresentadas as estatísticas descritivas dos rendimentos, os testes estatísticos executados para comparação dos modelos, as representações gráficas dos rendimentos, as estatísticas descritivas de variáveis relacionadas aos rendimentos e trabalhos não remunerados, e, ainda, uma análise da investigação do rendimento líquido.

Com os resultados obtidos, buscou-se identificar diferenças e semelhanças na captação das informações através dos três modelos aplicados no Teste-piloto da POF Simplificada e do modelo utilizado na POF 2008-2009.

É importante lembrar as diferenças básicas dos três modelos testados¹⁸: o Modelo 1 possuiu um formato semelhante ao da POF 2008-2009; o Modelo 2, um formato semelhante ao da PNAD; e o Modelo 3, um formato mais simplificado.

3.1 – Rendimento – Análise descritiva

Nesta seção são apresentadas algumas tabelas contendo estimativas pontuais¹⁹ associadas às distribuições dos rendimentos captados no Teste-piloto da POF Simplificada e na POF 2008-2009.

Além das estimativas pontuais, são mostrados gráficos com os limites dos intervalos de 95% de confiança destas estimativas, para os principais níveis de agregação do rendimento²⁰.

3.1.1 – Rendimento – Médias

As tabelas apresentadas nesta subseção mostram os rendimentos monetários médios mensais familiares, segundo diferentes fontes de rendimento e suas agregações, para todos os modelos de questionário em análise.

¹⁸ Mais informações sobre as características de cada modelo foram dadas na seção 2.1 do capítulo 2 deste Relatório.

¹⁹ Os coeficientes de variação (CVs) dessas estimativas encontram-se no Anexo 2.

²⁰ Os intervalos de confiança para os demais níveis de agregação estão no Anexo 3.

Tabela 3 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Nordeste (2)

Tipo de rendimento	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	1 436,74	1 632,19	1 546,72	1 547,76
Rendimento do trabalho (4)	800,39	1 012,66	982,83	912,44
Trabalhador doméstico ou empregado	542,33	711,09	699,73	671,75
Empregador ou conta própria	258,06	301,57	283,10	240,69
Outros rendimentos	636,35	619,53	563,89	635,32
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	100,82	85,29	78,87	102,16
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	417,79	325,71	327,34	373,10
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	32,28	36,45	39,02	41,61
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	27,35	43,23	28,95	36,35
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	15,54	16,65	14,26	13,97
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	32,00	105,09	68,76	61,13
Outro rendimento não especificado anteriormente	10,57	7,10	6,69	7,01

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

(4) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Na Região Nordeste, como pode ser visto na Tabela 3, o Modelo 1 apresentou a menor média para o rendimento do "Trabalhador doméstico ou empregado" (R\$ 542,33), ficando cerca de 19% abaixo da média registrada na POF 2008-2009 (R\$ 671,75). Nos Modelos 2 e 3, estas médias foram, respectivamente, 6% e 4% mais elevadas que a obtida na POF 2008-2009.

Por outro lado, a média do rendimento do "Empregador ou conta própria" no Modelo 1 (R\$ 258,06) foi a mais próxima da obtida na POF 2008-2009 (R\$ 240,69). Nos Modelos 2 e 3 tais médias foram cerca de 25% e 18% maiores que a registrada na POF 2008-2009, respectivamente.

Consequentemente, para o "Rendimento do trabalho", obteve-se um valor 12% inferior ao da POF 2008-2009, no Modelo 1, e valores 11% e 8% maiores, respectivamente, nos Modelos 2 e 3.

Os valores mais altos para o "Rendimento do trabalho" (R\$ 1 012,66), e seus componentes "Trabalhador doméstico ou empregado" (R\$ 711,09) e "Empregador ou conta própria" (R\$ 301,57), no Modelo 2, podem estar relacionados ao formato desse questionário, que captou um número de trabalhos um pouco maior do que o captado nos outros modelos, como será visto na seção 3.4. Também podem ter influenciado nos resultados o uso do termo "normalmente recebido" na redação da pergunta sobre

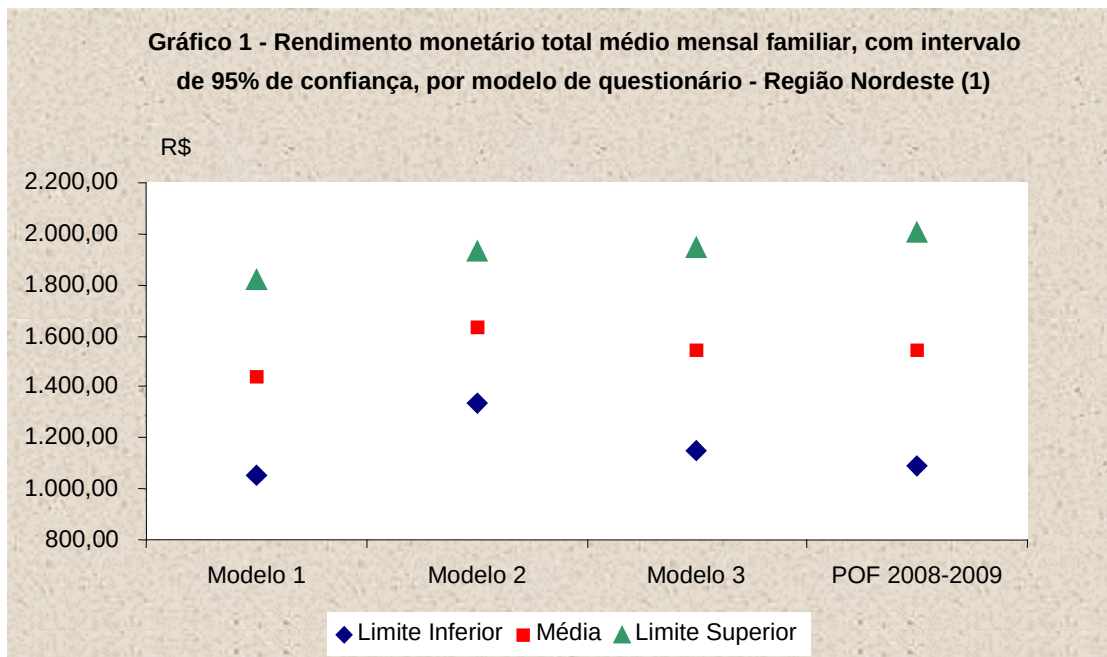
o rendimento, o uso do termo “retirada” na pergunta específica para empregador ou conta própria, e, ainda, a realização de duas perguntas (rendimento líquido e bruto), levando o entrevistado a refletir um pouco mais sobre os valores informados.

Para “Outros rendimentos”, observa-se que o Modelo 1 apresentou um valor (R\$ 636,35) quase igual ao da POF 2008-2009 (R\$ 635,32) e o Modelo 3 apresentou o valor mais distante (R\$ 563,89).

Analisando o “Rendimento monetário total”, verifica-se um valor semelhante ao da POF 2008-2009 (R\$ 1 547,76) no Modelo 3 (R\$ 1 546,72), um valor 6% maior, no Modelo 2, e 7% menor, no Modelo 1.

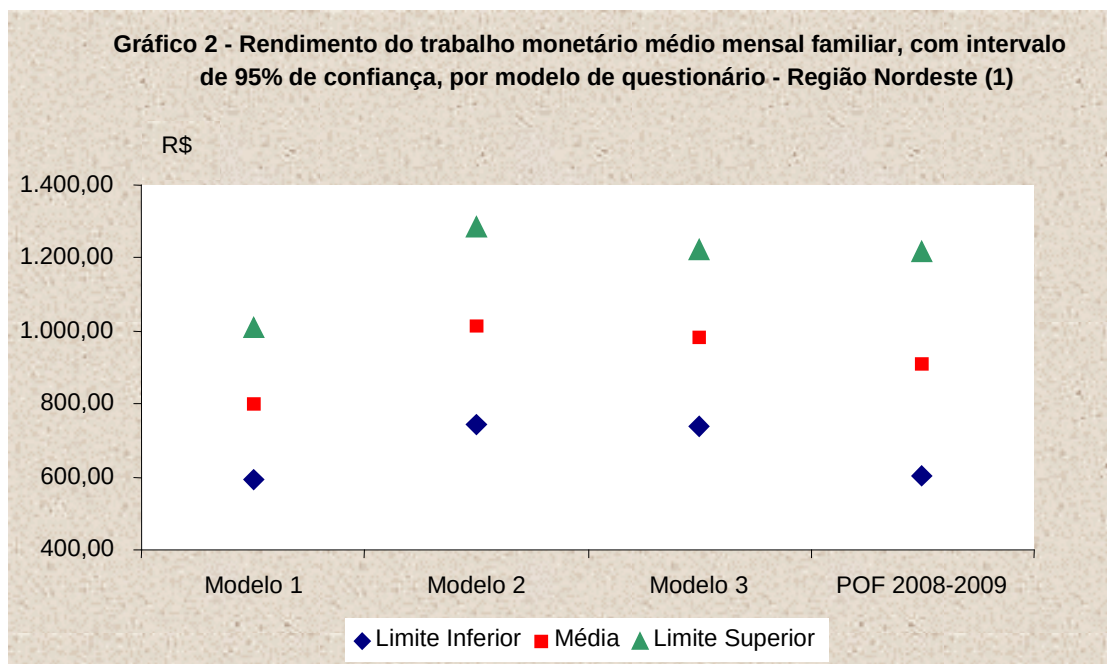
Entretanto, essas diferenças entre as estimativas pontuais não são confirmadas em uma segunda análise, quando se observa os intervalos de 95% de confiança. Tais intervalos sempre se sobrepõem, indicando que as médias dos modelos testados e da POF 2008-2009 não são diferentes em termos estatísticos, na Região Nordeste. Os Gráficos 1, 2 e 3 ilustram as sobreposições dos intervalos para os três principais níveis de análise de agregação dos rendimentos.

Vale ressaltar que a POF 2008-2009 apresentou intervalos de confiança maiores que os do Teste-piloto para “Rendimento monetário total” e “Rendimento do trabalho”, na Região Nordeste, como pode ser visto nos Gráficos 1 e 2. A maior variabilidade dos dados coletados na amostra da POF 2008-2009 ajuda a explicar a diferença (observada na Tabela 3) entre o valor médio do “Rendimento do trabalho” nesta pesquisa e no Modelo 1, que possuía um formato de questionário semelhante ao da POF 2008-2009. Também pode ter contribuído para essa diferença o menor número de trabalhos captados no Modelo 1, como será visto na seção 3.4.



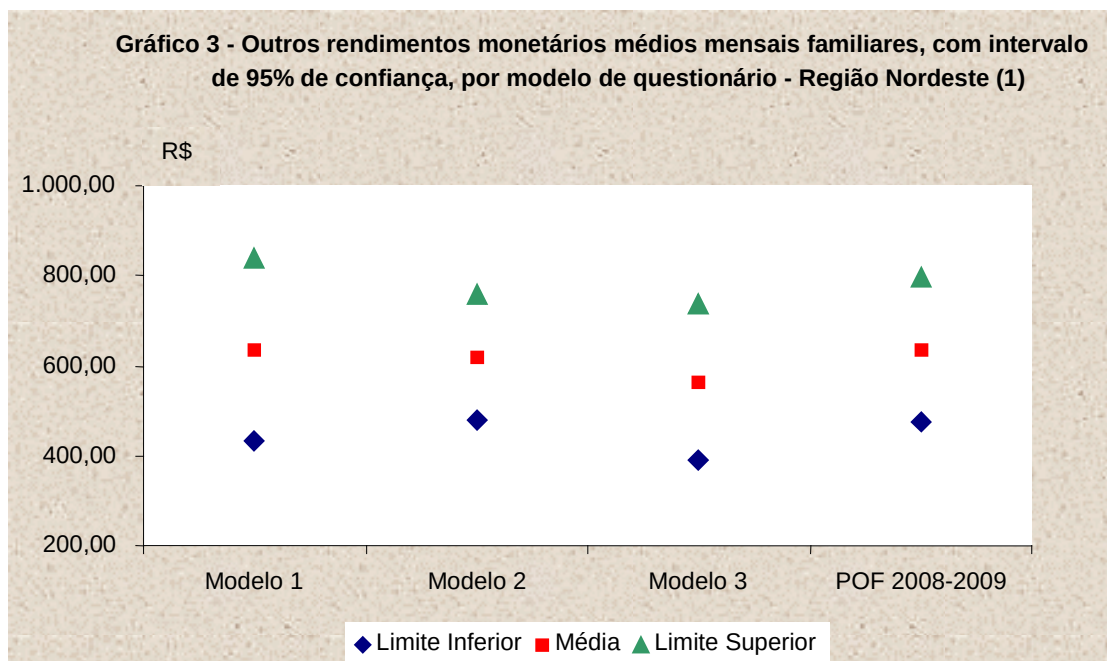
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

A seguir, são apresentadas estimativas para a Região Sul (Tabela 4).

Tabela 4 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Sul

Tipo de rendimento	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	2 395,00	2 417,16	2 402,86	2 347,68
Rendimento do trabalho (3)	1 633,03	1 652,72	1 627,50	1 482,25
Trabalhador doméstico ou empregado	1 050,51	1 048,82	1 091,01	1 015,23
Empregador ou conta própria	582,52	603,91	536,49	467,02
Outros rendimentos	761,97	764,43	775,36	865,43
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	158,41	141,81	164,02	172,95
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	407,44	402,73	359,57	419,47
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	9,89	6,79	10,89	8,93
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	26,67	57,43	40,00	29,79
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	62,79	28,82	35,09	55,40
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	72,67	100,50	143,65	159,92
Outro rendimento não especificado anteriormente	24,10	26,36	22,14	18,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

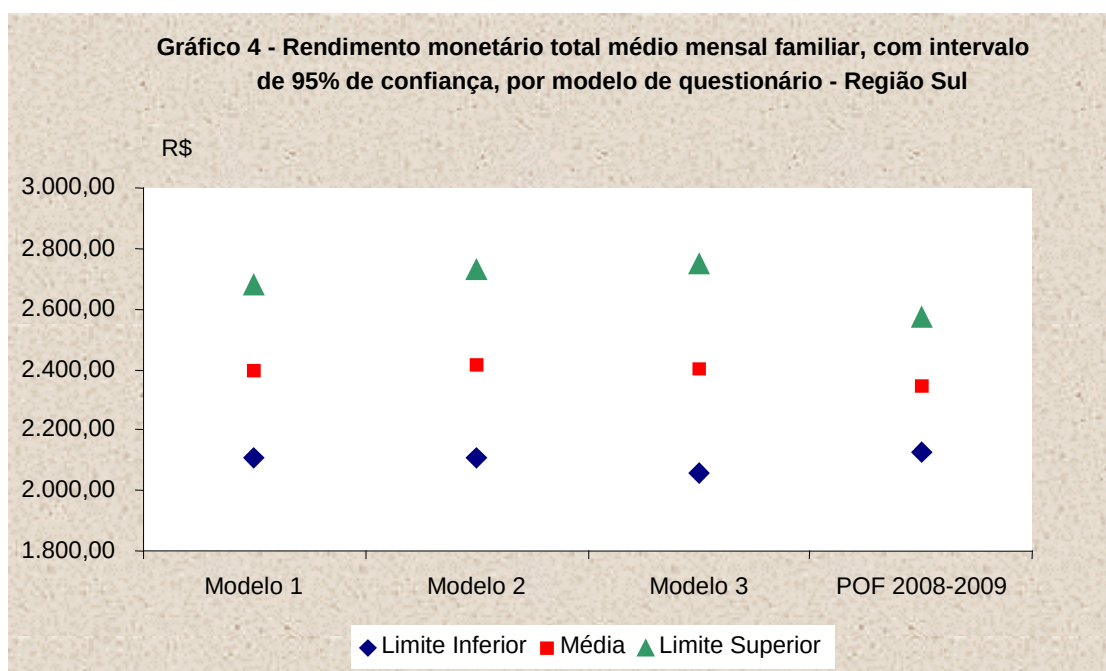
(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

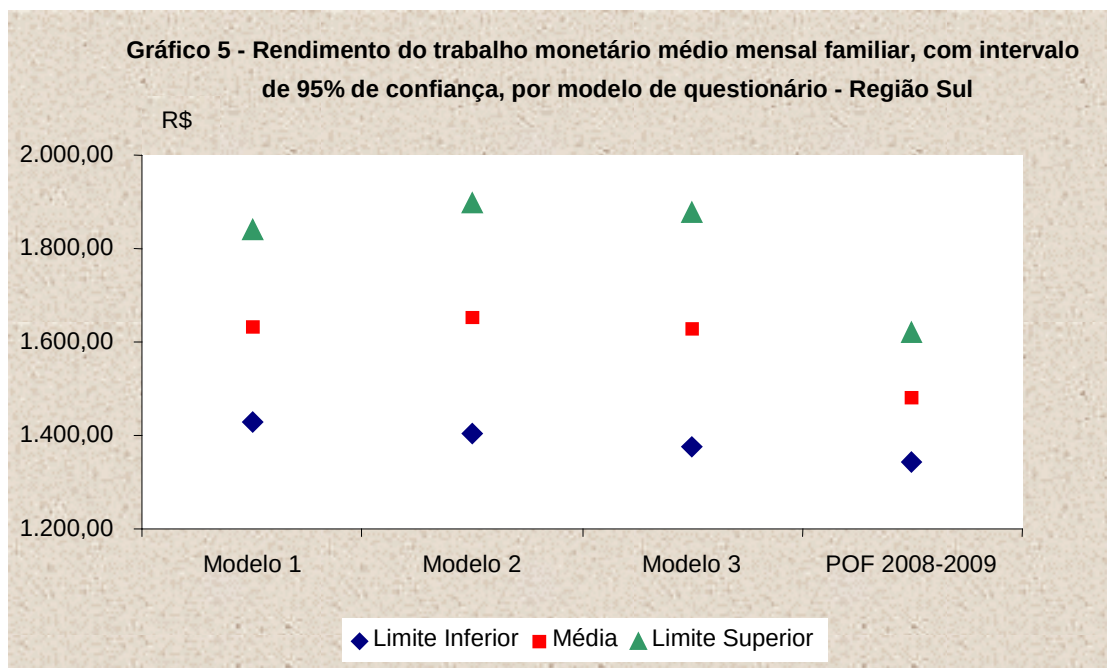
Na Região Sul, para o “Rendimento do trabalho”, os Modelos 1, 2 e 3 apresentaram médias cerca de 10% a 12% mais elevadas que a da POF 2008-2009, ocasionadas, principalmente, pelas médias mais altas que a da POF 2008-2009 no componente relativo ao “Empregador ou conta própria”. (Tabela 4)

Para “Outros rendimentos”, os três modelos reportaram médias muito próximas entre si (R\$ 761,97, R\$ 764,43 e R\$ 775,36). Entretanto, elas foram de 10% a 12% mais baixas que a média da POF 2008-2009 (R\$ 865,43).

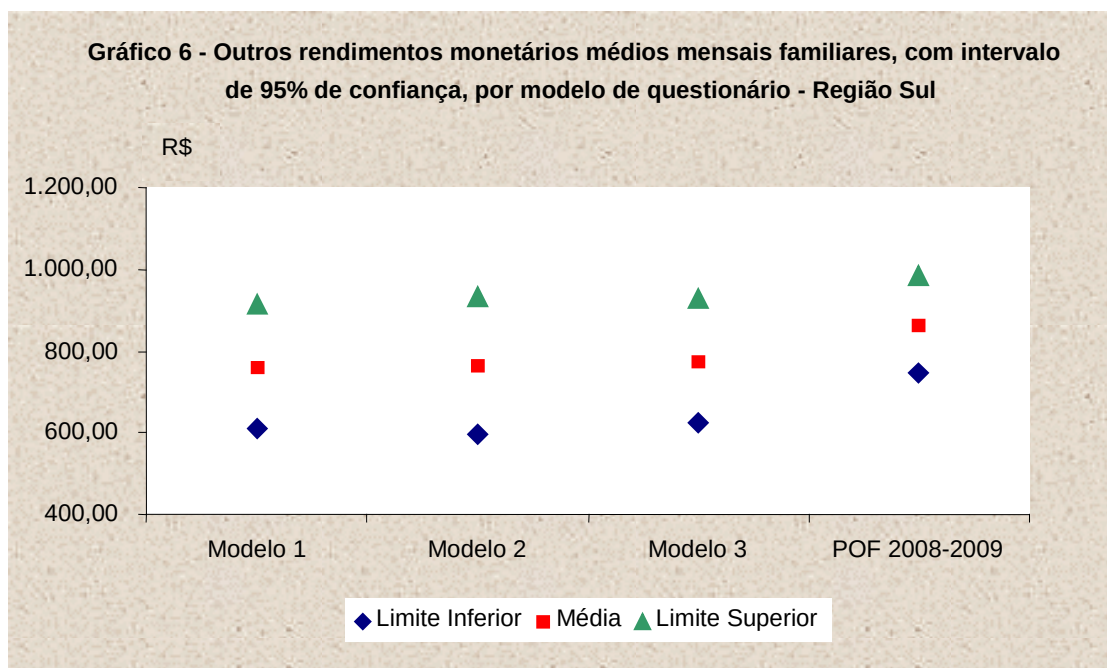
É importante observar que as diferenças positivas e negativas dos componentes “Rendimento do trabalho” e “Outros rendimentos”, respectivamente, em relação aos valores da POF 2008-2009, se compensaram, gerando valores próximos ao da POF 2008-2009 (apenas 2% a 3% superiores), para o “Rendimento monetário total”. Nos Gráficos 4, 5 e 6 é possível visualizar esse comportamento observado na Região Sul.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

Cabe ressaltar que, embora os valores médios do “Rendimento do trabalho” e “Outros rendimentos” tenham apresentado diferenças entre os modelos testados e a POF 2008-2009, foi verificada a sobreposição dos seus intervalos de confiança (Gráficos 5 e 6). Sendo assim, pode-se dizer que, na Região Sul, a análise das médias e dos seus intervalos de confiança não indicou diferenças significativas entre a

captação dos rendimentos no Teste-piloto da POF Simplificada e na POF 2008-2009.

Vale ainda observar que, na Região Sul, a POF 2008-2009 apresentou intervalos de confiança menores que os do Teste-piloto para todos os níveis de agregação de rendimento analisados.

3.1.2 – Rendimento – Distribuição percentual

Uma segunda análise dos rendimentos pode ser feita examinando-se a participação das distintas fontes no rendimento monetário total.

As Tabelas 5 e 6 mostram tais participações para as Regiões Nordeste e Sul, respectivamente. Tanto no Nordeste, como no Sul, as participações observadas refletem as diferenças de médias já reportadas nas Tabelas 3 e 4, respectivamente.

Tabela 5 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Nordeste (2)

Tipo de rendimento	Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	100,0	100,0	100,0	100,0
Rendimento do trabalho (4)	55,7	62,0	63,5	59,0
Trabalhador doméstico ou empregado	37,7	43,6	45,2	43,4
Empregador ou conta própria	18,0	18,5	18,3	15,6
Outros rendimentos	44,3	38,0	36,5	41,0
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	7,0	5,2	5,1	6,6
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	29,1	20,0	21,2	24,1
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	2,2	2,2	2,5	2,7
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	1,9	2,6	1,9	2,3
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	1,1	1,0	0,9	0,9
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	2,2	6,4	4,4	3,9
Outro rendimento não especificado anteriormente	0,7	0,4	0,4	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

(4) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Na Região Nordeste, as estimativas para a participação do rendimento do "Empregador ou conta própria" no rendimento total são quase as mesmas nos três modelos, indo de 18% a 18,5%. Na POF 2008-2009, esta participação é menor (15,6%).

A maior diferença (5,7 pontos percentuais negativos) foi verificada no rendimento do “Trabalhador doméstico ou empregado”, que correspondeu a 37,7% do rendimento total no Modelo 1 e 43,4%, na POF 2008-2009. Isso levou a uma diferença de 3,3 pontos percentuais positivos, em relação à POF 2008-2009, para “Outros rendimentos”, no Modelo 1, ficando esse modelo com uma distribuição fora do padrão dos demais. Nos Modelos 2 e 3, estas diferenças foram de 3,0 e 4,5 pontos percentuais negativos, respectivamente.

Em todos os casos em que houve alguma diferença das estimativas pontuais, os intervalos de confiança se sobrepõem, indicando que essa diferença talvez venha da própria variação da amostra (Tabela 3.2.1 do Anexo 3).

Tabela 6 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Sul

Tipo de rendimento	Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	100,0	100,0	100,0	100,0
Rendimento do trabalho (3)	68,2	68,4	67,7	63,1
Trabalhador doméstico ou empregado	43,9	43,4	45,4	43,2
Empregador ou conta própria	24,3	25,0	22,3	19,9
Outros rendimentos	31,8	31,6	32,3	36,9
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	6,6	5,9	6,8	7,4
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	17,0	16,7	15,0	17,9
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,4	0,3	0,5	0,4
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	1,1	2,4	1,7	1,3
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	2,6	1,2	1,5	2,4
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	3,0	4,2	6,0	6,8
Outro rendimento não especificado anteriormente	1,0	1,1	0,9	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo “família” está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Na Região Sul, os três modelos do Teste-piloto da POF Simplificada apresentaram estimativas pontuais muito próximas para o “Rendimento do trabalho”, cerca de 5 pontos percentuais acima da estimativa da POF 2008-2009. Para “Outros rendimentos”, os três modelos também apresentaram valores próximos entre si, porém cerca de 5 pontos percentuais abaixo do valor estimado na POF 2008-2009. Em todos os casos, ocorreu sobreposição dos intervalos de confiança (Tabela 3.2.2 do Anexo 3).

De um modo geral, em ambas Regiões analisadas, as comparações das

médias e das participações não revelaram grandes diferenças entre a distribuição de rendimento de cada modelo do Teste-piloto da POF Simplificada e da POF 2008-2009, havendo sempre sobreposição dos intervalos de confiança. Entretanto, isso não significa que a distribuição de rendimento é a mesma nas pesquisas.

3.1.3 – Quintos de rendimento

Uma estratégia de avaliação mais minuciosa consiste em tomar diferentes partes das distribuições de rendimentos e examinar suas características. No caso, as distribuições foram divididas em cinco partes ou quintos. Cada quinto contém 20% dos casos observados. No primeiro quinto estão as famílias com os menores rendimentos (ou os 20% mais pobres). No último quinto estão as famílias com os maiores rendimentos (ou os 20% mais ricos).

As Tabelas 7 e 8 apresentam as médias dos rendimentos monetários mensais familiares para cada quinto de rendimento nas Regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

Tabela 7 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Região Nordeste (2)

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	177,27	209,79	233,97	249,96
Mais de 20 a 40	483,62	520,64	526,71	528,60
Mais de 40 a 60	791,97	836,79	836,53	839,95
Mais de 60 a 80	1 259,53	1 384,03	1 283,88	1 277,99
Mais de 80 a 100	4 477,88	5 221,95	4 873,18	4 828,99

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

Na Região Nordeste, como pode ser visto na Tabela 7, o Modelo 1 apresentou as menores estimativas de rendimento médio para todos os quintos. Destaca-se a grande diferença verificada no primeiro quinto, onde a média do Modelo 1 (R\$ 177,27) ficou 29% abaixo da encontrada na POF 2008-2009 (R\$ 249,96).

No Modelo 2, a maior diferença também ocorreu no primeiro quinto, onde a média (R\$ 209,79) ficou 16% abaixo da encontrada na POF 2008-2009. Os dois

últimos quintos apresentaram valores 8% superiores.

O Modelo 3 apresentou médias muito próximas às obtidas na POF 2008-2009, mostrando alguma diferença no primeiro quinto, 6% inferior. O segundo, terceiro e quarto quintos apresentaram valores quase iguais aos da POF 2008-2009. Mesmo no último quinto, onde os valores de rendimentos geralmente variam muito, a média do Modelo 3 foi apenas 1,0% superior.

Considerando os intervalos de confiança (Tabela 3.3.1 do Anexo 3), verifica-se que não ocorreu a sobreposição dos mesmos para os três primeiros quintos de rendimento do Modelo 1, quando comparados à POF 2008-2009. Também não houve sobreposição entre os intervalos do Modelo 2 e da POF 2008-2009 para o primeiro e quarto quintos. Para os demais quintos dos Modelos 1 e 2 e para todos os quintos do Modelo 3, houve sobreposição dos intervalos de confiança na comparação com a POF 2008-2009, na Região Nordeste.

Tabela 8 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Região Sul

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	488,23	508,13	518,04	438,72
Mais de 20 a 40	998,03	1 030,96	1 031,70	944,71
Mais de 40 a 60	1 577,04	1 541,66	1 618,40	1 533,67
Mais de 60 a 80	2 617,67	2 413,89	2 492,92	2 415,77
Mais de 80 a 100	6 320,03	6 618,11	6 377,56	6 392,61

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Analisando a Tabela 8, que mostra os resultados para a Região Sul, observa-se que as médias do rendimento, nos três modelos testados, são maiores que as obtidas na POF 2008-2009 para quase todos os quintos de rendimento. As maiores diferenças ocorreram no primeiro quinto, onde os valores dos Modelos 1, 2 e 3 foram 11%, 16% e 18% superiores aos da POF 2008-2009, respectivamente. No Nordeste, as maiores diferenças também ocorreram no primeiro quinto, embora em sentido contrário, com os valores sempre inferiores aos da POF 2008-2009.

Considerando os intervalos de confiança (Tabela 3.3.2 do Anexo 3), não foi verificada sobreposição de intervalos para o segundo e quarto quintos do Modelo 1,

quando comparados aos da POF 2008-2009. No Modelo 2, a diferença em relação à POF 2008-2009 para o primeiro e segundo quintos foi grande o bastante para gerar intervalos de confiança sem sobreposição. No Modelo 3, não houve sobreposição de intervalos para os três primeiros quintos da distribuição. Nos demais quintos, ocorreu a sobreposição de intervalos, em comparação com a POF 2008-2009, na Região Sul.

De um modo geral, a análise do rendimento médio de cada quinto e seus intervalos de confiança indicou certas diferenças entre os modelos testados na POF Simplificada e a POF 2008-2009, nas duas Regiões estudadas. A exceção ocorreu no Modelo 3, na Região Nordeste, onde foi verificada igualdade em todos os quintos. Dessa forma, esta análise sugeriu diferenças nos níveis de rendimento que não foram observadas através da simples comparação pontual das médias ou participações por tipo de rendimento, apresentadas anteriormente nas Tabelas 3, 4, 5 e 6, das subseções 3.1.1 e 3.1.2.

3.2 – Rendimento – Testes estatísticos

Para comparação das estatísticas de rendimento fornecidas pelos três modelos do Teste-piloto da POF Simplificada e pela POF 2008-2009, além dos resultados referentes às médias e intervalos de confiança apresentados na seção 3.1, utilizou-se uma técnica de inferência estatística, conhecida como teste de hipóteses²¹, que é abordada nesta seção. Esta técnica pode, através dos dados amostrais, indicar a rejeição ou não de uma hipótese formulada dentro de uma margem de erro previamente estabelecida.

Os testes de hipóteses realizados foram:

- para médias de diferentes tipos de rendimento monetário mensal familiar;
- para vetores de participação dos componentes do rendimento monetário médio mensal familiar, em diferentes níveis de agregação;
- para frequências relativas (ou proporções) de famílias do Teste-piloto da POF Simplificada em classes delimitadas pelos quintis de rendimento da POF 2008-2009.

Os resultados de cada um dos testes, na ordem mencionada, são apresentados nas subseções a seguir.

²¹ Aspectos metodológicos dos testes de hipóteses foram descritos na seção 2.3.2 do capítulo 2 deste relatório.

3.2.1 Teste de hipótese para diferença de médias de tipos de rendimento

O primeiro teste comparou as médias de cada tipo de rendimento individualmente, constituindo-se em um teste univariado.

As seguintes hipóteses foram estabelecidas para esse teste:

H_{0pq} : As médias das variáveis de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimadas pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada (PS_q) e pela POF 2008-2009 (PC) são iguais, $q=1,2,3$ e $p=1,\dots,k$.

H_{1pq} : As médias das variáveis de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimadas pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada (PS_q) e pela POF 2008-2009 (PC) são diferentes, $q=1,2,3$ e $p=1,\dots,k$.

As Tabelas 9 e 10 apresentam os p-valores²² para os testes univariados de comparação das médias de rendimentos entre os modelos de questionário do Teste-piloto da POF Simplificada e a POF 2008-2009, segundo os tipos de rendimento, nas Regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

Tabela 9 - P-valor do teste univariado de comparação de rendimentos monetários médios mensais familiares (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Nordeste (2)

Tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Rendimento monetário total	0,72	0,76	1,00
Rendimento do trabalho (3)	0,55	0,63	0,72
Trabalhador doméstico ou empregado	0,44	0,84	0,89
Empregador ou conta própria	0,82	0,19	0,30
Outros rendimentos	0,99	0,88	0,55
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	0,96	0,45	0,36
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	0,66	0,60	0,62
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,03	0,34	0,65
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	0,43	0,69	0,53
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	0,85	0,75	0,97
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	0,05	0,15	0,80
Outro rendimento não especificado anteriormente	0,29	0,97	0,93

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

²² As estatísticas de testes utilizadas nesse relatório podem ser interpretadas como medidas de distâncias (ou como quadrados de distâncias) de médias, proporções ou participações. Sendo assim, os p-valores associados a estas estatísticas refletem a proximidade entre os resultados das pesquisas. Quanto mais elevado o p-valor (mais próximo de 1), maior a proximidade entre os resultados.

Tabela 10 - P-valor do teste univariado de comparação de rendimentos monetários médios mensais familiares (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Sul

Tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Rendimento monetário total	0,79	0,72	0,79
Rendimento do trabalho (2)	0,23	0,24	0,32
Trabalhador doméstico ou empregado	0,72	0,74	0,54
Empregador ou conta própria	0,15	0,12	0,35
Outros rendimentos	0,28	0,33	0,36
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	0,51	0,12	0,68
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	0,84	0,78	0,20
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,77	0,33	0,55
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	0,78	0,07	0,58
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	0,78	0,11	0,24
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	0,04	0,25	0,79
Outro rendimento não especificado anteriormente	0,71	0,51	0,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Considerando um nível de significância $\alpha = 0,05$, a hipótese de igualdade de médias para a maioria dos tipos de rendimento não foi rejeitada, exceto para "Programas sociais", na Região Nordeste e "Venda de imóveis, veículos ou outros bens", nas Regiões Nordeste e Sul, ambas no Modelo 1 do Teste-piloto.

Na Região Nordeste, os p-valores elevados indicaram a proximidade entre as estimativas dos três modelos e da POF 2008-2009, destacando-se o Modelo 3 para as estimativas do "Rendimento monetário total" e do "Rendimento do Trabalho", e o Modelo 1 para "Outros Rendimentos". Segundo os p-valores, na Região Sul, os três modelos se aproximaram dos valores da POF 2008-2009, em especial, no nível do "Rendimento monetário total". (Tabelas 9 e 10)

3.2.2 Teste de hipótese para participação dos componentes do rendimento

O segundo teste verificou, de forma conjunta (teste multivariado), se as participações dos componentes que formam os diversos tipos de rendimento monetário, em diferentes níveis de agregação, possuem padrões semelhantes para os modelos testados e a POF 2008-2009.

Então, as hipóteses testadas foram:

H_{0pq} : Os vetores de participação dos componentes dos tipos de rendimento monetário $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimados pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada (PS_q) e pela POF 2008-2009 (PC) são iguais, $q = 1, 2, 3$ e $p = 1, \dots, k$.

H_{1pq} : Os vetores de participação dos componentes dos tipos de rendimento monetário $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimados pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada (PS_q) e pela POF 2008-2009 (PC) são diferentes, $q = 1, 2, 3$ e $p = 1, \dots, k$.

Os níveis de agregação dos tipos de rendimento avaliados foram “Rendimento monetário total”, “Rendimento do trabalho” e “Outros rendimentos”.

Para o nível “Rendimento monetário total”, foram realizados dois testes: um considerando dois componentes, e outro considerando três componentes.

Para “Outros rendimentos”, também foram realizados dois testes: um considerando sete, e outro, quatro componentes.

Para “Rendimento do trabalho”, foi realizado apenas um teste considerando dois componentes.

A Tabela 11 apresenta os resultados dos testes multivariados, incluindo a descrição dos componentes considerados em cada um deles.

Tabela 11 - P-valor do teste multivariado da participação dos componentes do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo Grandes Regiões e tipo de rendimento - Regiões Nordeste (2) e Sul

Grandes Regiões e tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Região Nordeste (2)			
Rendimento monetário total - dois componentes (3)	0,31	0,51	0,08
Rendimento monetário total - três componentes (4)	0,55	0,53	0,19
Rendimento do trabalho - dois componentes (5)	0,44	0,59	0,73
Outros rendimentos - sete componentes (6)	0,08	0,33	0,98
Outros rendimentos - quatro componentes (7)	0,45	0,08	0,81
Região Sul			
Rendimento monetário total - dois componentes (3)	0,06	0,09	0,07
Rendimento monetário total - três componentes (4)	0,12	0,14	0,19
Rendimento do trabalho - dois componentes (5)	0,30	0,21	0,73
Outros rendimentos - sete componentes (6)	0,59	0,09	0,81
Outros rendimentos - quatro componentes (7)	0,59	0,75	0,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) "Rendimento do trabalho" e "Outros rendimentos".

(4) "Trabalhador doméstico ou empregado", "Empregador ou conta própria" e "Outros rendimentos".

(5) "Trabalhador doméstico ou empregado" e "Empregador ou conta própria".

(6) "Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros", "Pensão ou aposentadoria do INSS ou da Previdência Pública ou Privada", "Programas sociais", "Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador", "Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis", "Venda de imóveis, veículos ou outros bens, herança, ganho em jogos, empréstimos ou restituição do Imposto de Renda" e "Outro rendimento não especificado anteriormente".

(7) "Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros", "Pensão ou aposentadoria do INSS ou da Previdência Pública ou Privada", "Programas sociais" e o agregado dos demais componentes de "Outros rendimentos".

Analisando a Tabela 11, pode-se dizer que os vetores de participação dos componentes dos tipos de rendimento estimados pelos três modelos de questionário testados na POF Simplificada não apresentaram diferenças em relação ao vetor de participação estimado pela POF 2008-2009, para um nível de significância α de 0,05. Isso ocorreu tanto na Região Nordeste, quanto na Sul, para os diferentes níveis de agregação dos tipos de rendimento e para os diferentes números de componentes considerados.

Cabe ainda ressaltar que, no Nordeste, os vetores de participação dos componentes do "Rendimento monetário total" tiveram resultados mais próximos aos da POF 2008-2009 nos Modelos 1 e 2. Já para a composição do "Rendimento do trabalho" e dos "Outros rendimentos", o Modelo 3 apresentou os vetores mais próximos aos da POF2008-2009. Na Região Sul, os p-valores indicaram maior proximidade do Modelo 3 com a POF 2008-2009, tanto para as composições do "Rendimento do trabalho" quanto para "Outros rendimentos". (Tabela 11)

3.2.3 Teste de hipótese para frequências relativas de famílias em classes de rendimento

O terceiro teste realizado teve como objetivo verificar se havia diferenças entre as frequências relativas (ou proporções) de famílias em determinadas classes de rendimento, nos modelos do Teste-piloto da POF Simplificada e na POF 2008-2009. Foram utilizados como limites destas classes os quintis de rendimento da POF 2008-2009.

Para isso, foram calculados os quintis de rendimento da POF 2008-2009 para três níveis de agregação ("Rendimento monetário total", "Rendimento do trabalho" e "Outros rendimentos") e verificadas as frequências relativas de famílias que se encontravam entre esses limites de valores, em cada modelo do Teste-piloto da POF Simplificada. Os valores dos quintis e as distribuições de famílias podem ser vistos nas Tabelas 12 e 13, para as Regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

Tabela 12 - Distribuição percentual das famílias (1), por modelo de questionário, segundo o tipo e as classes de rendimento monetário médio mensal familiar (2) - Região Nordeste (3)

Tipo e classes de rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)	Distribuição das famílias (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (4)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total				
Até 425,00	24,7	21,9	19,9	19,7
Mais de 425,00 a 665,00	18,9	17,6	21,3	20,4
Mais de 665,00 a 990,00	16,9	18,8	18,2	20,0
Mais de 990,00 a 1 704,00	18,8	20,0	19,1	19,9
Mais de 1 704,00	20,8	21,8	21,5	20,1
Rendimento do trabalho (5)				
Igual a 0,00	18,7	14,9	17,5	20,1
Mais de 0,00 a 297,00	25,8	23,9	21,2	20,5
Mais de 297,00 a 566,00	19,0	15,8	22,5	19,5
Mais de 566,00 a 1 113,00	18,8	21,5	19,7	20,0
Mais de 1 113,00	17,7	23,8	19,0	20,0
Outros rendimentos				
Até 68,00	26,2	29,1	26,0	20,1
Mais de 68,00 a 154,00	19,3	19,6	21,1	19,8
Mais de 154,00 a 450,00	17,3	14,1	14,5	19,6
Mais de 450,00 a 874,00	15,2	21,3	20,3	20,1
Mais de 874,00	21,9	15,9	18,2	20,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) As classes foram delimitadas pelos quintis de rendimento da POF 2008-2009.

(3) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(4) Somente dados do quarto trimestre.

(5) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 13 - Distribuição percentual das famílias (1), por modelo de questionário, segundo o tipo e as classes de rendimento monetário médio mensal familiar (2) - Região Sul

Tipo e classes de rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)	Distribuição das famílias (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total				
Até 703,00	17,4	16,6	16,2	19,9
Mais de 703,00 a 1 186,00	20,2	20,5	21,2	20,1
Mais de 1 186,00 a 1 954,00	22,0	25,6	21,7	20,0
Mais de 1 954,00 a 3 130,00	16,9	16,6	20,1	19,9
Mais de 3 130,00	23,5	20,8	20,8	20,1
Rendimento do trabalho (4)				
Até 172,00	19,2	19,0	18,2	20,0
Mais de 172,00 a 686,00	18,0	16,9	18,7	20,0
Mais de 686,00 a 1 250,00	18,3	22,1	22,1	20,1
Mais de 1 250,00 a 2 167,00	19,4	19,5	17,6	20,0
Mais de 2 167,00	25,1	22,6	23,4	20,0
Outros rendimentos				
Até 55,00	19,4	21,1	21,9	20,0
Mais de 55,00 a 221,00	22,0	23,4	21,4	19,9
Mais de 221,00 a 533,00	22,0	20,6	19,3	20,0
Mais de 533,00 a 1 118,00	20,2	18,1	20,0	20,2
Mais de 1 118,00	16,4	17,0	17,4	20,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) As classes foram delimitadas pelos quintis de rendimento da POF 2008-2009.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

(4) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Então, para testar a igualdade das distribuições apresentadas nas Tabelas 12 e 13, as seguintes hipóteses foram estabelecidas:

H_{0pq} : As distribuições das famílias nas cinco classes das variáveis de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimadas pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada (PS_q) e pela POF 2008-2009 (PC) são iguais, $p=1, \dots, k$ e $q=1,2,3$.

H_{1pq} : As distribuições das famílias nas cinco classes das variáveis de rendimento $X_p^{(PSq)}$ e $X_p^{(PC)}$ estimadas pelo modelo de questionário q do Teste-piloto da POF Simplificada (PS_q) e pela POF 2008-2009 (PC) são diferentes, $p=1, \dots, k$ e $q=1,2,3$.

A Tabela 14 resume, através do p-valor, os resultados obtidos para o teste nas Regiões Nordeste e Sul.

Tabela 14 - P-valor do teste de igualdade das proporções de famílias (1) nas classes de rendimento monetário médio mensal familiar (2), por modelo de questionário, segundo Grandes Regiões e tipo de rendimento – Regiões Nordeste (3) e Sul

Grandes Regiões e tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Região Nordeste (3)			
Rendimento monetário total	0,13	0,69	0,90
Rendimento do trabalho (4)	0,20	0,02	0,65
Outros rendimentos	0,02	0,00	0,07
Região Sul			
Rendimento monetário total	0,33	0,08	0,53
Rendimento do trabalho (4)	0,51	0,41	0,30
Outros rendimentos	0,63	0,54	0,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) As classes foram delimitadas pelos quintis de rendimento da POF 2008-2009.

(3) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(4) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Na Tabela 14, verifica-se que, para o "Rendimento monetário total", não foi rejeitada a hipótese de igualdade das distribuições de frequências das famílias nas classes de rendimento entre as pesquisas, nas Regiões Nordeste e Sul, considerando um nível de significância α de 0,05. No entanto, na Região Nordeste, a igualdade das distribuições foi rejeitada para o "Rendimento do trabalho", no Modelo 2, e para "Outros rendimentos", nos Modelos 1 e 2.

Com efeito, o Modelo 3 apresentou os maiores p-valores para o "Rendimento monetário total", indicando a maior proximidade das frequências relativas obtidas a partir desse modelo em comparação com as da POF 2008-2009, em ambas Regiões. O Modelo 3 também apresentou os maiores p-valores para o "Rendimento do trabalho", no Nordeste. Entretanto isso não se repetiu no Sul, onde o Modelo 1 apresentou o maior p-valor. Para "Outros rendimentos", todos os modelos apresentaram p-valores elevados na Região Sul, com destaque para o Modelo 3. (Tabela 14)

3.3 – Representação gráfica dos rendimentos

Nas seções anteriores, as comparações entre a POF 2008-2009 e os modelos do Teste Piloto da POF Simplificada foram baseadas em estatísticas descritivas e testes de hipóteses. Por exemplo, as estimativas das médias dos rendimentos foram

utilizadas para inferir se os modelos do teste piloto tendem a registrar valores maiores ou menores do que a POF 2008-2009 e para identificar os modelos com resultados mais próximos aos da POF 2008-2009. Estatísticas como essas sintetizam as informações das distribuições de rendimentos, sendo úteis e desejadas quando se analisa diferentes tipos ou fontes de rendimentos. Entretanto, tais sínteses também implicam perda de informações sobre a distribuição como um todo. Informações essas que são transmitidas de maneira simples e direta pelas representações gráficas das distribuições (e das desigualdades) de rendimentos. Desse modo, a abordagem gráfica apresentada nesta seção complementa as análises anteriores.

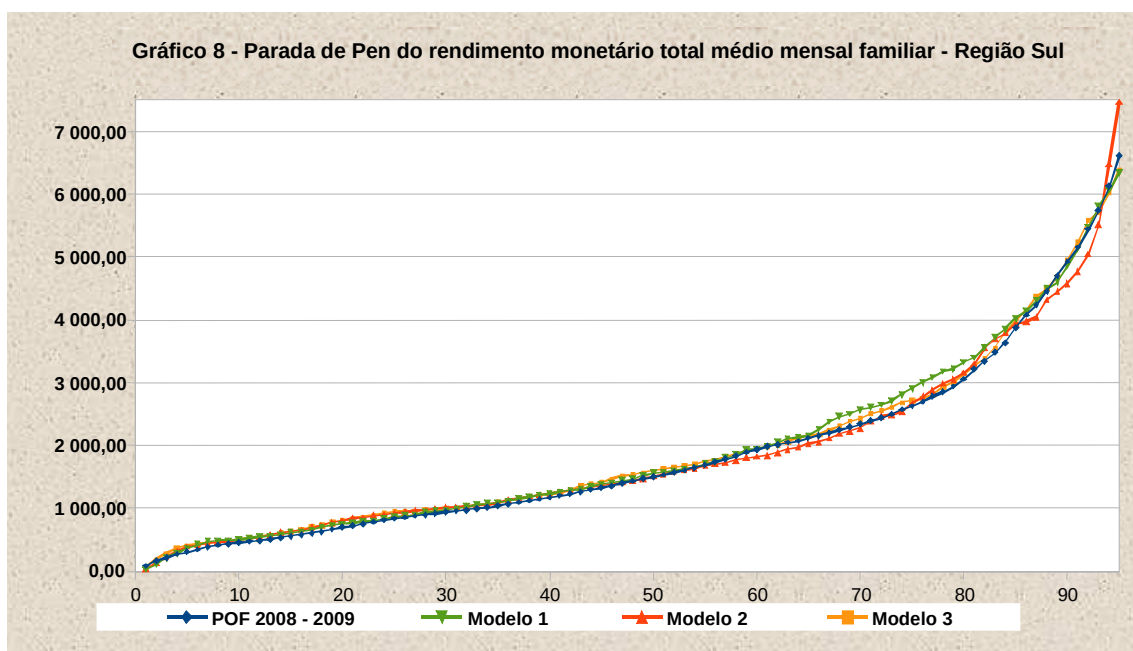
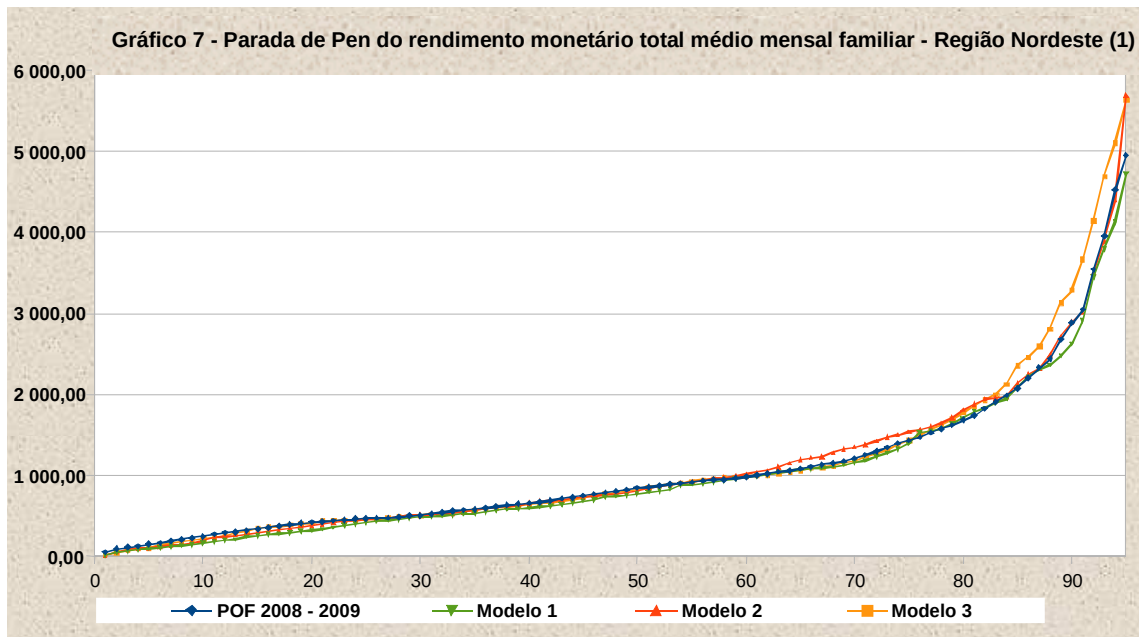
Há várias maneiras de representar graficamente uma distribuição de rendimentos. Este texto apresenta a Parada de Pen, a Curva de Lorenz e a Curva de Lorenz Generalizada²³. Cada uma enfatiza aspectos distintos, porém relacionados, das distribuições de rendimentos.

Supondo que as pessoas fossem ordenadas segundo os seus rendimentos, essa ordenação poderia ser interpretada como uma fila ou uma parada. Se o tamanho das pessoas fosse avaliado segundo seus rendimentos, seriam vistas pessoas diminutas (anões) desfilando na maior parte da parada e uma elite de poucos gigantes ao final. A metáfora da parada de anões e gigantes, mais conhecida como Parada de Pen, motiva a representação gráfica que ordena pessoas, famílias ou centésimos da distribuição segundo seus rendimentos no eixo horizontal e mostra o valor dos seus rendimentos no eixo vertical.

Os Gráficos 7 e 8 mostram as Paradas de Pen de 95% da distribuição dos rendimentos familiares da POF 2008-2009 e dos modelos do Teste-piloto nas Regiões Nordeste e Sul, respectivamente. No caso, os gráficos foram feitos ordenando-se as famílias segundo os seus rendimentos e particionando-as em centésimos. O segundo passo foi calcular o rendimento médio de cada centésimo. Os resultados obtidos compõem a Parada de Pen que incorpora os centésimos (ordenados dos mais pobres aos mais ricos) no eixo horizontal e os rendimentos médios de cada centésimo no eixo vertical²⁴. Dessa forma, tem-se informação sobre o rendimento médio familiar de cada centésimo e a proporção de famílias (o número de centésimos) com rendimentos até determinado valor.

²³ Para uma introdução ao tema veja MEDEIROS, 2006. Mais detalhes podem ser obtidos em CHAKRAVARTY, 2009, DUCLOS; ABDELKRIM, 2006 e DEATON, 2000. Uma aplicação para o Brasil pode ser encontrada em FERREIRA; LITCHFIELD, 1981/95 em HENRIQUES, 2000.

²⁴ Esse gráfico difere da representação original de Pen que realmente convertia as observações de rendimentos em altura e a posição na ordenação em tempo de desfile. Mais detalhes sobre a representação de Pen podem ser obtidos em PEN, 1971.



De forma geral, os três modelos apresentaram valores próximos aos da POF 2008-2009. Eventualmente, algumas diferenças também são observadas. As maiores delas surgem, como esperado, na metade “mais rica” da distribuição (depois do centésimo 50). Entretanto, observa-se que ora os modelos registram valores maiores, ora registram valores menores do que os da POF 2008-2009. Mesmo os desvios do Modelo 3 observados entre os centésimos 85 e 95, no Nordeste, se reverteram nos

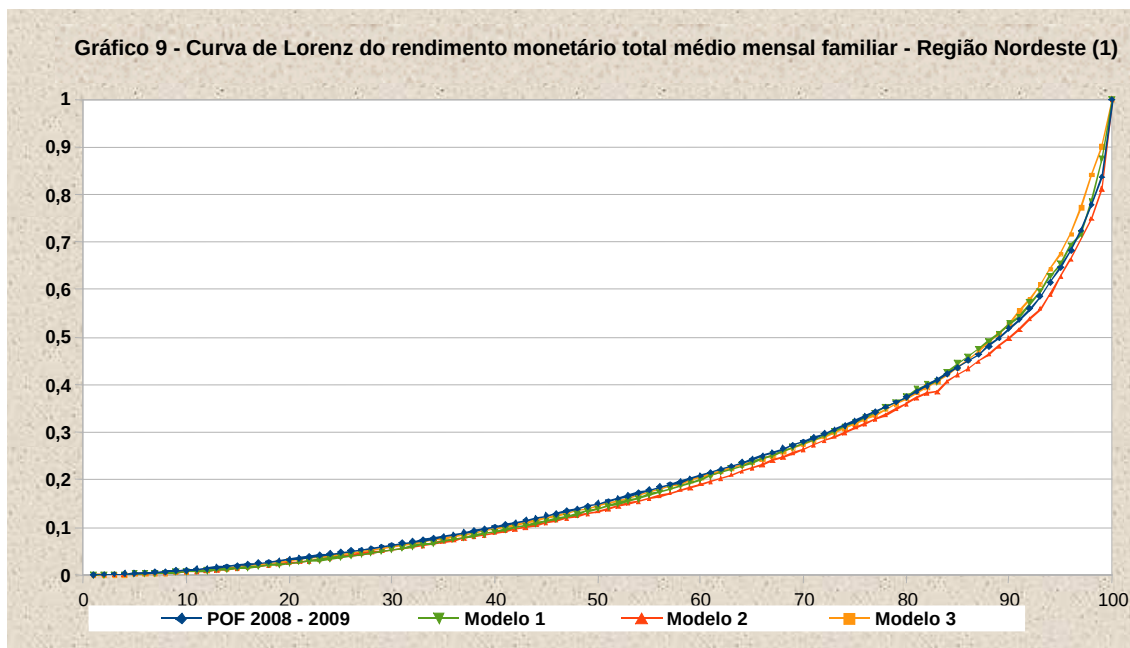
últimos centésimos²⁵. Ou seja, nenhum dos gráficos está sempre acima ou sempre abaixo do gráfico da POF 2008-2009. Dessa forma, não se pode dizer que a distribuição de rendimentos familiares da POF 2008-2009 seja dominada (em primeira ordem) pelas distribuições dos modelos do Teste-piloto. Nesses casos, é comum complementar a representação gráfica da Parada de Pen com a Curva de Lorenz e a Curva de Lorenz Generalizada.

A Curva de Lorenz²⁶ é uma representação gráfica que mostra como as frações (acumuladas) do rendimento total são apropriadas pelas diferentes frações (acumuladas) da população. Sendo assim, a Curva de Lorenz independe da escala de valores da distribuição estudada. Ou seja, quando todos os rendimentos são multiplicados por um fator de escala (são dobrados, por exemplo), a Curva de Lorenz permanece inalterada. Dito de outra forma, quando duas distribuições apresentam as mesmas Curvas de Lorenz, a única diferença entre elas está na escala dos rendimentos.

Os Gráficos 9 e 10 mostram as Curvas de Lorenz da distribuição dos rendimentos familiares da POF 2008-2009 e dos modelos do Teste-piloto. Foram obtidos, inicialmente, ordenando-se as famílias segundo os seus rendimentos. Depois, foram calculadas as somas acumuladas das famílias e suas participações no total de famílias, assim como a soma acumulada dos rendimentos e suas participações no total de rendimentos. Ao final, os valores obtidos foram incorporados ao gráfico da Curva de Lorenz, onde o percentual acumulado das famílias está no eixo horizontal e o percentual acumulado dos rendimentos familiares está no eixo vertical.

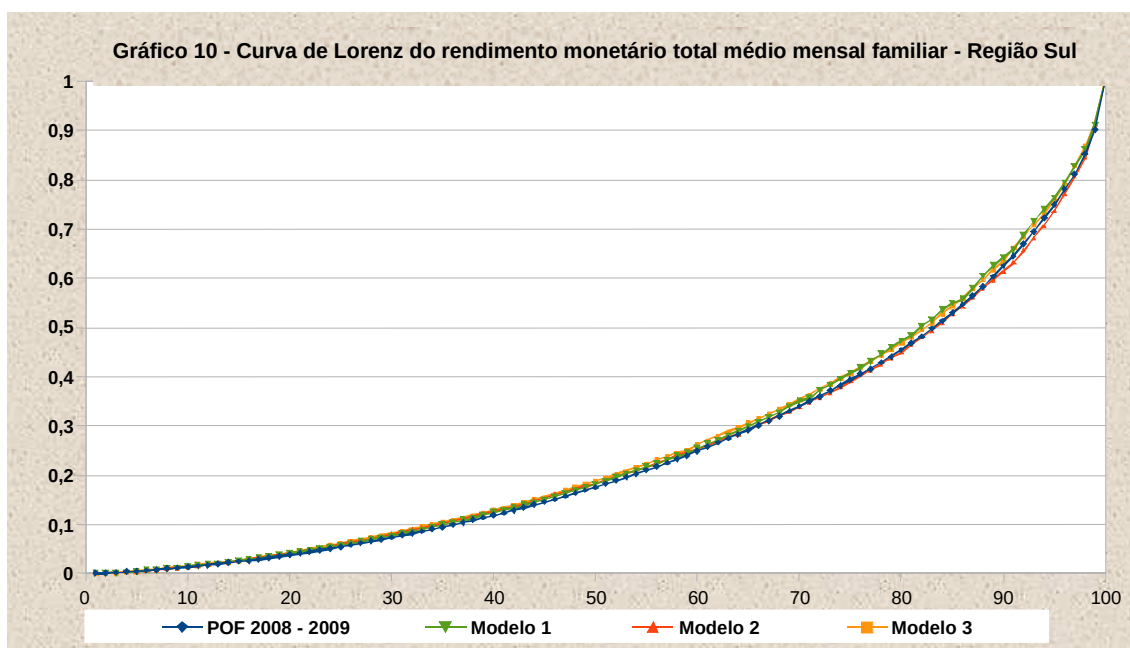
²⁵ Os centésimos 96-100 apresentam valores médios muito elevados e não são apresentados nos Gráficos 9 e 10 para facilitar a visualização da maior parte da distribuição (centésimos 1-95). No Nordeste, por exemplo, o rendimento médio do centésimo 99 é R\$11.083,48 na POF2008-2009, R\$11.295,56 no Modelo 1, R\$ 10.105,75 o Modelo 2 e R\$ 9.459,33 no Modelo 3.

²⁶ Ver ATKINSON, 1970.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.



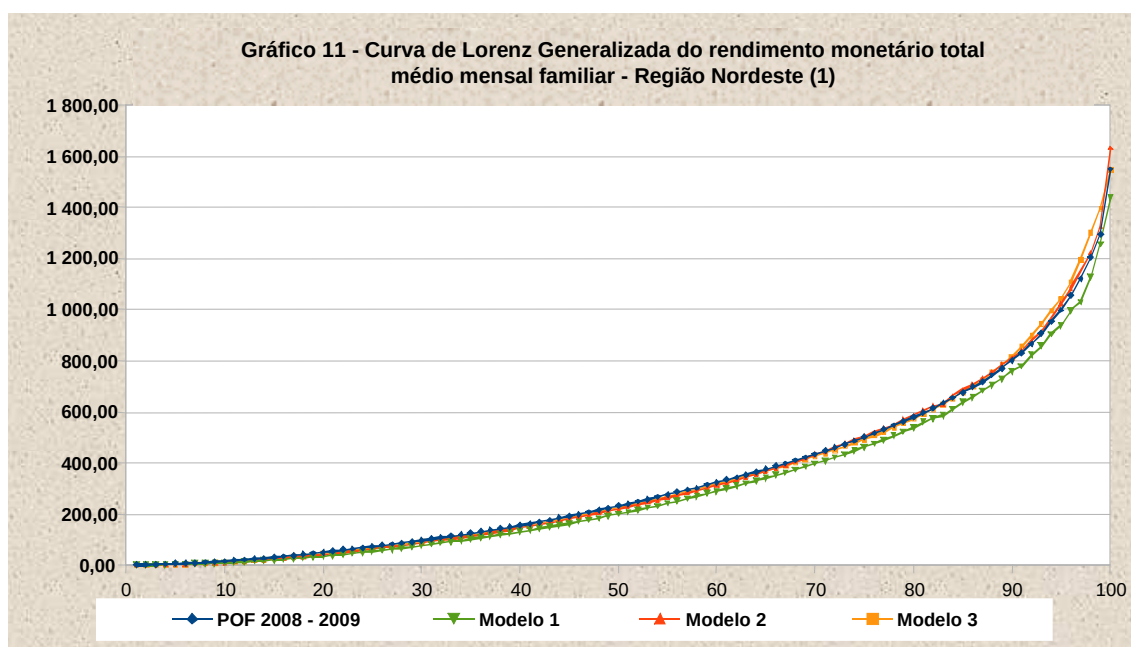
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

Como pode ser visto nos Gráficos 9 e 10, apenas no Nordeste, onde a curva do Modelo 2 é sempre menor do que a curva da POF 2008-2009, nota-se uma diferença mais visível. Nesse caso, diz-se que a Curva de Lorenz da POF 2008-2009 domina a Curva de Lorenz do Modelo 2, no Nordeste. Logo, todas as medidas de desigualdade relativas teriam valores menores nesse modelo.

De um modo geral, os Gráficos 9 e 10 mostram que as curvas da POF 2008-2009 e dos modelos são muito próximas, principalmente no Sul. Tais resultados sugerem a similaridade da repartição dos rendimentos familiares, sendo parte das diferenças entre os rendimentos associada a fatores de escala que repercutem nos totais e nas médias estimadas.

É possível reincorporar a escala à análise gráfica dos rendimentos e analisar seus efeitos através das Curvas de Lorenz Generalizadas²⁷. Essas curvas são obtidas multiplicando-se os valores do eixo vertical da Curva de Lorenz pelas médias dos rendimentos das respectivas distribuições.

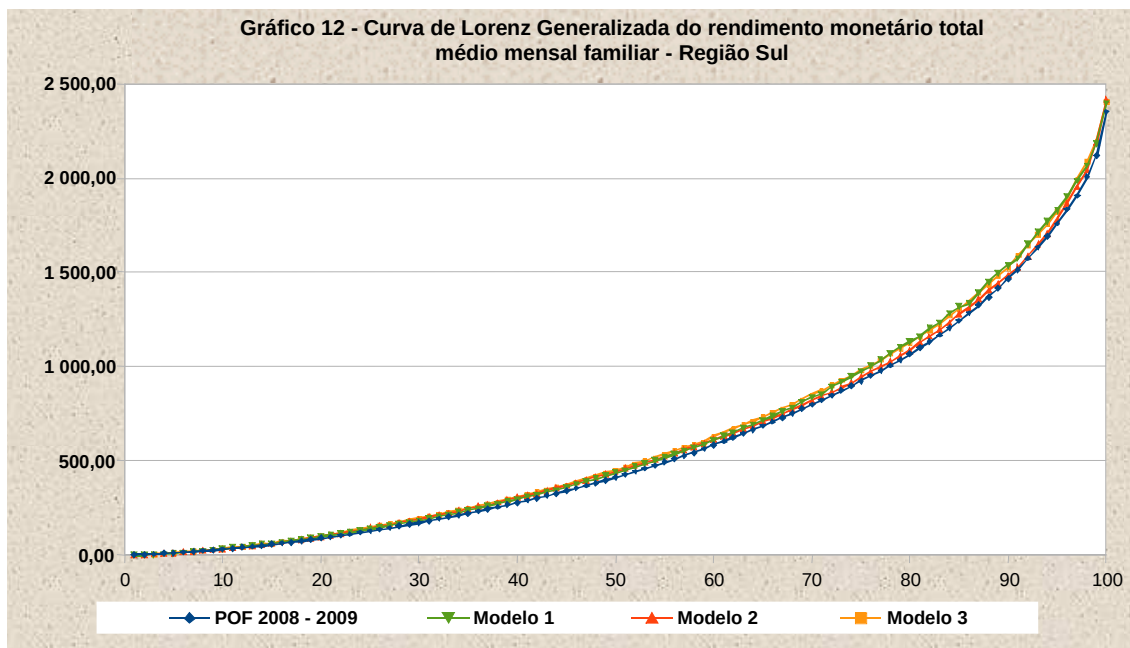
Os Gráficos 11 e 12 mostram as Curvas de Lorenz Generalizadas da distribuição dos rendimentos familiares da POF 2008-2009 e dos modelos testados.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

²⁷ Ver SHORROCKS, 1983.



Como pode ser visto no Gráficos 11, a Curva de Lorenz Generalizada do Modelo 1 está sempre abaixo da curva da POF 2008-2009. Diz-se que a Curva de Lorenz Generalizada da POF 2008-2009 domina²⁸ a curva do Modelo 1, no Nordeste. Tal resultado sugere que a pobreza sob a ótica de rendimentos nessa Região seja maior segundo esse modelo. Através do Gráfico 12, observa-se que, na Região Sul, os três modelos registram valores acima dos obtidos na POF 2008-2009, para grande parte da população. De toda forma, os três modelos reportam curvas semelhantes.

Resumindo, as análises gráficas feitas nesta seção indicaram a proximidade das distribuições dos rendimentos totais médios mensais familiares obtidas na POF 2008-2009 e nos modelos do Teste-piloto, especialmente na Região Sul. Foram observadas apenas algumas diferenças na Região Nordeste, onde a Curva de Lorenz do Modelo 2 e a Curva de Lorenz Generalizada do Modelo 1 são dominadas pelas curvas da POF 2008-2009. Entretanto, mesmo essas curvas são semelhantes às curvas da POF e dos demais modelos.

Cabe, ainda, informar que estão sendo realizados estudos complementares sobre as representações gráficas dos componentes do rendimento total. Como, por exemplo, o rendimento do trabalho do conta própria, que pode ser especialmente sensível às alterações de questionário.

²⁸ Tal dominância equivale a dominância estocástica de segundo grau e a dominância da medida de pobreza (P1). Mais detalhes em FOSTER; SHORROCHK, 1988a e FOSTER; SHORROCHK, 1988b.

3.4 – Trabalho remunerado

Além das médias e participações apresentadas na seção 3.1, é importante analisar outras variáveis diretamente relacionadas ao rendimento, dado que elas podem ter impacto no valor do mesmo. Nesta seção são analisadas as variáveis número de trabalhos remunerados e posição na ocupação.

Cabe ressaltar que as estatísticas reportadas na seção 3.1 são corroboradas pelas estatísticas apresentadas nesta seção.

As Tabelas 15 e 16 apresentam a proporção de pessoas segundo o número de trabalhos remunerados e o número médio de trabalhos remunerados por pessoa, para as Regiões Nordeste e Sul, respectivamente. Tanto na Região Nordeste, quanto na Sul, nota-se um número médio ligeiramente mais elevado no Modelo 2, em função do maior percentual de pessoas com dois trabalhos nesse modelo. Pode ter colaborado com esse resultado o fato do Modelo 2 ter investigado o número de trabalhos no período de referência de doze meses através de duas perguntas (e não apenas uma pergunta, como é feito nos outros modelos), levando o entrevistado a fazer um esforço maior de memória.

Tabela 15 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados – Região Nordeste (1)

Número de trabalhos remunerados	Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
1 trabalho	85,1	77,8	81,7	83,2
2 trabalhos	13,1	19,1	15,2	15,1
3 trabalhos	1,7	2,4	2,7	1,5
4 ou mais trabalhos	0,2	0,7	0,3	0,2
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	1,17	1,26	1,23	1,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Tabela 16 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Região Sul

Número de trabalhos remunerados	Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009
	Teste-piloto da POF Simplificada			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
1 trabalho	88,0	84,6	87,1	85,6
2 trabalhos	10,7	13,7	11,0	12,7
3 trabalhos	1,3	1,6	1,5	1,5
4 ou mais trabalhos	0,0	0,1	0,5	0,2
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	1,13	1,17	1,15	1,16

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

Através das Tabelas 17 e 18, observa-se bastante similaridade entre as distribuições dos trabalhos remunerados segundo a variável posição na ocupação, nos modelos testados e na POF 2008-2009, nas Regiões Nordeste e Sul.

Tabela 17 - Distribuição percentual dos trabalhos remunerados, por modelo de questionário, segundo a posição na ocupação - Região Nordeste (1)

Posição na ocupação	Distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009
	Teste-piloto da POF Simplificada			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalhador doméstico ou empregado	66,3	68,8	65,4	66,1
Trabalhador doméstico	7,6	8,7	...	7,3
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	58,7	60,1	...	58,8
Empregador ou conta própria	33,7	31,2	34,6	33,9
Empregador	1,8	1,6	...	1,4
Conta-própria	31,9	29,6	...	32,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Tabela 18 - Distribuição percentual dos trabalhos remunerados, por modelo de questionário, segundo a posição na ocupação - Região Sul

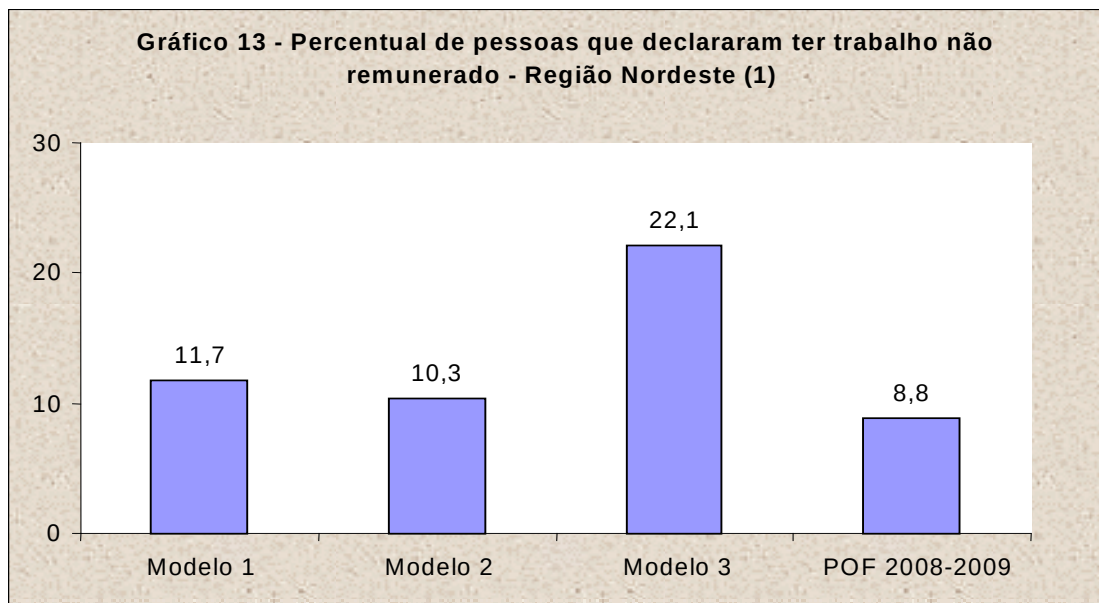
Posição na ocupação	Distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalhador doméstico ou empregado	71,4	70,6	68,9	71,1
Trabalhador doméstico	8,1	5,5	...	7,3
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	63,3	65,1	...	63,9
Empregador ou conta-própria	28,6	29,4	31,1	28,9
Empregador	4,8	3,8	...	3,1
Conta-própria	23,9	25,6	...	25,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

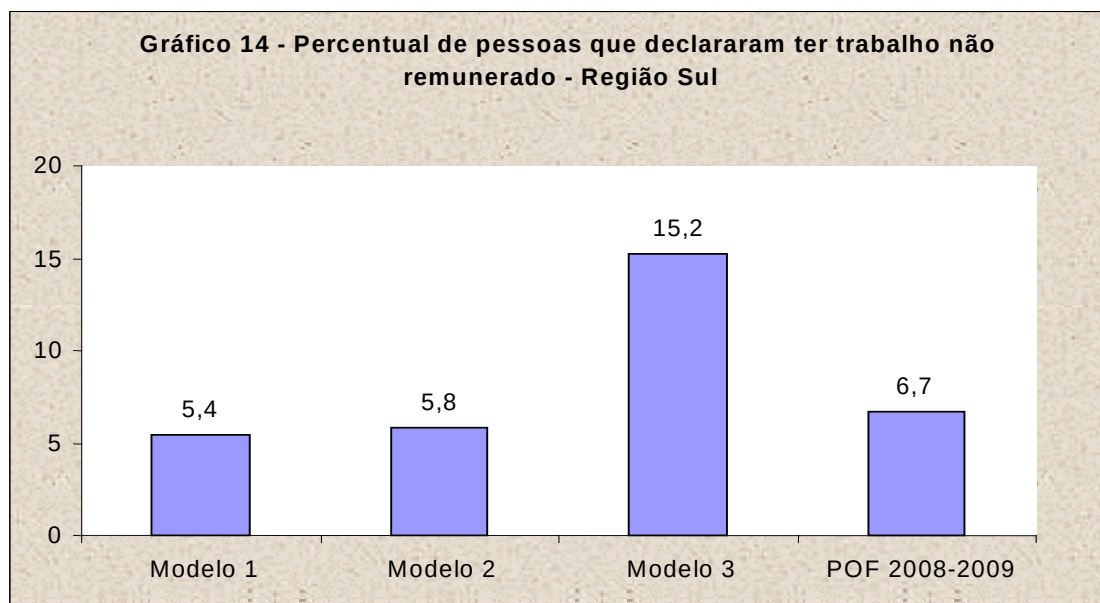
3.5 – Trabalho não remunerado

Além dos rendimentos e trabalhos remunerados, o questionário POF 5 investigou informações sobre o trabalho não remunerado, objeto de análise nesta seção. São estudados a existência, a posição na ocupação e o número de trabalhos não remunerados.

Analisando a existência de trabalhos não remunerados, destaca-se a grande diferença de captação dessa informação no Modelo 3, que utilizou perguntas específicas obrigatórias sobre a existência desse tipo de trabalho. Nesse modelo, o percentual de pessoas que declararam ter algum tipo de trabalho não remunerado chegou a ser aproximadamente o dobro do percentual captado nos Modelos 1 e 2 e na POF 2008-2009, na Região Nordeste e quase o triplo, na Região Sul (Gráficos 13 e 14).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009. Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

Na Região Nordeste, das pessoas que declararam ter algum tipo de trabalho não remunerado, cerca de 73%, no Modelo 1, 66%, no Modelo 2, e 43%, no Modelo 3, declararam ter exclusivamente esse tipo de trabalho, enquanto na POF 2008-2009 tal percentual foi de 72%. Na Região Sul, esses percentuais foram de 83%, 91%, 33% e 87% nos Modelos 1, 2, 3 e na POF 2008-2009, respectivamente. Isso indica a maior tendência do entrevistado, nos Modelos 1 e 2, mencionar o trabalho não remunerado quando ele possui somente esse tipo de trabalho.

Outra forma de observar esta tendência é verificando que, na Região Nordeste, do total de pessoas que responderam o questionário de trabalho e rendimento, 3,2 %, no Modelo 1; 3,5%, no Modelo 2; 12,6%, no Modelo 3 e 2,4%, na POF 2008-2009, declararam ter tido tanto trabalho remunerado como não remunerado. No Sul, esse contingente foi de 10,2% no Modelo 3, enquanto nos demais modelos e na POF 2008-2009 tal percentual não atingiu 1%.

As distribuições dos trabalhos não remunerados, segundo a variável posição na ocupação, apresentadas na Tabela 19 mostram semelhanças entre os modelos testados e a POF 2008-2009, com exceção do Modelo 3, na Região Sul.

Tabela 19 - Distribuição percentual dos trabalhos não remunerados, por modelo de questionário, segundo Grandes Regiões e posição na ocupação

Grandes Regiões e posição na ocupação	Distribuição dos trabalhos não remunerados (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Região Nordeste (1)	100,0	100,0	100,0	100,0
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	34,8	36,7	39,3	42,0
Trabalhador na produção para o próprio consumo	65,2	63,3	60,7	58,0
Região Sul	100,0	100,0	100,0	100,0
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	56,6	69,7	31,2	62,2
Trabalhador na produção para o próprio consumo	43,4	30,3	68,8	37,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco

Em relação ao número médio de trabalhos não remunerados por pessoa, também houve semelhança entre os modelos testados e a POF 2008-2009. Na Região Nordeste, os números médios foram 1,03 (Modelo1); 1,02 (Modelo 2) e 1,07 (POF 2008-2009). Na Região Sul, os números foram 1,08; 1,05 e 1,07, respectivamente. O Modelo 3 não investigou o número, mas apenas a existência de trabalhos não remunerados.

3.6 – Rendimento líquido

Nesta seção são analisadas informações referentes aos valores líquido e bruto e às deduções investigadas no Modelo 2 do Teste-piloto. No questionário desse modelo foi incluída uma investigação adicional²⁹ sobre o rendimento líquido, com

²⁹ Mais informações sobre esta investigação foram dadas na subseção 2.1.1 do capítulo 2 deste Relatório.

declaração direta desse valor pelo informante. Ainda nesta seção, é comentado o efeito da mudança da redação de um quesito para captação de um determinado tipo de dedução no Modelo 1 em relação à POF 2008-2009.

A Tabela 20 traz o percentual de valores ignorados das variáveis “rendimento ou retirada líquida”, “rendimento ou retirada bruta” e “dedução”. Observa-se que o percentual de valores ignorados foi baixo nas variáveis “rendimento ou retirada líquida”, “rendimento ou retirada bruta” e apresentou-se mais elevado na variável “dedução”, principalmente na Região Sul. Constata-se, também, que o percentual de ignorados na categoria “empregador ou conta própria” foi maior que na categoria “trabalhador doméstico ou empregado”, em todas as variáveis e Regiões.

Tabela 20 - Percentual de valores ignorados nos rendimentos ou retiradas líquidas, brutas e deduções, segundo Grandes Regiões e posição na ocupação - Modelo 2

Grandes Regiões e posição na ocupação	Percentual de valores ignorados (%)		
	Rendimento ou retirada líquida	Rendimento ou retirada bruta	Dedução
Região Nordeste (1)	0,7	0,8	1,3
Trabalhador doméstico ou empregado	0,3	0,3	0,9
Empregador ou conta própria	1,6	1,8	2,2
Região Sul	0,6	1,5	4,3
Trabalhador doméstico ou empregado	0,4	1,1	3,7
Empregador ou conta própria	1,0	2,3	5,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

A Tabela 21 apresenta o valor médio mensal familiar do rendimento líquido declarado e calculado. A primeira coluna contém o valor do rendimento líquido, conforme declaração do entrevistado. A segunda coluna, por sua vez, refere-se ao valor do rendimento líquido, calculado a partir da diferença entre o valor bruto e a dedução informados.

Com base nos dados, constata-se que o rendimento médio mensal familiar líquido declarado foi sempre inferior ao calculado. Na Região Nordeste, o rendimento médio líquido calculado foi cerca de 10% superior ao declarado, enquanto na Região Sul esta diferença foi de aproximadamente 5%. Nas duas Regiões, as maiores diferenças entre os valores calculados e declarados ocorreram na categoria “empregador ou conta própria”, onde o valor calculado superou o declarado em 20%, no Nordeste e em 11%, no Sul.

Tabela 21 - Rendimento médio mensal familiar líquido declarado e calculado, segundo Grandes Regiões e posição na ocupação

Grandes Regiões e posição na ocupação	Rendimento médio mensal familiar líquido (R\$)	
	Declarado	Calculado
Região Nordeste (1)	822,97	907,15
Trabalhador doméstico ou empregado	575,04	609,34
Empregador ou conta própria	248,75	298,80
Região Sul	1 416,77	1 480,93
Trabalhador doméstico ou empregado	917,64	927,77
Empregador ou conta própria	499,13	553,16

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.
 (1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Cabe informar que o valor líquido declarado foi igual ao calculado em aproximadamente 80% do total de trabalhos informados. Portanto, as diferenças mostradas na Tabela 21 são provenientes de cerca de 20% dos registros de trabalho. Na Região Nordeste, o valor líquido declarado foi menor que o calculado em 15,3% dos registros, e maior em 5,0%. Na Região Sul, esses percentuais foram de 11,8% e 7,3%, respectivamente.

É possível citar dentre os fatores que afetam as respostas dos entrevistados: o mau entendimento dos termos valor líquido e bruto, o desconhecimento do valor bruto e das deduções, a falta do comprovante de rendimento ou a recusa em apresentá-lo.

Além das informações já analisadas do Modelo 2, são abordados agora os resultados comparativos da captação de um tipo de dedução através de um quesito com diferentes redações no Modelo 1 e na POF 2008-2009. O quesito que visava captar as deduções obrigatórias para o exercício da atividade, como o Imposto Sobre Serviços – ISS, foi denominado “Outras deduções” na POF 2008-2009. No Modelo 1 do Teste-piloto, esse quesito teve sua redação alterada para “ISS e outros impostos”.

Na POF 2008-2009, esse tipo de dedução foi declarado em 4,8% dos trabalhos na Região Nordeste, e em 6,6%, na Região Sul. Com a nova redação no Modelo 1, esses percentuais foram reduzidos para 2,4% e 2,9%, respectivamente. Considerando o total de trabalhos, os valores médios desse tipo de dedução na POF 2008-2009 foram de R\$ 4,45, no Nordeste e R\$ 7,24 no Sul. No Modelo 1, os valores médios caíram para R\$ 1,41 e R\$ 5,62 respectivamente. Esses resultados mais elevados na POF 2008-2009 podem estar indicando a captação de outras deduções que não as definidas para esse quesito, em função da redação mais genérica adotada nessa pesquisa. É importante lembrar que essa comparação deve ser feita com cuidado, em função da frequência rara desse tipo de informação e do tamanho da amostra.

CAPÍTULO 4 – CONCLUSÕES

Este relatório consistiu na análise das diferentes formas de captação de trabalho e rendimento aplicadas no Teste-piloto da POF Simplificada, enfatizando a proximidade dos resultados de cada modelo testado com a POF 2008-2009.

Para isso, inicialmente, foram examinadas algumas estatísticas descritivas e seus intervalos de confiança e, posteriormente, realizados testes de hipóteses. Foram feitas também representações gráficas das distribuições de rendimento e analisadas algumas variáveis relativas aos trabalhos remunerados ou não.

Nas estimativas pontuais da média do “Rendimento monetário total”, na Região Nordeste, o Modelo 3 apresentou um valor semelhante ao estimado pela POF 2008-2009, enquanto o Modelo 2 apresentou um valor 6% maior e o Modelo 1, um valor 7% menor. Na Região Sul, os três modelos apresentaram valores próximos ao da POF 2008-2009, cerca de 2% a 3% superiores.

Quando analisadas as médias dos quintos de rendimento, no Nordeste, o Modelo 3 estimou valores muito próximos aos da POF 2008-2009, enquanto os Modelos 1 e 2 estimaram valores mais distantes, principalmente no primeiro quinto. Na Região Sul, nos três modelos testados, as médias foram maiores que as obtidas na POF 2008-2009 em quase todos os quintos, com as maiores diferenças ocorrendo no primeiro quinto.

Nas inferências a partir dos intervalos de 95% de confiança da média do “Rendimento monetário total”, “Rendimento do trabalho” e “Outros rendimentos”, verificou-se que os intervalos sempre se sobrepõem aos da POF 2008-2009, indicando que as médias dos rendimentos nos modelos testados são próximas às obtidas na POF 2008-2009, tanto na Região Nordeste quanto na Sul.

Para o rendimento médio dos quintos de rendimento, o Modelo 3 mostrou maior proximidade com a POF 2008-2009, apresentando sobreposição de intervalos de 95% de confiança em todos os quintos, na Região Nordeste. Na Região Sul, nem sempre ocorreu sobreposição de intervalos, independentemente do modelo.

Um resumo dos resultados dos três diferentes tipos de testes de hipóteses realizados é feito a seguir.

Os testes de hipóteses para médias de tipos de rendimento não revelaram diferenças significativas entre os níveis de rendimentos observados nos modelos e na POF 2008-2009. Na Região Nordeste, destacou-se a proximidade das estimativas das médias do “Rendimento monetário total” e do “Rendimento do trabalho”, no Modelo 3,

e da média dos “Outros rendimentos”, no Modelo 1. Na Região Sul, a proximidade foi maior para a média do “Rendimento monetário total”.

Os testes de hipóteses para os vetores de participação dos componentes do rendimento indicaram, na Região Nordeste, maior semelhança dos Modelos 1 e 2 com a POF 2008-2009, na composição do “Rendimento monetário total”. Já para a composição do “Rendimento do trabalho” e dos “Outros rendimentos”, o Modelo 3 se mostrou mais semelhante, tanto no Nordeste quanto no Sul.

Na Região Nordeste, os testes de hipóteses para frequências relativas de famílias em classes de rendimento delimitadas pelos quintis da POF 2008-2009, indicaram diferenças dos Modelos 1 e 2, em relação a POF 2008-2009, para “Outros rendimentos”. Para o “Rendimento monetário total” e o “Rendimento do trabalho”, os testes mostraram melhor desempenho do Modelo 3. Na Região Sul, os testes para frequências relativas não identificaram diferenças em nenhum dos tipos de rendimento analisados. Segundo esses testes, o Modelo 3 apresentou maior proximidade com a POF 2008-2009 para o “Rendimento monetário total” e “Outros rendimentos”, enquanto o Modelo 1 foi mais próximo para o “Rendimento do trabalho”.

De um modo geral, os testes de hipóteses realizados mostraram que, para as principais agregações de tipos de rendimento, os três modelos de questionário avaliados apresentaram resultados próximos aos obtidos na POF 2008-2009, destacando-se os resultados do Modelo 3.

A abordagem gráfica, apresentada na seção 3.3, também mostrou semelhanças entre as distribuições dos rendimentos totais familiares, especialmente na Região Sul. Cabe lembrar que estão sendo efetuados estudos complementares, contendo análises gráficas para outros níveis de agregação de rendimentos. Tais estudos serão descritos em um outro documento.

Com relação às variáveis número de trabalhos e posição na ocupação, que são diretamente relacionadas ao rendimento e podem ter impacto no valor do mesmo, algumas constatações importantes foram feitas. Tanto na Região Nordeste, quanto na Sul, obteve-se um número médio de trabalhos remunerados mais elevado no Modelo 2 do Teste-piloto. Já as distribuições dos trabalhos remunerados, segundo a variável posição na ocupação, nos modelos testados e na POF 2008-2009 apresentaram bastante similaridade, em ambas Regiões.

Analisando a existência de trabalhos não remunerados, um destaque foi a grande diferença de captação dessa informação no Modelo 3, que utilizou perguntas específicas obrigatórias sobre a existência desse tipo de trabalho e obteve um percentual bastante superior ao captado nos Modelos 1, 2 e na POF 2008-2009, tanto

na Região Nordeste quanto na Sul.

Foram analisados, ainda, alguns aspectos da captação do rendimento líquido, bruto e deduções no Modelo 2. O percentual decrescente de valores ignorados nas variáveis “dedução”, “rendimento bruto” e “rendimento líquido”, respectivamente, demonstrou a maior facilidade do entrevistado em informar o rendimento líquido e sua maior dificuldade em informar as deduções. Através desse modelo, também foi possível confrontar o rendimento líquido diretamente declarado pelo entrevistado com o rendimento líquido calculado pela diferença entre o rendimento bruto e as deduções informadas. Verificou-se que a média do rendimento líquido declarado foi menor que a média do rendimento líquido calculado, em todas as Regiões e posições na ocupação estudadas. As diferenças mais acentuadas ocorreram para o “Empregador ou conta própria”.

Uma outra verificação, feita no Modelo 1 do Teste-piloto, indicou que a alteração da redação do quesito “outras deduções”, na POF 2008-2009, para “ISS e outros impostos” gerou uma queda no percentual de trabalhos com declaração desse tipo de dedução, nas Regiões Nordeste e Sul.

Fundamentalmente, buscou-se aqui a realização de estudos exploratórios, de caráter comparativo entre os resultados obtidos no Teste-piloto da POF Simplificada e na POF 2008-2009. Estudos esses que servirão de suporte ao planejamento do esquema de POFs Contínuas, tanto no que se refere ao desenho do questionário de trabalho e rendimento da POF – versão Simplificada, a ser aplicado anualmente, quanto a possíveis modificações no questionário da POF – versão completa, a ser aplicado a cada cinco anos.

Como consideração final, é importante dizer que, além dos resultados quantitativos do Teste-piloto da POF Simplificada, outros fatores deverão ser levados em conta para a definição do modelo de questionário de trabalho e rendimento a ser implementado. Um ponto fundamental é a definição mais ampla da captação da variável rendimento no SIPD como um todo, para a qual os resultados do Teste-piloto da POF Simplificada também estão sendo utilizados. Dentre outros fatores, estão os aspectos operacionais, o custo da pesquisa e a avaliação qualitativa das equipes de campo, já relatada no Relatório Metodológico.

Referências

- ATIKINSON, A. *On the measurement of inequality*. Journal of Economic Theory, v. 2, p. 244-263, 1970.
- CHAKRAVARTY, S. *Inequality, Polarization and Poverty: Advances in Distributional Analysis*. Economic Studies in Inequality, Social Exclusion and Well-Being, vol. 6, New York: Springer, 2009.
- DEATON, A. *The Analysis of Household Surveys: A microeconomic Approach to Development Policy*, Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2000.
- DEGROOT, M. H.; SCHERVISH, M. J. *Probability and statistics*. Addison-Wesley, 3rd ed., 2002.
- DUCLOS, J-Y.; ABDELKRIM, A. *Poverty and Equity: Measurement, Policy and Estimation with DAD*. Economic Studies in Inequality, Social Exclusion and Well-Being, vol. 2, New York: Springer, 2006.
- FERREIRA, F.; LITCHFIELD, J. *Desigualdade, pobreza e bem-estar no Brasil – 1981/95 em* HENRIQUES, R. (org.) *Desigualdade e Pobreza no Brasil*, Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
- FOSTER, J., SHORROCHK, A. *Poverty Orderings*. Econometrica, vol. 56, n.1, pp. 173-177, 1988a.
- FOSTER, J., SHORROCHK, A. *Poverty Orderings and Welfare Dominance*. Social Choice and Welfare, n. 5, pp. 179-198, 1988b.
- FREITAS, M. P. S. de et al. *Amostra mestra para o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 67 p. (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, n. 23).
- HANSEN, M. H.; HURWITZ, W. N.; MADOW, W. G. *Sample survey methods and theory*. New York: Wiley, 1953. 2 v.
- MANUAL do agente de pesquisa: Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- MANUAL do agente de pesquisa: Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- MEDEIROS, M. *Uma introdução às representações gráficas da desigualdade de renda*, TD 1202. Brasília: IPEA, 2006.
- PEN, J. *Income Distribution*. London Allen Lane, 1971.
- PESQUISA de Orçamentos Familiares 2008-2009: Despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 224 p.
- RELATÓRIO Metodológico do Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- SHORROCKS, A. *Ranking income distribution*. Economica, v. 50, n. 197, p. 3-17, 1983.

ANEXOS

- 1. Tabelas de resultados para Unidades da Federação
(estatísticas descritivas e testes de hipóteses)**
- 2. Coeficientes de variação**
- 3. Intervalos de confiança**
- 4. Questionários**

Anexo 1 – Tabelas de resultados para Unidades da Federação

•Estatísticas descritivas

Tabela 1.1.1 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Paraná

Tipo de rendimento	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	2 203,21	2 137,05	2 074,84	2 224,30
Rendimento do trabalho (3)	1 596,66	1 489,26	1 395,38	1 526,53
Trabalhador doméstico ou empregado	977,27	989,53	993,37	1 009,89
Empregador ou conta própria	619,38	499,73	402,01	516,63
Outros rendimentos	606,56	647,79	679,47	697,77
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	112,76	130,28	130,37	157,93
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	323,68	365,25	344,19	341,84
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	9,70	6,82	12,98	10,21
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	35,34	19,33	30,86	22,41
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	48,13	20,60	18,99	73,92
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	62,14	68,26	101,71	83,18
Outro rendimento não especificado anteriormente	14,81	37,24	40,36	8,29

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.1.2 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Santa Catarina

Tipo de rendimento	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	2 611,46	3 011,31	2 779,68	2 584,87
Rendimento do trabalho (3)	1 953,89	2 303,67	1 989,01	1 616,21
Trabalhador doméstico ou empregado	1 323,61	1 483,03	1 278,06	1 027,91
Empregador ou conta própria	630,27	820,64	710,95	588,30
Outros rendimentos	657,58	707,65	790,67	968,66
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	195,70	149,55	180,31	197,70
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	244,17	261,05	288,40	350,71
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	1,92	3,58	6,83	6,69
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	37,20	137,52	21,64	36,73
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	27,37	41,45	22,06	29,59
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	138,16	109,00	265,30	302,37
Outro rendimento não especificado anteriormente	13,05	5,49	6,13	44,88

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.1.3 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Rio Grande do Sul

Tipo de rendimento	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	2 434,11	2 315,35	2 465,36	2 317,00
Rendimento do trabalho (3)	1 484,11	1 423,33	1 618,55	1 370,83
Trabalhador doméstico ou empregado	959,04	854,91	1 067,63	1 012,55
Empregador ou conta própria	525,07	568,41	550,92	358,29
Outros rendimentos	950,00	892,03	846,81	946,17
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	175,67	146,96	182,96	171,53
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	568,58	512,68	412,30	521,99
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	14,51	8,57	11,43	9,13
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	13,55	43,98	57,92	32,01
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	94,82	28,52	55,83	54,52
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	44,85	122,24	110,44	143,69
Outro rendimento não especificado anteriormente	38,02	29,08	15,92	13,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.2.1 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar(1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Paraná

Tipo de rendimento	Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	100,0	100,0	100,0	100,0
Rendimento do trabalho (3)	72,5	69,7	67,3	68,6
Trabalhador doméstico ou empregado	44,4	46,3	47,9	45,4
Empregador ou conta própria	28,1	23,4	19,4	23,2
Outros rendimentos	27,5	30,3	32,7	31,4
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	5,1	6,1	6,3	7,1
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	14,7	17,1	16,6	15,4
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,4	0,3	0,6	0,5
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	1,6	0,9	1,5	1,0
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	2,2	1,0	0,9	3,3
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	2,8	3,2	4,9	3,7
Outro rendimento não especificado anteriormente	0,7	1,7	1,9	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.2.2 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar(1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Santa Catarina

Tipo de rendimento	Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	100,0	100,0	100,0	100,0
Rendimento do trabalho (3)	74,8	76,5	71,6	62,5
Trabalhador doméstico ou empregado	50,7	49,2	46,0	39,8
Empregador ou conta própria	24,1	27,3	25,6	22,8
Outros rendimentos	25,2	23,5	28,4	37,5
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	7,5	5,0	6,5	7,6
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	9,3	8,7	10,4	13,6
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,1	0,1	0,2	0,3
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	1,4	4,6	0,8	1,4
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	1,0	1,4	0,8	1,1
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	5,3	3,6	9,5	11,7
Outro rendimento não especificado anteriormente	0,5	0,2	0,2	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.2.3 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar(1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Rio Grande do Sul

Tipo de rendimento	Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	100,0	100,0	100,0	100,0
Rendimento do trabalho (3)	61,0	61,5	65,7	59,2
Trabalhador doméstico ou empregado	39,4	36,9	43,3	43,7
Empregador ou conta própria	21,6	24,5	22,3	15,5
Outros rendimentos	39,0	38,5	34,3	40,8
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	7,2	6,3	7,4	7,4
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	23,4	22,1	16,7	22,5
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,6	0,4	0,5	0,4
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	0,6	1,9	2,3	1,4
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	3,9	1,2	2,3	2,4
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	1,8	5,3	4,5	6,2
Outro rendimento não especificado anteriormente	1,6	1,3	0,6	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.3.1 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Paraná

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	405,52	461,88	494,04	424,82
Mais de 20 a 40	851,26	963,12	968,53	934,96
Mais de 40 a 60	1 273,64	1 426,01	1 446,75	1 500,76
Mais de 60 a 80	2 120,45	2 014,55	2 242,30	2 397,42
Mais de 80 a 100	6 414,45	5 840,28	5 255,85	5 848,27

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 1.3.2 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Santa Catarina

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	726,94	699,55	603,58	552,89
Mais de 20 a 40	1 289,71	1 312,79	1 138,03	1 123,07
Mais de 40 a 60	1 897,50	2 084,10	1 859,68	1 797,28
Mais de 60 a 80	2 884,71	3 362,76	3 143,39	2 558,21
Mais de 80 a 100	6 495,02	7 691,61	7 283,42	6 914,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 1.3.3 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Rio Grande do Sul

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	471,88	455,25	509,50	413,48
Mais de 20 a 40	1 037,24	982,21	1 052,70	875,43
Mais de 40 a 60	1 698,60	1 440,44	1 660,54	1 398,13
Mais de 60 a 80	2 822,64	2 290,26	2 486,78	2 339,80
Mais de 80 a 100	6 213,88	6 431,48	6 699,86	6 567,76

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 1.4.1 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Paraná

Número de trabalhos remunerados	Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009 (1)
	Modelo de questionário			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
1 trabalho	86,2	84,8	91,1	83,5
2 trabalhos	12,0	13,6	7,4	14,7
3 trabalhos	1,7	1,4	1,4	1,5
4 ou mais trabalhos	...	0,3	...	0,3
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	1,16	1,17	1,10	1,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 1.4.2 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Santa Catarina

Número de trabalhos remunerados	Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009 (1)
	Teste-piloto da POF Simplificada			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
1 trabalho	89,0	87,4	88,1	88,7
2 trabalhos	9,9	8,9	11,7	9,6
3 trabalhos	1,0	3,7	...	1,2
4 ou mais trabalhos	...	...	0,2	0,6
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	1,12	1,16	1,12	1,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 1.4.3 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Rio Grande do Sul

Número de trabalhos remunerados	Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009 (1)
	Teste-piloto da POF Simplificada			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
1 trabalho	89,0	82,6	83,0	85,4
2 trabalhos	10,0	17,0	13,6	13,0
3 trabalhos	1,0	0,3	2,4	1,6
4 ou mais trabalhos	...	...	1,0	...
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	1,12	1,18	1,21	1,16

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 1.5.1 - Distribuição percentual dos trabalhos remunerados, por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e posição na ocupação

Unidades da federação e posição na ocupação	Distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Paraná	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalhador doméstico ou empregado	74,3	72,8	70,8	73,3
Trabalhador doméstico	8,9	5,2	...	7,8
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	65,5	67,6	...	65,5
Empregador ou conta própria	25,7	27,2	29,2	26,7
Empregador	5,5	3,2	...	2,9
Conta-própria	20,2	24,0	...	23,8
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalhador doméstico ou empregado	67,8	68,2	66,6	70,6
Trabalhador doméstico	3,3	2,5	...	6,1
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	64,4	65,7	...	64,5
Empregador ou conta própria	32,2	31,8	33,4	29,4
Empregador	5,8	6,0	...	3,6
Conta-própria	26,5	25,8	...	25,8
Rio Grande do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalhador doméstico ou empregado	71,2	70,2	68,6	69,5
Trabalhador doméstico	10,8	7,8	...	7,4
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	60,4	62,4	...	62,1
Empregador ou conta própria	28,8	29,8	31,4	30,5
Empregador	3,4	2,8	...	2,9
Conta-própria	25,4	27,0	...	27,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 1.6.1 - Distribuição percentual dos trabalhos não remunerados, por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e posição na ocupação

Unidade da federação e posição na ocupação	Distribuição dos trabalhos não remunerados (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Paraná	100,0	100,0	100,0	100,0
Não-remunerado em ajuda a membro do domicílio	85,6	83,9	24,3	69,4
Trabalhador na produção para o próprio consumo	14,4	16,1	75,7	30,6
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	66,1	92,7	41,2	93,5
Trabalhador na produção para o próprio consumo	33,9	7,3	58,8	6,5
Rio Grande do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	29,1	42,0	28,2	45,0
Trabalhador na produção para o próprio consumo	70,9	58,0	71,8	55,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

•Testes de hipóteses

Tabela 1.7.1 - P-valor do teste univariado de comparação de rendimentos monetários médios mensais familiares (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Paraná

Tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Rendimento monetário total	0,94	0,75	0,50
Rendimento do trabalho (2)	0,76	0,86	0,43
Trabalhador doméstico ou empregado	0,85	0,90	0,90
Empregador ou conta própria	0,54	0,91	0,44
Outros rendimentos	0,42	0,70	0,88
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	0,05	0,35	0,21
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	0,83	0,78	0,98
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,91	0,40	0,67
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	0,62	0,75	0,63
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	0,33	0,01	0,01
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	0,57	0,80	0,72
Outro rendimento não especificado anteriormente	0,25	0,05	0,17

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009 e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.7.2 - P-valor do teste univariado de comparação de rendimentos monetários médios mensais familiares (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Santa Catarina

Tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Rendimento monetário total	0,94	0,26	0,71
Rendimento do trabalho (2)	0,22	0,05	0,23
Trabalhador doméstico ou empregado	0,12	0,08	0,43
Empregador ou conta própria	0,78	0,17	0,35
Outros rendimentos	0,05	0,10	0,46
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	0,97	0,30	0,78
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	0,06	0,10	0,25
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,09	0,35	0,97
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	0,97	0,04	0,25
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	0,88	0,55	0,53
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	0,16	0,06	0,85
Outro rendimento não especificado anteriormente	0,26	0,16	0,17

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.7.3 - P-valor do teste univariado de comparação de rendimentos monetários médios mensais familiares (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Rio Grande do Sul

Tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Rendimento monetário total	0,70	1,00	0,67
Rendimento do trabalho (2)	0,51	0,80	0,34
Trabalhador doméstico ou empregado	0,71	0,23	0,79
Empregador ou conta própria	0,11	0,13	0,07
Outros rendimentos	0,98	0,79	0,53
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	0,90	0,43	0,73
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	0,71	0,94	0,17
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	0,43	0,87	0,66
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	0,14	0,57	0,52
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	0,49	0,44	0,97
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	0,16	0,83	0,69
Outro rendimento não especificado anteriormente	0,39	0,36	0,77

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 1.8.1 - P-valor do teste multivariado de comparação da participação dos componentes do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e tipo de rendimento

Unidade da Federação e tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Paraná			
Rendimento monetário total - dois componentes (2)	0,29	0,82	0,74
Rendimento monetário total - três componentes (3)	0,54	0,97	0,81
Rendimento do trabalho - dois componentes (4)	0,56	0,97	0,54
Outros rendimentos - sete componentes (5)	0,37	0,04	0,08
Outros rendimentos - quatro componentes (6)	0,73	0,65	0,77
Santa Catarina			
Rendimento monetário total - dois componentes (2)	0,00	0,00	0,04
Rendimento monetário total - três componentes (3)	0,01	0,01	0,01
Rendimento do trabalho - dois componentes (4)	0,46	0,89	0,94
Outros rendimentos - sete componentes (5)	0,16	0,00	0,49
Outros rendimentos - quatro componentes (6)	0,22	0,96	0,95
Rio Grande do Sul			
Rendimento monetário total - dois componentes (2)	0,69	0,66	0,13
Rendimento monetário total - três componentes (3)	0,28	0,09	0,08
Rendimento do trabalho - dois componentes (4)	0,11	0,03	0,13
Outros rendimentos - sete componentes (5)	0,29	0,76	0,46
Outros rendimentos - quatro componentes (6)	0,79	0,95	0,52

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) "Rendimento do trabalho" e "Outros rendimentos".

(3) "Trabalhador doméstico ou empregado", "Empregador ou conta própria" e "Outros rendimentos".

(4) "Trabalhador doméstico ou empregado" e "Empregador ou conta própria".

(5) "Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros", "Pensão ou aposentadoria do INSS ou da Previdência Pública ou Privada", "Programas sociais", "Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador", "Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis", "Venda de imóveis, veículos ou outros bens, herança, ganho em jogos, empréstimos ou restituição do Imposto de Renda" e "Outro rendimento não especificado anteriormente".

(6) "Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros", "Pensão ou aposentadoria do INSS ou da Previdência Pública ou Privada", "Programas sociais" e o agregado dos demais componentes de "Outros rendimentos".

Tabela 1.9.1 - P-valor do teste de igualdade das proporções de famílias (1) nas classes de rendimento monetário médio mensal familiar (2), por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e tipo de rendimento

Unidade da Federação e tipo de rendimento	P-valor		
	Modelo de questionário		
	Teste-piloto da POF Simplificada		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Paraná			
Rendimento monetário total	0,22	0,02	0,72
Rendimento do trabalho (3)	0,38	0,98	0,54
Outros rendimentos	0,27	0,78	0,15
Santa Catarina			
Rendimento monetário total	0,23	0,28	0,14
Rendimento do trabalho (3)	0,32	0,43	0,37
Outros rendimentos	0,13	0,46	0,63
Rio Grande do Sul			
Rendimento monetário total	0,46	0,55	0,44
Rendimento do trabalho (3)	0,79	0,50	0,46
Outros rendimentos	0,07	0,51	0,59

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) As classes foram delimitadas pelos quintis de rendimento da POF 2008-2009.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Anexo 2 – Coeficientes de variação

Tabela 2.1.1 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Nordeste (2)

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	13,6	9,2	13,1	15,1
Rendimento do trabalho (4)	13,2	13,6	12,5	17,1
Trabalhador doméstico ou empregado	9,7	16,3	17,3	23,9
Empregador ou conta própria	27,8	13,9	12,5	8,4
Outros rendimentos	16,3	11,5	15,5	12,9
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	19,0	13,6	21,4	18,5
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	20,5	21,6	22,1	15,1
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	10,5	13,1	13,2	6,2
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	23,0	33,5	23,0	26,5
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	35,1	33,2	34,1	45,2
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	25,9	27,1	40,6	19,9
Outro rendimento não especificado anteriormente	27,7	29,0	45,3	24,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

(4) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.1.2 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Sul

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009 (2)
	Teste-piloto da POF Simplificada			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	6,1	6,5	7,3	4,8
Rendimento do trabalho (3)	6,4	7,6	7,8	4,7
Trabalhador doméstico ou empregado	7,5	8,3	10,3	5,3
Empregador ou conta própria	11,2	12,4	10,8	10,2
Outros rendimentos	10,2	11,2	10,0	6,9
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	10,9	10,1	10,5	7,9
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	13,1	12,9	9,5	7,5
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	29,9	22,5	26,9	17,3
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	35,5	23,4	43,3	18,9
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	34,4	26,3	26,2	26,6
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	28,6	35,7	34,9	23,2
Outro rendimento não especificado anteriormente	50,0	32,8	39,3	37,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.1.3 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Paraná

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	11,4	10,6	8,0	6,6
Rendimento do trabalho (3)	12,0	12,0	8,0	8,0
Trabalhador doméstico ou empregado	15,3	14,4	10,7	8,1
Empregador ou conta própria	19,0	18,6	21,4	23,5
Outros rendimentos	16,2	17,9	16,0	7,9
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	14,3	19,0	11,5	10,2
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	21,9	19,3	20,5	12,6
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	34,5	36,6	43,1	30,7
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	72,1	35,7	53,5	28,8
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens	40,8	58,3	44,9	24,2
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de	51,1	79,5	48,1	23,1
Outro rendimento não especificado anteriormente	36,9	40,1	57,3	18,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.1.4 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Santa Catarina

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	9,8	9,7	16,5	9,3
Rendimento do trabalho (3)	11,7	13,8	13,7	9,0
Trabalhador doméstico ou empregado	11,8	16,1	23,3	10,4
Empregador ou conta própria	20,1	18,8	15,3	12,9
Outros rendimentos	13,9	12,9	26,3	13,2
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	24,1	14,8	27,1	20,6
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	19,4	16,9	15,6	8,7
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	35,4	54,2	43,4	41,0
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	25,1	33,5	41,5	26,1
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	46,6	43,5	41,7	26,0
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	47,6	36,8	65,6	31,8
Outro rendimento não especificado anteriormente	45,7	40,0	63,0	61,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.1.5 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Rio Grande do Sul

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	9,6	12,0	11,9	8,6
Rendimento do trabalho (3)	9,3	12,5	14,9	7,5
Trabalhador doméstico ou empregado	11,2	10,9	17,6	9,0
Empregador ou conta própria	18,7	23,8	18,6	8,6
Outros rendimentos	16,9	19,3	13,2	12,0
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	16,4	16,8	15,4	10,8
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	19,5	20,5	12,2	12,0
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	44,4	33,0	42,9	23,2
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	42,7	40,6	67,0	34,6
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	51,4	39,5	36,2	57,8
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	46,4	56,6	45,9	47,3
Outro rendimento não especificado anteriormente	74,3	56,6	47,2	34,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.2.1 - Coeficientes de variação da distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Nordeste (2)

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação da Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	..	..	..	..
Rendimento do trabalho (4)	4,8	7,0	3,1	3,0
Trabalhador doméstico ou empregado	10,3	10,2	5,9	9,6
Empregador ou conta própria	16,7	10,7	17,3	18,3
Outros rendimentos	6,0	11,4	5,4	4,3
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	11,3	6,7	10,6	7,3
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	9,2	21,9	12,1	7,0
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	19,6	18,4	20,7	19,0
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	26,2	37,3	27,4	14,5
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	37,0	34,2	35,9	47,0
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	25,8	24,5	40,6	21,0
Outro rendimento não especificado anteriormente	31,9	31,2	47,9	30,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

(4) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.2.2 - Coeficientes de variação da distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Sul

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação da Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009 (2)
	Teste-piloto da POF Simplificada			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	..	..	..	..
Rendimento do trabalho (3)	3,4	4,1	3,1	2,2
Trabalhador doméstico ou empregado	5,9	6,6	5,8	3,3
Empregador ou conta própria	9,1	9,3	10,5	9,3
Outros rendimentos	7,3	8,9	6,5	3,8
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	9,7	9,5	6,5	6,1
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	11,4	11,1	10,8	6,9
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	31,5	24,4	29,5	18,6
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	35,8	23,1	42,5	18,7
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	32,1	25,8	26,4	26,3
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	26,5	33,8	30,4	20,5
Outro rendimento não especificado anteriormente	49,2	30,9	39,4	36,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.2.3 - Coeficientes de variação da distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Paraná

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação da Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	..	..	..	..
Rendimento do trabalho (3)	4,2	6,1	5,5	2,9
Trabalhador doméstico ou empregado	10,7	9,5	10,5	7,4
Empregador ou conta própria	15,0	16,2	18,8	20,3
Outros rendimentos	11,0	14,0	11,3	6,4
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	15,4	16,6	10,4	9,5
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	19,3	15,0	17,7	10,5
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	38,3	39,6	46,3	32,2
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	72,7	37,6	50,2	29,4
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	33,6	56,8	43,1	25,7
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	45,8	77,2	45,0	22,2
Outro rendimento não especificado anteriormente	34,8	42,8	56,1	19,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.2.4 - Coeficientes de variação da distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar(1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Santa Catarina

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação da Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	..	..	..	..
Rendimento do trabalho (3)	4,3	5,3	4,9	4,2
Trabalhador doméstico ou empregado	8,3	9,5	8,7	4,1
Empregador ou conta própria	13,5	14,3	24,8	12,2
Outros rendimentos	12,7	17,2	12,2	7,0
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	22,0	14,2	12,8	16,7
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	23,4	22,9	25,8	11,0
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	38,2	55,5	48,4	41,6
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	27,9	35,5	47,5	26,1
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	49,0	43,4	45,7	25,9
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	43,0	38,0	50,3	26,9
Outro rendimento não especificado anteriormente	46,6	42,2	65,8	57,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.2.5 - Coeficientes de variação da distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Rio Grande do Sul

Tipo de rendimento	Coeficientes de variação da Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009 (2)
	Teste-piloto da POF Simplificada			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	..	..	..	..
Rendimento do trabalho (3)	6,8	7,7	5,7	3,6
Trabalhador doméstico ou empregado	10,2	12,2	10,0	4,6
Empregador ou conta própria	16,6	16,8	14,2	8,7
Outros rendimentos	10,6	12,4	11,0	5,2
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	13,0	16,2	10,5	6,8
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	14,7	15,6	14,0	10,8
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	47,1	36,9	47,3	26,7
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	42,5	36,9	65,1	33,9
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	47,0	38,6	36,3	56,4
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	44,5	51,6	42,6	41,5
Outro rendimento não especificado anteriormente	72,6	48,9	47,4	34,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 2.3.1 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Região Nordeste (2)

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	5,1	5,4	5,8	2,7
Mais de 20 a 40	1,5	1,4	1,2	0,9
Mais de 40 a 60	1,5	1,2	1,0	0,7
Mais de 60 a 80	2,0	1,6	1,7	1,0
Mais de 80 a 100	12,0	10,4	10,7	15,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.3.2 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Região Sul

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	4,7	4,3	3,1	2,5
Mais de 20 a 40	1,5	1,1	1,1	0,9
Mais de 40 a 60	1,7	1,4	1,4	0,9
Mais de 60 a 80	2,0	1,9	1,2	0,7
Mais de 80 a 100	6,4	8,0	7,8	4,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.3.3 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Paraná

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	8,2	8,1	4,3	4,1
Mais de 20 a 40	1,7	1,6	1,9	1,5
Mais de 40 a 60	1,9	2,0	2,1	1,2
Mais de 60 a 80	3,6	2,3	2,3	1,6
Mais de 80 a 100	12,9	10,7	7,6	7,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.3.4 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Santa Catarina

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	4,0	7,1	6,0	7,4
Mais de 20 a 40	3,1	2,9	2,3	1,5
Mais de 40 a 60	2,2	1,8	1,9	1,4
Mais de 60 a 80	2,3	2,4	3,4	1,2
Mais de 80 a 100	7,2	7,3	15,5	11,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.3.5 - Coeficientes de variação do rendimento monetário médio mensal familiar (1), por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento - Rio Grande do Sul

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)	Coeficientes de variação do Rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	7,0	7,5	5,8	4,2
Mais de 20 a 40	4,2	2,0	2,5	1,6
Mais de 40 a 60	3,1	1,6	1,7	1,6
Mais de 60 a 80	3,3	2,8	1,8	1,0
Mais de 80 a 100	9,9	18,3	14,4	6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.4.1 - Coeficientes de variação da distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Região Nordeste (1)

Número de trabalhos remunerados	Coeficientes de variação da distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	..	..	..	..
1 trabalho	1,9	2,7	2,2	1,2
2 trabalhos	10,8	11,1	10,7	5,7
3 trabalhos	33,7	24,3	25,9	21,3
4 ou mais trabalhos	100,2	53,1	57,0	45,0
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	0,02	0,02	0,02	1,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.4.2 - Coeficientes de variação da distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Região Sul

Número de trabalhos remunerados	Coeficientes de variação da distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	..	..	..	..
1 trabalho	1,5	1,9	1,8	1,3
2 trabalhos	11,8	10,4	13,2	8,0
3 trabalhos	43,6	39,2	29,6	17,2
4 ou mais trabalhos	...	100,5	51,8	52,5
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	0,01	0,02	0,02	1,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.4.3 - Coeficientes de variação da distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Paraná

Número de trabalhos remunerados	Coeficientes de variação da distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			POF 2008-2009 (1)
	Teste-piloto da POF Simplificada			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	..	..	..	..
1 trabalho	2,7	3,0	1,7	2,3
2 trabalhos	19,5	15,5	18,2	12,7
3 trabalhos	59,7	72,5	45,0	22,3
4 ou mais trabalhos	..	101,4	..	57,8
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	0,02	0,03	0,02	1,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.4.4 - Coeficientes de variação da distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Santa Catarina

Número de trabalhos remunerados	Coeficientes de variação da distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	..	..	..	..
1 trabalho	2,5	3,3	3,4	2,5
2 trabalhos	20,8	22,6	25,4	16,8
3 trabalhos	56,7	48,5	..	44,2
4 ou mais trabalhos	..	..	100,4	78,1
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	0,02	0,04	0,03	2,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.4.5 - Coeficientes de variação da distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Rio Grande do Sul

Número de trabalhos remunerados	Coeficientes de variação da distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	..	..	..	..
1 trabalho	2,5	3,4	3,6	2,1
2 trabalhos	20,5	16,5	20,5	12,6
3 trabalhos	100,4	101,1	38,1	28,0
4 ou mais trabalhos	..	..	56,7	-
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	0,03	0,02	0,03	1,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.5.1 - Coeficientes de variação da distribuição percentual dos trabalhos remunerados, por modelo de questionário, segundo a posição na ocupação - Região Nordeste (1)

Posição na ocupação	Coeficientes de variação da distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	..	..	..	..
Trabalhador doméstico ou empregado	3,3	3,0	3,5	2,1
Trabalhador doméstico	13,9	19,7	...	8,1
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	3,6	3,5	...	2,7
Empregador ou conta própria	6,6	6,5	6,7	4,1
Empregador	32,4	32,6	...	19,7
Conta-própria	6,9	6,6	...	4,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.5.2 - Coeficientes de variação da distribuição percentual dos trabalhos remunerados, por modelo de questionário, segundo a posição na ocupação - Região Sul

Posição na ocupação	Coeficientes de variação da distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total	..	..	..	..
Trabalhador doméstico ou empregado	2,7	2,3	2,6	2,0
Trabalhador doméstico	12,9	16,0	...	10,9
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	3,0	2,8	...	2,2
Empregador ou conta própria	6,6	5,4	5,8	4,7
Empregador	19,6	18,0	...	15,1
Conta-própria	7,7	6,1	...	4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.5.3 - Coeficientes de variação da distribuição percentual dos trabalhos remunerados, por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e posição na ocupação

Unidade da federação e posição na ocupação	Coeficientes de variação da distribuição dos trabalhos remunerados (%)				
	Modelo de questionário				POF 2008-2009 (1)
	Teste-piloto da POF Simplificada				
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3		
Paraná					
Trabalhador doméstico ou empregado	3,9	3,6	4,8	3,2	
Trabalhador doméstico	19,8	29,5	...	17,5	
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	4,4	4,2	...	3,6	
Empregador ou conta própria	11,1	9,6	11,6	8,6	
Empregador	29,3	28,6	...	20,7	
Conta-própria	12,1	11,2	...	9,2	
Santa Catarina					
Trabalhador doméstico ou empregado	5,1	6,1	4,6	3,2	
Trabalhador doméstico	33,3	35,1	...	15,1	
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	5,6	6,4	...	3,9	
Empregador ou conta própria	10,8	13,0	9,2	7,8	
Empregador	37,3	29,7	...	31,7	
Conta-própria	13,0	14,3	...	8,3	
Rio Grande do Sul					
Trabalhador doméstico ou empregado	4,8	2,8	4,1	3,3	
Trabalhador doméstico	19,0	21,4	...	19,1	
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	5,5	4,4	...	3,7	
Empregador ou conta própria	11,8	6,7	9,0	7,5	
Empregador	35,5	36,2	...	26,4	
Conta-própria	13,8	7,5	...	7,6	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 2.6.1 - Coeficientes de variação da distribuição percentual dos trabalhos não remunerados, por modelo de questionário, segundo Grandes Regiões e posição na ocupação

Grandes Regiões e posição na ocupação	Coeficientes de variação da distribuição dos trabalhos não remunerados (%)				
	Modelo de questionário				
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)	
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3		
Região Nordeste (2)					
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	16,7	16,9	7,8	14,0	
Trabalhador na produção para o próprio consumo	8,9	9,8	5,0	10,1	
Região Sul					
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	16,0	13,5	11,2	11,1	
Trabalhador na produção para o próprio consumo	20,9	31,1	5,1	18,3	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Tabela 2.6.2 - Coeficientes de variação da distribuição percentual dos trabalhos não remunerados, por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e posição na ocupação

Unidade da federação e posição na ocupação	Coeficientes de variação da distribuição dos trabalhos não remunerados (%)			
	Modelo de questionário			
	Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Paraná				
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	12,3	11,7	25,9	16,2
Trabalhador na produção para o próprio consumo	72,8	60,9	8,3	36,8
Santa Catarina				
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	31,2	7,1	11,2	1,7
Trabalhador na produção para o próprio consumo	60,6	89,7	7,8	24,0
Rio Grande do Sul				
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	36,1	39,4	21,6	22,3
Trabalhador na produção para o próprio consumo	14,8	28,6	8,5	18,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Anexo 3 – Intervalos de confiança

Tabela 3.1.1 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Nordeste (2)

Tipo de rendimento		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	Limite superior	1 822,66	1 928,77	1 944,39	2 006,95
	Média	1 436,74	1 632,19	1 546,72	1 547,76
	Limite inferior	1 050,81	1 335,61	1 149,05	1 088,56
Rendimento do trabalho (4)	Limite superior	1 009,19	1 283,29	1 224,61	1 219,28
	Média	800,39	1 012,66	982,83	912,44
	Limite inferior	591,59	742,03	741,04	605,59
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	645,78	939,01	937,69	987,64
	Média	542,33	711,09	699,73	671,75
	Limite inferior	438,87	483,17	461,76	355,86
Empregador ou conta própria	Limite superior	399,55	384,00	352,72	280,65
	Média	258,06	301,57	283,10	240,69
	Limite inferior	116,57	219,14	213,48	200,72
Outros rendimentos	Limite superior	840,32	760,02	736,43	796,33
	Média	636,35	619,53	563,89	635,32
	Limite inferior	432,37	479,04	391,35	474,31
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	138,59	108,13	112,18	139,35
	Média	100,82	85,29	78,87	102,16
	Limite inferior	63,05	62,45	45,57	64,97
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	586,15	464,35	470,03	484,17
	Média	417,79	325,71	327,34	373,10
	Limite inferior	249,42	187,07	184,65	262,03
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	38,97	45,88	49,14	49,69
	Média	32,28	36,45	39,02	41,61
	Limite inferior	25,58	27,02	28,89	36,52
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	39,74	71,79	42,08	55,34
	Média	27,35	43,23	28,95	36,35
	Limite inferior	14,96	14,66	15,82	17,34
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	Limite superior	26,29	27,55	23,84	26,39
	Média	15,54	16,65	14,26	13,97
	Limite inferior	4,79	5,75	4,69	1,54
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	Limite superior	48,34	161,10	123,71	85,04
	Média	32,00	105,09	68,76	61,13
	Limite inferior	15,66	49,08	13,81	37,22
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	16,34	11,16	12,65	10,34
	Média	10,57	7,10	6,69	7,01
	Limite inferior	4,80	3,05	0,72	3,68

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

(4) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.1.2 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Sul

Tipo de rendimento		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	Limite superior	2 680,62	2 728,05	2 748,47	2 569,76
	Média	2 395,00	2 417,16	2 402,86	2 347,68
	Limite inferior	2 109,38	2 106,26	2 057,25	2 125,59
Rendimento do trabalho (3)	Limite superior	1 839,36	1 899,61	1 877,81	1 619,92
	Média	1 633,03	1 652,72	1 627,50	1 482,25
	Limite inferior	1 426,70	1 405,83	1 377,20	1 344,57
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	1 206,24	1 220,34	1 312,75	1 121,18
	Média	1 050,51	1 048,82	1 091,01	1 015,23
	Limite inferior	894,79	877,29	869,28	909,28
Empregador ou conta própria	Limite superior	711,05	751,23	650,94	561,13
	Média	582,52	603,91	536,49	467,02
	Limite inferior	453,99	456,58	422,04	372,90
Outros rendimentos	Limite superior	915,74	933,10	928,23	982,68
	Média	761,97	764,43	775,36	865,43
	Limite inferior	608,20	595,76	622,49	748,19
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	192,44	170,14	198,10	199,83
	Média	158,41	141,81	164,02	172,95
	Limite inferior	124,38	113,47	129,93	146,07
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	512,56	504,78	427,10	481,01
	Média	407,44	402,73	359,57	419,47
	Limite inferior	302,32	300,68	292,03	357,94
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	15,72	9,81	16,67	11,98
	Média	9,89	6,79	10,89	8,93
	Limite inferior	4,07	3,78	5,12	5,88
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	45,33	83,85	74,15	40,87
	Média	26,67	57,43	40,00	29,79
	Limite inferior	8,02	31,00	5,86	18,70
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	Limite superior	105,35	43,74	53,20	84,44
	Média	62,79	28,82	35,09	55,40
	Limite inferior	20,23	13,91	16,98	26,35
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	Limite superior	113,66	171,10	242,45	232,89
	Média	72,67	100,50	143,65	159,92
	Limite inferior	31,67	29,90	44,85	86,96
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	47,81	43,38	39,29	32,88
	Média	24,10	26,36	22,14	18,97
	Limite inferior	0,38	9,34	5,00	5,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.1.3 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Paraná

Tipo de rendimento		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	Limite superior	2 697,23	2 582,59	2 401,24	2 315,73
	Média	2 203,21	2 137,05	2 074,84	2 224,30
	Limite inferior	1 709,20	1 691,51	1 748,45	1 932,87
Rendimento do trabalho (3)	Limite superior	1 972,86	1 840,67	1 614,42	1 765,64
	Média	1 596,66	1 489,26	1 395,38	1 526,53
	Limite inferior	1 220,45	1 137,86	1 176,33	1 287,41
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	1 271,23	1 269,84	1 202,83	1 171,02
	Média	977,27	989,53	993,37	1 009,89
	Limite inferior	683,32	709,22	783,90	848,77
Empregador ou conta própria	Limite superior	851,81	683,31	571,16	756,18
	Média	619,38	499,73	402,01	516,63
	Limite inferior	386,96	316,16	232,86	277,09
Outros rendimentos	Limite superior	799,82	876,66	893,32	806,72
	Média	606,56	647,79	679,47	697,77
	Limite inferior	413,29	418,91	465,61	588,83
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	144,50	179,00	159,87	189,78
	Média	112,76	130,28	130,37	157,93
	Limite inferior	81,02	81,56	100,88	126,07
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	463,26	504,47	483,24	426,77
	Média	323,68	365,25	344,19	341,84
	Limite inferior	184,11	226,04	205,14	256,91
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	16,29	11,74	24,00	16,39
	Média	9,70	6,82	12,98	10,21
	Limite inferior	3,11	1,90	1,96	4,03
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	85,56	32,93	63,37	35,12
	Média	35,34	19,33	30,86	22,41
	Limite inferior	- 14,89	5,74	- 1,66	9,69
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	Limite superior	86,80	44,28	35,80	109,14
	Média	48,13	20,60	18,99	73,92
	Limite inferior	9,45	- 3,08	2,18	38,70
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	Limite superior	124,71	175,22	198,16	121,06
	Média	62,14	68,26	101,71	83,18
	Limite inferior	- 0,42	- 38,69	5,26	45,30
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	25,58	66,67	85,94	11,25
	media	14,81	37,24	40,36	8,29
	Limite inferior	4,04	7,80	- 5,22	5,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.1.4 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Santa Catarina

Tipo de rendimento		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	Limite superior	3 116,88	3 586,46	3 680,79	3 058,64
	Média	2 611,46	3 011,31	2 779,68	2 584,87
	Limite inferior	2 106,04	2 436,17	1 878,57	2 111,10
Rendimento do trabalho (3)	Limite superior	2 403,99	2 929,21	2 525,65	1 903,73
	Média	1 953,89	2 303,67	1 989,01	1 616,21
	Limite inferior	1 503,78	1 678,13	1 452,37	1 328,69
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	1 630,36	1 953,22	1 864,35	1 237,96
	Média	1 323,61	1 483,03	1 278,06	1 027,91
	Limite inferior	1 016,87	1 012,84	691,77	817,85
Empregador ou conta própria	Limite superior	879,91	1 125,09	925,62	737,93
	Média	630,27	820,64	710,95	588,30
	Limite inferior	380,63	516,19	496,29	438,68
Outros rendimentos	Limite superior	837,35	888,14	1 199,58	1 219,63
	Média	657,58	707,65	790,67	968,66
	Limite inferior	477,80	527,15	381,76	717,69
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	288,50	193,08	276,60	277,78
	Média	195,70	149,55	180,31	197,70
	Limite inferior	102,90	106,03	84,03	117,61
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	337,59	347,93	376,82	410,90
	Média	244,17	261,05	288,40	350,71
	Limite inferior	150,74	174,17	199,98	290,52
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	3,27	7,40	12,66	12,10
	Média	1,92	3,58	6,83	6,69
	Limite inferior	0,58	- 0,24	1,00	1,28
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	55,63	228,21	39,32	55,60
	Média	37,20	137,52	21,64	36,73
	Limite inferior	18,77	46,83	3,97	17,85
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	Limite superior	52,47	76,96	40,18	44,78
	Média	27,37	41,45	22,06	29,59
	Limite inferior	2,26	5,94	3,94	14,41
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	Limite superior	267,60	187,92	608,33	491,54
	Média	138,16	109,00	265,30	302,37
	Limite inferior	8,73	30,07	- 77,73	113,19
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	24,79	9,82	13,73	99,60
	Média	13,05	5,49	6,13	44,88
	Limite inferior	1,31	1,16	- 1,48	- 9,84

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.1.5 - Rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Rio Grande do Sul

Tipo de rendimento		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total	Limite superior	2 894,15	2 861,64	3 043,09	2 707,41
	Média	2 434,11	2 315,35	2 465,36	2 317,00
	Limite inferior	1 974,07	1 769,07	1 887,62	1 926,60
Rendimento do trabalho (3)	Limite superior	1 755,57	1 772,57	2 092,29	1 574,35
	Média	1 484,11	1 423,33	1 618,55	1 370,83
	Limite inferior	1 212,65	1 074,08	1 144,81	1 167,32
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	1 171,06	1 038,59	1 438,47	1 192,17
	Média	959,04	854,91	1 067,63	1 012,55
	Limite inferior	747,02	671,24	696,80	832,92
Empregador ou conta própria	Limite superior	718,31	834,66	752,88	419,10
	Média	525,07	568,41	550,92	358,29
	Limite inferior	331,83	302,17	348,96	297,48
Outros rendimentos	Limite superior	1 266,80	1 231,44	1 066,81	1 169,42
	Média	950,00	892,03	846,81	946,17
	Limite inferior	633,21	552,62	626,80	722,92
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	232,46	195,50	238,56	208,18
	Média	175,67	146,96	182,96	171,53
	Limite inferior	118,88	98,41	127,36	134,87
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	786,45	719,70	511,14	645,95
	Média	568,58	512,68	412,30	521,99
	Limite inferior	350,71	305,67	313,47	398,03
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	27,20	14,14	21,10	13,30
	Média	14,51	8,57	11,43	9,13
	Limite inferior	1,83	3,00	1,76	4,96
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	24,95	79,16	134,37	53,84
	Média	13,55	43,98	57,92	32,01
	Limite inferior	2,15	8,79	- 18,53	10,18
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	Limite superior	190,88	50,72	95,66	116,62
	Média	94,82	28,52	55,83	54,52
	Limite inferior	- 1,25	6,32	16,01	- 7,57
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	Limite superior	85,86	258,61	210,28	277,53
	Média	44,85	122,24	110,44	143,69
	Limite inferior	3,84	- 14,14	10,61	9,85
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	93,63	61,51	30,70	22,34
	Média	38,02	29,08	15,92	13,30
	Limite inferior	- 17,60	- 3,35	1,13	4,27

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.2.1 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Nordeste (2)

Tipo de rendimento		Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008 2009 (3)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total		..	..	..	..
Rendimento do trabalho (4)	Limite superior	61,0	70,6	67,4	62,4
	Percentual	55,7	62,0	63,5	59,0
	Limite inferior	50,4	53,5	59,7	55,5
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	45,4	52,3	50,5	51,6
	Percentual	37,7	43,6	45,2	43,4
	Limite inferior	30,1	34,8	40,0	35,2
Empregador ou conta própria	Limite superior	23,9	22,4	24,5	21,2
	Percentual	18,0	18,5	18,3	15,6
	Limite inferior	12,1	14,6	12,1	9,9
Outros rendimentos	Limite superior	49,6	46,5	40,3	44,5
	Percentual	44,3	38,0	36,5	41,0
	Limite inferior	39,0	29,4	32,6	37,5
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	8,6	5,9	6,2	7,6
	Percentual	7,0	5,2	5,1	6,6
	Limite inferior	5,5	4,5	4,0	5,7
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	34,4	28,6	26,2	27,4
	Percentual	29,1	20,0	21,2	24,1
	Limite inferior	23,8	11,3	16,1	20,8
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	3,1	3,0	3,5	3,7
	Percentual	2,2	2,2	2,5	2,7
	Limite inferior	1,4	1,4	1,5	0,5
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	2,9	4,6	2,9	3,0
	Percentual	1,9	2,6	1,9	2,3
	Limite inferior	0,9	0,7	0,9	1,7
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens	Limite superior	1,9	1,7	1,6	17,4
	Percentual	1,1	1,0	0,9	0,9
	Limite inferior	0,3	0,3	0,3	-
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de	Limite superior	3,4	9,5	8,0	5,6
	Percentual	2,2	6,4	4,4	3,9
	Limite inferior	1,1	3,3	0,9	2,3
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	1,2	0,7	0,8	0,7
	Percentual	0,7	0,4	0,4	0,5
	Limite inferior	0,3	0,2	0,0	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

(4) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.2.2 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Região Sul

Tipo de rendimento		Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008 2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total		..	..	..	..
Rendimento do trabalho (3)	Limite superior	72,8	73,9	71,9	65,9
	Percentual	68,2	68,4	67,7	63,1
	Limite inferior	63,6	62,9	63,6	60,4
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	48,9	49,0	50,6	46,0
	Percentual	43,9	43,4	45,4	43,2
	Limite inferior	38,8	37,8	40,3	40,4
Empregador ou conta própria	Limite superior	28,7	29,6	27,0	23,6
	Percentual	24,3	25,0	22,3	19,9
	Limite inferior	20,0	20,4	17,7	16,2
Outros rendimentos	Limite superior	36,4	37,1	36,4	39,6
	Percentual	31,8	31,6	32,3	36,9
	Limite inferior	27,2	26,1	28,1	34,1
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	7,9	7,0	7,7	8,3
	Percentual	6,6	5,9	6,8	7,4
	Limite inferior	5,3	4,8	6,0	6,5
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	20,8	20,3	18,2	20,3
	Percentual	17,0	16,7	15,0	17,9
	Limite inferior	13,2	13,0	11,8	15,4
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	0,7	0,4	0,7	0,5
	Percentual	0,4	0,3	0,5	0,4
	Limite inferior	0,2	0,1	0,2	0,2
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	1,9	3,5	3,1	1,7
	Percentual	1,1	2,4	1,7	1,3
	Limite inferior	0,3	1,3	0,3	0,8
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens	Limite superior	4,3	1,8	2,2	3,6
	Percentual	2,6	1,2	1,5	2,4
	Limite inferior	1,0	0,6	0,7	1,1
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de	Limite superior	4,6	6,9	9,6	9,6
	Percentual	3,0	4,2	6,0	6,8
	Limite inferior	1,4	1,4	2,4	4,1
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	2,0	1,8	1,6	1,4
	Percentual	1,0	1,1	0,9	0,8
	Limite inferior	0,0	0,4	0,2	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.2.3 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Paraná

Tipo de rendimento		Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008 2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total		..	..	..	..
Rendimento do trabalho (3)	Limite superior	78,4	78,1	74,6	72,6
	Percentual	72,5	69,7	67,3	68,6
	Limite inferior	66,5	61,3	59,9	64,7
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	53,7	54,9	57,8	52,0
	Percentual	44,4	46,3	47,9	45,4
	Limite inferior	35,0	37,7	38,0	38,8
Empregador ou conta própria	Limite superior	36,4	30,8	26,6	32,5
	Percentual	28,1	23,4	19,4	23,2
	Limite inferior	19,8	15,9	12,2	13,9
Outros rendimentos	Limite superior	33,5	38,7	40,1	35,3
	Percentual	27,5	30,3	32,7	31,4
	Limite inferior	21,6	21,9	25,4	27,4
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	6,7	8,1	7,6	8,4
	Percentual	5,1	6,1	6,3	7,1
	Limite inferior	3,6	4,1	5,0	5,8
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	20,3	22,2	22,4	18,6
	Percentual	14,7	17,1	16,6	15,4
	Limite inferior	9,1	12,0	10,8	12,2
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	0,8	0,6	1,2	0,8
	Percentual	0,4	0,3	0,6	0,5
	Limite inferior	0,1	0,1	0,1	0,2
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	3,9	1,6	3,0	1,6
	Percentual	1,6	0,9	1,5	1,0
	Limite inferior	- 0,7	0,2	0,0	0,4
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens	Limite superior	3,6	2,0	1,7	5,0
	Percentual	2,2	1,0	0,9	3,3
	Limite inferior	0,7	- 0,1	0,1	1,6
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de	Limite superior	5,4	8,1	9,2	5,4
	Percentual	2,8	3,2	4,9	3,7
	Limite inferior	0,3	- 1,7	0,6	2,1
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	1,1	3,2	4,1	0,5
	Percentual	0,7	1,7	1,9	0,4
	Limite inferior	0,2	0,3	- 0,2	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.2.4 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar (1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Santa Catarina

Tipo de rendimento		Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008 2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total		..	..	..	..
Rendimento do trabalho (3)	Limite superior	81,1	84,5	78,4	67,7
	Percentual	74,8	76,5	71,6	62,5
	Limite inferior	68,5	68,5	64,7	57,4
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	59,0	58,5	53,8	43,0
	Percentual	50,7	49,2	46,0	39,8
	Limite inferior	42,4	40,0	38,1	36,5
Empregador ou conta própria	Limite superior	30,6	34,9	38,1	28,2
	Percentual	24,1	27,3	25,6	22,8
	Limite inferior	17,7	19,6	13,1	17,3
Outros rendimentos	Limite superior	31,5	31,5	35,3	42,6
	Percentual	25,2	23,5	28,4	37,5
	Limite inferior	18,9	15,5	21,6	32,3
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	10,7	6,4	8,1	10,2
	Percentual	7,5	5,0	6,5	7,6
	Limite inferior	4,2	3,6	4,9	5,1
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	13,7	12,6	15,7	16,5
	Percentual	9,3	8,7	10,4	13,6
	Limite inferior	5,0	4,8	5,1	10,6
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	0,1	0,2	0,5	0,5
	Percentual	0,1	0,1	0,2	0,3
	Limite inferior	0,0	- 0,0	0,0	-
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	2,2	7,8	1,5	2,2
	Percentual	1,4	4,6	0,8	1,4
	Limite inferior	0,6	1,4	0,1	0,7
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens	Limite superior	2,1	2,6	1,5	1,7
	Percentual	1,0	1,4	0,8	1,1
	Limite inferior	0,0	0,2	0,1	0,6
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de	Limite superior	9,8	6,3	19,0	17,9
	Percentual	5,3	3,6	9,5	11,7
	Limite inferior	0,8	0,9	0,1	5,5
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	1,0	0,3	0,5	3,7
	Percentual	0,5	0,2	0,2	1,7
	Limite inferior	0,0	0,0	- 0,1	- 0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos do trabalho captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3.

Tabela 3.2.5 - Distribuição percentual do rendimento monetário médio mensal familiar(1), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o tipo de rendimento - Rio Grande do Sul

Tipo de rendimento		Distribuição do rendimento monetário médio mensal familiar (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rendimento monetário total		..	..	..	..
Rendimento do trabalho (3)	Limite superior	69,1	70,8	73,1	63,4
	Percentual	61,0	61,5	65,7	59,2
	Limite inferior	52,8	52,1	58,2	54,9
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	47,3	45,8	51,9	47,7
	Percentual	39,4	36,9	43,3	43,7
	Limite inferior	31,5	28,1	34,8	39,7
Empregador ou conta própria	Limite superior	28,6	32,7	28,6	18,1
	Percentual	21,6	24,5	22,3	15,5
	Limite inferior	14,5	16,4	16,1	12,8
Outros rendimentos	Limite superior	47,2	47,9	41,8	45,1
	Percentual	39,0	38,5	34,3	40,8
	Limite inferior	30,9	29,2	26,9	36,6
Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros	Limite superior	9,1	8,4	9,0	8,4
	Percentual	7,2	6,3	7,4	7,4
	Limite inferior	5,4	4,3	5,9	6,4
Pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública ou Privada	Limite superior	30,1	28,9	21,3	27,3
	Percentual	23,4	22,1	16,7	22,5
	Limite inferior	16,6	15,3	12,1	17,7
Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.)	Limite superior	1,1	0,6	0,9	0,6
	Percentual	0,6	0,4	0,5	0,4
	Limite inferior	0,0	0,1	0,0	-
Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não morador	Limite superior	1,0	3,3	5,4	2,3
	Percentual	0,6	1,9	2,3	1,4
	Limite inferior	0,1	0,5	- 0,7	0,5
Aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis	Limite superior	7,5	2,2	3,9	5,0
	Percentual	3,9	1,2	2,3	2,4
	Limite inferior	0,3	0,3	0,6	- 0,3
Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimos ou restituição do Imposto de Renda	Limite superior	3,5	10,6	8,2	11,3
	Percentual	1,8	5,3	4,5	6,2
	Limite inferior	0,2	- 0,1	0,7	1,1
Outro rendimento não especificado anteriormente	Limite superior	3,8	2,5	1,2	1,0
	Percentual	1,6	1,3	0,6	0,6
	Limite inferior	- 0,7	0,0	0,0	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

(3) Apenas os rendimentos captados no Quadro 53 e parte do Quadro 54 do Modelo 1 e da POF 2008-2009, e os seus equivalentes nos Modelos 2 e 3).

Tabela 3.3.1 - Rendimento monetário médio mensal familiar, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias (1), em ordem crescente de rendimento - Região Nordeste (2)

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento(%)		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (3)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	Limite superior	195,05	231,93	260,78	263,25
	Média	177,27	209,79	233,97	249,96
	Limite inferior	159,49	187,65	207,16	236,67
Mais de 20 a 40	Limite superior	497,59	535,33	538,93	537,80
	Média	483,62	520,64	526,71	528,60
	Limite inferior	469,64	505,95	514,48	519,40
Mais de 40 a 60	Limite superior	815,66	856,07	853,68	851,31
	Média	791,97	836,79	836,53	839,95
	Limite inferior	768,28	817,51	819,38	828,59
Mais de 60 a 80	Limite superior	1 310,12	1 428,51	1 326,50	1 303,03
	Média	1 259,53	1 384,03	1 283,88	1 277,99
	Limite inferior	1 208,95	1 339,54	1 241,25	1 252,96
Mais de 80 a 100	Limite superior	5 535,16	6 289,22	5 896,76	6 258,03
	Média	4 477,88	5 221,95	4 873,18	4 828,99
	Limite inferior	3 420,60	4 154,68	3 849,60	3 399,94

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(3) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.3.2 - Rendimento monetário médio mensal familiar, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias (1), em ordem crescente de rendimento - Região Sul

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	Limite superior	533,53	551,57	549,23	460,70
	Média	488,23	508,13	518,04	438,72
	Limite inferior	442,94	464,68	486,86	416,74
Mais de 20 a 40	Limite superior	1 026,91	1 053,56	1 053,27	962,23
	Média	998,03	1 030,96	1 031,70	944,71
	Limite inferior	969,15	1 008,35	1 010,12	927,19
Mais de 40 a 60	Limite superior	1 629,13	1 582,89	1 664,27	1 560,67
	Média	1 577,04	1 541,66	1 618,40	1 533,67
	Limite inferior	1 524,95	1 500,43	1 572,54	1 506,66
Mais de 60 a 80	Limite superior	2 718,45	2 505,92	2 552,47	2 449,39
	Média	2 617,67	2 413,89	2 492,92	2 415,77
	Limite inferior	2 516,89	2 321,85	2 433,38	2 382,15
Mais de 80 a 100	Limite superior	7 122,10	7 662,19	7 357,15	6 973,79
	Média	6 320,03	6 618,11	6 377,56	6 392,61
	Limite inferior	5 517,96	5 574,03	5 397,96	5 811,43

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.3.3 - Rendimento monetário médio mensal familiar, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias (1), em ordem crescente de rendimento - Paraná

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	Limite superior	471,07	535,27	535,64	459,18
	Média	405,52	461,88	494,04	424,82
	Limite inferior	339,98	388,50	452,43	390,47
Mais de 20 a 40	Limite superior	880,24	992,69	1 005,02	961,97
	Média	851,26	963,12	968,53	934,96
	Limite inferior	822,27	933,55	932,03	907,96
Mais de 40 a 60	Limite superior	1 320,94	1 482,85	1 507,08	1 535,47
	Média	1 273,64	1 426,01	1 446,75	1 500,76
	Limite inferior	1 226,34	1 369,18	1 386,43	1 466,05
Mais de 60 a 80	Limite superior	2 269,27	2 105,75	2 341,75	2 470,46
	Média	2 120,45	2 014,55	2 242,30	2 397,42
	Limite inferior	1 971,64	1 923,35	2 142,85	2 324,39
Mais de 80 a 100	Limite superior	8 044,37	7 068,43	6 044,22	6 667,57
	Média	6 414,45	5 840,28	5 255,85	5 848,27
	Limite inferior	4 784,52	4 612,13	4 467,48	5 028,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.3.4 - Rendimento monetário médio mensal familiar, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias (1), em ordem crescente de rendimento - Santa Catarina

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	Limite superior	784,35	796,73	674,65	633,03
	Média	726,94	699,55	603,58	552,89
	Limite inferior	669,53	602,37	532,52	472,76
Mais de 20 a 40	Limite superior	1 368,25	1 386,57	1 190,25	1 156,88
	Média	1 289,71	1 312,79	1 138,03	1 123,07
	Limite inferior	1 211,17	1 239,02	1 085,82	1 089,26
Mais de 40 a 60	Limite superior	1 978,53	2 159,21	1 929,54	1 846,80
	Média	1 897,50	2 084,10	1 859,68	1 797,28
	Limite inferior	1 816,47	2 008,98	1 789,82	1 747,77
Mais de 60 a 80	Limite superior	3 015,13	3 524,30	3 354,47	2 617,25
	Média	2 884,71	3 362,76	3 143,39	2 558,21
	Limite inferior	2 754,29	3 201,23	2 932,30	2 499,17
Mais de 80 a 100	Limite superior	7 420,09	8 792,82	9 505,64	8 476,19
	Média	6 495,02	7 691,61	7 283,42	6 914,36
	Limite inferior	5 569,95	6 590,41	5 061,19	5 352,54

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.3.5 - Rendimento monetário médio mensal familiar, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo classes de percentual das famílias (1), em ordem crescente de rendimento - Rio Grande do Sul

Classes de percentual das famílias, em ordem crescente de rendimento (%)		Rendimento monetário médio mensal familiar (R\$)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Até 20	Limite superior	536,62	522,43	567,56	447,85
	Média	471,88	455,25	509,50	413,48
	Limite inferior	407,14	388,07	451,44	379,10
Mais de 20 a 40	Limite superior	1 122,68	1 020,02	1 105,25	903,78
	Média	1 037,24	982,21	1 052,70	875,43
	Limite inferior	951,80	944,40	1 000,14	847,09
Mais de 40 a 60	Limite superior	1 801,86	1 486,41	1 717,28	1 441,93
	Média	1 698,60	1 440,44	1 660,54	1 398,13
	Limite inferior	1 595,34	1 394,48	1 603,80	1 354,32
Mais de 60 a 80	Limite superior	3 003,96	2 416,50	2 575,37	2 385,62
	Média	2 822,64	2 290,26	2 486,78	2 339,80
	Limite inferior	2 641,32	2 164,03	2 398,18	2 293,98
Mais de 80 a 100	Limite superior	7 427,59	8 744,47	8 602,02	7 427,65
	Média	6 213,88	6 431,48	6 699,86	6 567,76
	Limite inferior	5 000,18	4 118,49	4 797,69	5 707,86

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) O termo "família" está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação de pesquisa: Unidade de Consumo.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.4.1 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Região Nordeste (1)

Número de trabalhos		Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) ou não (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (2)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total		..	..	..	..
1 trabalho	Limite superior	88,2	81,9	85,3	85,1
	Média	85,1	77,8	81,7	83,2
	Limite inferior	82,0	73,7	78,2	81,3
2 trabalhos	Limite superior	15,9	23,3	18,4	16,8
	Média	13,1	19,1	15,2	15,1
	Limite inferior	10,3	14,9	12,0	13,4
3 trabalhos	Limite superior	2,8	3,6	4,2	2,1
	Média	1,7	2,4	2,7	1,5
	Limite inferior	0,6	1,3	1,3	0,9
4 ou mais trabalhos	Limite superior	0,5	1,4	0,7	0,4
	Média	0,2	0,7	0,3	0,2
	Limite inferior	- 0,2	- 0,0	- 0,0	-
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	Limite superior	1,21	1,31	1,29	1,21
	Média	1,17	1,26	1,23	1,19
	Limite inferior	1,13	1,21	1,17	1,16

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.4.2 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Região Sul

Número de trabalhos		Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) ou não (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total		..	..	..	..
1 trabalho	Limite superior	90,7	87,7	90,1	87,8
	Média	88,0	84,6	87,1	85,5
	Limite inferior	85,4	81,5	84,0	83,3
2 trabalhos	Limite superior	13,2	16,5	13,8	14,7
	Média	10,7	13,7	11,0	12,7
	Limite inferior	8,2	10,9	8,1	10,7
3 trabalhos	Limite superior	2,4	2,8	2,3	2,0
	Média	1,3	1,6	1,5	1,5
	Limite inferior	0,2	0,4	0,6	1,0
4 ou mais trabalhos	Limite superior	...	0,3	0,9	0,5
	Média	...	0,1	0,5	0,2
	Limite inferior	...	- 0,1	- 0,0	-
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa		1,16	1,21	1,19	1,19
	Média	1,13	1,17	1,15	1,16
	Limite inferior	1,10	1,13	1,12	1,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.4.3 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Paraná

Número de trabalhos		Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) ou não (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total		..	..	..	..
1 trabalho	Limite superior	90,9	89,8	94,2	87,3
	Média	86,2	84,8	91,1	83,5
	Limite inferior	81,6	79,7	88,1	79,8
2 trabalhos	Limite superior	16,6	17,7	10,1	18,3
	Média	12,0	13,6	7,4	14,7
	Limite inferior	7,4	9,4	4,8	11,0
3 trabalhos	Limite superior	3,8	3,4	2,7	2,1
	Média	1,7	1,4	1,4	1,5
	Limite inferior	- 0,3	- 0,6	0,2	0,8
4 ou mais trabalhos	Limite superior	...	0,8	...	0,6
	Média	...	0,3	...	0,3
	Limite inferior	...	- 0,3	...	-
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	Limite superior	1,21	1,24	1,14	1,23
	Média	1,16	1,17	1,10	1,19
	Limite inferior	1,10	1,10	1,06	1,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.4.4 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Santa Catarina

Número de trabalhos		Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) ou não (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total		..	..	..	..
1 trabalho	Limite superior	93,5	93,1	94,0	93,0
	Média	89,0	87,4	88,1	88,7
	Limite inferior	84,6	81,7	82,1	84,4
2 trabalhos	Limite superior	14,0	12,9	17,6	12,7
	Média	9,9	8,9	11,7	9,6
	Limite inferior	5,9	4,9	5,9	6,4
3 trabalhos	Limite superior	2,2	7,2	...	2,2
	Média	1,0	3,7	...	1,2
	Limite inferior	- 0,1	0,2	...	0,2
4 ou mais trabalhos	Limite superior	...	...	0,7	1,5
	Média	...	...	0,2	0,6
	Limite inferior	...	...	- 0,2	- 0,3
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	Limite superior	1,17	1,25	1,19	1,20
	Média	1,12	1,16	1,12	1,14
	Limite inferior	1,07	1,08	1,06	1,07

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.4.5 - Distribuição percentual do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s), com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo o número de trabalhos, com indicação do número médio de trabalhos remunerados - Rio Grande do Sul

Número de trabalhos		Distribuição do número de pessoas que declararam ter trabalho(s) remunerado(s) ou não (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total		..	..	..	..
1 trabalho	Limite superior	93,4	88,2	88,8	88,9
	Média	89,0	82,6	83,0	85,4
	Limite inferior	84,5	77,1	77,2	81,9
2 trabalhos	Limite superior	14,1	22,6	19,1	16,1
	Média	10,0	17,0	13,6	13,0
	Limite inferior	6,0	11,5	8,1	9,8
3 trabalhos	Limite superior	3,0	1,0	4,2	2,5
	Média	1,0	0,3	2,4	1,6
	Limite inferior	- 1,0	- 0,3	0,6	0,7
4 ou mais trabalhos	Limite superior	...	...	2,2	...
	Média	...	...	1,0	...
	Limite inferior	...	...	- 0,1	...
Número médio de trabalhos remunerados por pessoa	Limite superior	1,18	1,23	1,29	1,20
	Média	1,12	1,18	1,21	1,16
	Limite inferior	1,07	1,12	1,14	1,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.5.1 - Distribuição percentual dos trabalhos remunerados, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo a posição na ocupação - Região Nordeste (1)

Posição na ocupação		Distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
		Modelo de questionário			POF 2008-2009 (2)
		Teste-piloto da POF Simplificada			
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total		..	..	..	..
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	70,6	72,8	70,0	68,8
	Percentual	66,3	68,8	65,4	66,1
	Limite inferior	61,9	64,8	60,9	63,3
Trabalhador doméstico	Limite superior	9,7	12,1	...	8,4
	Percentual	7,6	8,7	...	7,3
	Limite inferior	5,5	5,4	...	6,1
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	Limite superior	62,8	64,3	...	61,9
	Percentual	58,7	60,1	...	58,8
	Limite inferior	54,6	55,9	...	55,7
Empregador ou conta própria	Limite superior	38,1	35,2	39,1	36,7
	Percentual	33,7	31,2	34,6	33,9
	Limite inferior	29,4	27,2	30,0	31,2
Empregador	Limite superior	3,0	2,7	...	1,9
	Percentual	1,8	1,6	...	1,4
	Limite inferior	0,7	0,6	...	0,9
Conta-própria	Limite superior	36,3	33,4	...	35,2
	Percentual	31,9	29,6	...	32,5
	Limite inferior	27,6	25,7	...	29,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

(2) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.5.2 - Distribuição percentual dos trabalhos remunerados, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo a posição na ocupação - Região Sul

Posição na ocupação		Distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Total		..	..	..	..
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	75,1	73,8	72,4	73,8
	Percentual	71,4	70,6	68,9	71,1
	Limite inferior	67,7	67,5	65,3	68,4
Trabalhador doméstico	Limite superior	10,2	7,3	...	8,8
	Percentual	8,1	5,5	...	7,3
	Limite inferior	6,1	3,8	...	5,7
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	Limite superior	67,0	68,6	...	66,6
	Percentual	63,3	65,1	...	63,9
	Limite inferior	59,5	61,5	...	61,1
Empregador ou conta própria	Limite superior	32,3	32,5	34,7	31,6
	Percentual	28,6	29,4	31,1	28,9
	Limite inferior	24,9	26,2	27,6	26,2
Empregador	Limite superior	6,6	5,1	...	4,0
	Percentual	4,8	3,8	...	3,1
	Limite inferior	2,9	2,4	...	2,2
Conta-própria	Limite superior	27,5	28,7	...	28,3
	Percentual	23,9	25,6	...	25,8
	Limite inferior	20,2	22,6	...	23,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.5.3 - Distribuição percentual dos trabalhos remunerados, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e posição na ocupação

(continua)

Unidade da federação e posição na ocupação		Distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
		Modelo de questionário			POF 2008-2009 (1)
		Teste-piloto da POF Simplificada			
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Paraná		..	..	..	..
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	79,9	78,0	77,5	77,8
	Percentual	74,3	72,8	70,8	73,3
	Limite inferior	68,7	67,6	64,1	68,7
Trabalhador doméstico	Limite superior	12,3	8,2	...	10,5
	Percentual	8,9	5,2	...	7,8
	Limite inferior	5,4	2,2	...	5,1
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	Limite superior	71,2	73,2	...	70,1
	Percentual	65,5	67,6	...	65,5
	Limite inferior	59,7	62,1	...	60,8
Empregador ou conta própria	Limite superior	31,3	32,4	35,9	31,3
	Percentual	25,7	27,2	29,2	26,7
	Limite inferior	20,1	22,0	22,5	22,1
Empregador	Limite superior	8,6	5,0	...	4,1
	Percentual	5,5	3,2	...	2,9
	Limite inferior	2,3	1,4	...	1,7
Conta-própria	Limite superior	25,0	29,3	...	28,1
	Percentual	20,2	24,0	...	23,8
	Limite inferior	15,4	18,7	...	19,5
Santa Catarina		..	..	..	..
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	74,6	76,3	72,6	75,1
	Percentual	67,8	68,2	66,6	70,6
	Limite inferior	61,0	60,0	60,6	66,1
Trabalhador doméstico	Limite superior	5,5	4,2	...	8,0
	Percentual	3,3	2,5	...	6,1
	Limite inferior	1,1	0,8	...	4,3
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	Limite superior	71,6	73,9	...	69,4
	Percentual	64,4	65,7	...	64,5
	Limite inferior	57,3	57,5	...	59,5
Empregador ou conta própria	Limite superior	39,0	40,0	39,4	33,9
	Percentual	32,2	31,8	33,4	29,4
	Limite inferior	25,4	23,7	27,4	24,9
Empregador	Limite superior	10,0	9,6	...	5,8
	Percentual	5,8	6,0	...	3,6
	Limite inferior	1,5	2,5	...	1,3
Conta-própria	Limite superior	33,2	33,0	...	30,0
	Percentual	26,5	25,8	...	25,8
	Limite inferior	19,7	18,5	...	21,6

Tabela 3.5.3 - Distribuição percentual dos trabalhos remunerados, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e posição na ocupação

					(conclusão)
Unidade da federação e posição na ocupação		Distribuição dos trabalhos remunerados (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Rio Grande do Sul		..	..	..	..
Trabalhador doméstico ou empregado	Limite superior	77,9	74,1	74,1	74,0
	Percentual	71,2	70,2	68,6	69,5
	Limite inferior	64,5	66,3	63,1	65,0
Trabalhador doméstico	Limite superior	14,8	11,2	...	10,2
	Percentual	10,8	7,8	...	7,4
	Limite inferior	6,8	4,5	...	4,6
Empregado privado ou público, inclusive aprendiz e estagiário	Limite superior	66,9	67,8	...	66,7
	Percentual	60,4	62,4	...	62,1
	Limite inferior	53,9	56,9	...	57,5
Empregador ou conta própria	Limite superior	35,5	33,7	36,9	35,0
	Percentual	28,8	29,8	31,4	30,5
	Limite inferior	22,1	25,9	25,9	26,0
Empregador	Limite superior	5,8	4,8	...	4,5
	Percentual	3,4	2,8	...	2,9
	Limite inferior	1,0	0,8	...	1,4
Conta-própria	Limite superior	32,3	31,0	...	31,7
	Percentual	25,4	27,0	...	27,6
	Limite inferior	18,5	23,0	...	23,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Tabela 3.6.1 - Distribuição percentual dos trabalhos não remunerados, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo Grandes Regiões e posição na ocupação

Grandes Regiões e posição na ocupação		Distribuição dos trabalhos não remunerados (%)			
		Modelo de questionário			
		Teste-piloto da POF Simplificada			POF 2008-2009 (1)
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Região Nordeste (2)		..	..	..	..
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Limite superior	46,3	48,9	45,3	53,5
	Percentual	34,8	36,7	39,3	42,0
	Limite inferior	23,4	24,5	33,3	30,4
Trabalhador na produção para o próprio consumo	Limite superior	76,6	75,5	66,7	69,6
	Percentual	65,2	63,3	60,7	58,0
	Limite inferior	53,7	51,1	54,7	46,5
Região Sul		..	..	..	..
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Limite superior	74,4	88,3	38,0	75,8
	Percentual	56,6	69,7	31,2	62,2
	Limite inferior	38,7	51,2	24,3	48,6
Trabalhador na produção para o próprio consumo	Limite superior	61,3	48,8	75,7	51,4
	Percentual	43,4	30,3	68,8	37,8
	Limite inferior	25,6	11,7	62,0	24,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

(2) Apenas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Tabela 3.6.2 - Distribuição percentual dos trabalhos não remunerados, com intervalo de 95% de confiança, por modelo de questionário, segundo Unidades da Federação e posição na ocupação

Unidade da federação e posição na ocupação		Distribuição dos trabalhos não remunerados (%)			
		Modelo de questionário			POF 2008-2009 (1)
		Teste-piloto da POF Simplificada			
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	
Paraná		..	..	..	..
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Limite superior	106,3	103,2	36,7	91,6
	Percentual	85,6	83,9	24,3	69,4
	Limite inferior	64,8	64,5	11,9	47,3
Trabalhador na produção para o próprio consumo	Limite superior	35,2	35,5	88,1	52,7
	Percentual	14,4	16,1	75,7	30,6
	Limite inferior	- 6,3	- 3,2	63,3	8,4
Santa Catarina		..	..	..	..
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Limite superior	106,6	105,6	50,3	96,6
	Percentual	66,1	92,7	41,2	93,5
	Limite inferior	25,5	79,7	32,1	90,4
Trabalhador na produção para o próprio consumo	Limite superior	74,5	20,3	67,9	9,6
	Percentual	33,9	7,3	58,8	6,5
	Limite inferior	- 6,6	- 5,6	49,7	3,4
Rio Grande do Sul		..	..	..	..
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Limite superior	49,9	74,6	40,1	64,8
	Percentual	29,1	42,0	28,2	45,0
	Limite inferior	8,4	9,4	16,2	25,2
Trabalhador na produção para o próprio consumo	Limite superior	91,6	90,6	83,8	74,8
	Percentual	70,9	58,0	71,8	55,0
	Limite inferior	50,1	25,4	59,9	35,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e Teste-piloto da Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada 2009.

(1) Somente dados do quarto trimestre.

Anexo 4 – Questionários

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares Gerência de Pesquisas Especiais						Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada Teste-piloto 2009 POF 5 - Questionário de Trabalho e Rendimento Individual Modelo 1									
52 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO QUESTIONÁRIO															
01 IDENTIFICAÇÃO GERAL						02 IDENTIFICAÇÃO POF									
UF	MUNICÍPIO	DIS- TRITO	SUB- DISTRITO	SETOR	Nº DE ORDEM NA LISTAGEM	UF	SEQUENCIAL	DV	CÓDIGO DO DOMICÍLIO	PERÍODO TEÓRICO	PERÍODO REAL	Nº DA UC	Nº DE ORDEM DO INFORMANTE		
NOME DO INFORMANTE															
PERÍODO DE REFERÊNCIA PERÍODO DE 12 MESES a						MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO 01 - Janeiro 05 - Maio 09 - Setembro 02 - Fevereiro 06 - Junho 10 - Outubro 03 - Março 07 - Julho 11 - Novembro 04 - Abril 08 - Agosto 12 - Dezembro 99 - Não sabe									
Por lei, as informações prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei nº5534 de 14/11/1968).															

[illegible]

53	TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES	
OUTRO TRABALHO		
IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO 		
1 POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO		
1	☐ TRABALHADOR DOMÉSTICO	5 ☐ CONTA-PRÓPRIA
2	☐ EMPREGADO PRIVADO, INCLUSIVE APRENDIZ E ESTAGIÁRIO	6 ☐ NÃO-REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO ⇒ Passe para Outro Trabalho se houver. Caso contrário, encerre este quadro.
3	☐ EMPREGADO PÚBLICO, INCLUSIVE APRENDIZ E ESTAGIÁRIO	
4	☐ EMPREGADOR	7 ☐ TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO ⇒ Passe para Outro Trabalho se houver. Caso contrário, encerre este quadro.
2 FORMA DE REMUNERAÇÃO		
0	☐ NÃO TEVE ⇒ Passe para Outro Trabalho se houver. Caso contrário, encerre este quadro.	2 ☐ EM DINHEIRO E BENEFÍCIOS ⇒ Siga quesito 3
1	☐ EM DINHEIRO ⇒ Siga quesito 3	3 ☐ SOMENTE EM BENEFÍCIOS ⇒ Passe para Outro Trabalho se houver. Caso contrário, encerre este quadro.
3 VALOR DO ÚLTIMO RENDIMENTO BRUTO MENSAL RECEBIDO (não incluir neste valor rendimentos como décimo terceiro e férias)		
	R\$	
4 MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO		
		
5 NÚMERO DE MESES RECEBIDOS DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES		
		
6 NO VALOR INFORMADO, TEVE DEDUÇÃO(ÕES)?		
1	☐ SIM ⇒ Siga quesito 7	
2	☐ NÃO ⇒ Passe para Outro Trabalho se houver. Caso contrário, encerre este quadro.	
7 DEDUÇÕES DO ÚLTIMO RENDIMENTO BRUTO MENSAL RECEBIDO		
7.1	PREVIDÊNCIA PÚBLICA	R\$
7.2	IMPOSTO DE RENDA	R\$
7.3	ISS E OUTROS IMPOSTOS	R\$
OBSERVAÇÕES		

54	APOSENTADORIAS, PENSÕES, AUXÍLIOS, OUTROS RENDIMENTOS HABITUAIS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES											
SITUÇÃO DO QUADRO	1 ☐ PESQUISADO COM REGISTRO			3 ☐ PESQUISADO SEM REGISTRO			5 ☐ NÃO-PESQUISADO					
TIPO DE RENDIMENTO (1)	ÚLTIMO RENDIMENTO BRUTO MENSAL (R\$) (2)			DEDUÇÃO (R\$) (3)			MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO (4)	NÚMERO DE MESES RECEBIDOS (5)				
Aposentadoria e pensão do INSS ou da Previdência Pública (Federal, Estadual ou Municipal).....			, 0 0			, 0 0						
Auxílio-doença ou outros auxílios do INSS ou da Previdência Pública			, 0 0			, 0 0						
Aposentadoria, complementação ou suplementação da Previdência Privada			, 0 0			, 0 0						
Bolsa-família, PETI			, 0 0			, 0 0						
Benefício de Prestação Continuada (BPC-LOAS)			, 0 0			, 0 0						
Outros programas sociais do governo			, 0 0			, 0 0						
Auxílio-transporte			, 0 0			, 0 0						
Auxílio-alimentação			, 0 0			, 0 0						
Outros auxílios ou rendimentos de trabalho			, 0 0			, 0 0						
Arrendamento de terra			, 0 0			, 0 0						
Aluguel (de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis).....			, 0 0			, 0 0						
Bolsa de estudo			, 0 0			, 0 0						
Pensão-alimentícia de não-morador			, 0 0			, 0 0						
Mesada ou doação de não-morador			, 0 0			, 0 0						
Rendimento de menor de 10 anos			, 0 0			, 0 0						
Outros rendimentos (exceto de trabalho)			, 0 0			, 0 0						
OBSERVAÇÕES												

[illegible]

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares Gerência de Pesquisas Especiais	Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada Teste-piloto 2009 POF 5 - Questionário de Trabalho e Rendimento Individual Modelo 2
---	--

56 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO QUESTIONÁRIO													
01 IDENTIFICAÇÃO GERAL							02 IDENTIFICAÇÃO POF						
UF	MUNICÍPIO	DIS- TRITO	SUB- DISTRITO	SETOR	Nº DE ORDEM NA LISTAGEM	UF	SEQÜENCIAL	DV	CÓDIGO DO DOMICÍLIO	PERÍODO TEÓRICO	PERÍODO REAL	Nº DA UC	Nº DE ORDEM DO INFORMANTE
[] []	[] [] [] []	[] []	[] []	[] [] [] []	[] [] [] []	[] []	[] [] [] []	[] []	[] [] [] []	[] []	[] []	[] []	[] []
NOME DO INFORMANTE: _____													



PERÍODOS DE REFERÊNCIA PERÍODO DE 12 MESES [] [] [] a [] [] [] ÚLTIMO MÊS DO PERÍODO DE 12 MESES [] [] PRIMEIROS 11 MESES DO PERÍODO DE 12 MESES [] [] [] a [] [] []	MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO <table style="width: 100%;"> <tr> <td>01 - Janeiro</td> <td>05 - Maio</td> <td>09 - Setembro</td> </tr> <tr> <td>02 - Fevereiro</td> <td>06 - Junho</td> <td>10 - Outubro</td> </tr> <tr> <td>03 - Março</td> <td>07 - Julho</td> <td>11 - Novembro</td> </tr> <tr> <td>04 - Abril</td> <td>08 - Agosto</td> <td>12 - Dezembro</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>99 - Não sabe</td> </tr> </table>	01 - Janeiro	05 - Maio	09 - Setembro	02 - Fevereiro	06 - Junho	10 - Outubro	03 - Março	07 - Julho	11 - Novembro	04 - Abril	08 - Agosto	12 - Dezembro			99 - Não sabe
01 - Janeiro	05 - Maio	09 - Setembro														
02 - Fevereiro	06 - Junho	10 - Outubro														
03 - Março	07 - Julho	11 - Novembro														
04 - Abril	08 - Agosto	12 - Dezembro														
		99 - Não sabe														

Por lei, as informações prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei nº5534 de 14/11/1968).

57	TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES			
SITUAÇÃO DO QUADRO		1 ☐ PESQUISADO COM REGISTRO	3 ☐ PESQUISADO SEM REGISTRO	5 ☐ NÃO-PESQUISADO
1	No mês de _____ (último mês do período de referência de 12 meses), teve algum trabalho remunerado ou não (mesmo que se encontrasse temporariamente afastado por motivo de férias, greve, etc)?			
1 ☐ SIM ➡ Siga o quesito 2		2 ☐ NÃO ➡ Passe para o quesito 15		
2	Quantos trabalhos tinha em _____ (último mês do período de referência de 12 meses)?			
TRABALHO PRINCIPAL NO ÚLTIMO MÊS DO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES				
IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO				
3	Nesse trabalho, era:		9	Qual a retirada líquida mensal que fazia normalmente nesse trabalho?
1 ☐ TRABALHADOR DOMÉSTICO ➡ Passe para o quesito 6				
2 ☐ EMPREGADO, INCLUSIVE APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO ➡ Siga o quesito 4		R\$,		
3 ☐ EMPREGADOR ➡ Passe para o quesito 9				
4 ☐ CONTA-PRÓPRIA ➡ Passe para o quesito 9				
5 ☐ NÃO-REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMÍLIO		} Passe para outro trabalho se houver. Caso contrário, passe para o quesito 14		
6 ☐ TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO				
4	Esse emprego era no setor:		10	Qual a retirada bruta mensal que fazia normalmente nesse trabalho?
1 ☐ PÚBLICO ➡ Siga o quesito 5		R\$,		
2 ☐ PRIVADO ➡ Passe para o quesito 6				
5	Nesse emprego, era militar ou funcionário público estatutário?		11	Qual o valor habitual das deduções com Imposto de Renda, Previdência Pública, ISS e outros impostos?
1 ☐ SIM ➡ Passe para o quesito 7		R\$,		
2 ☐ NÃO ➡ Siga o quesito 6		Registrar valor 0 (zero) se não houver dedução.		
6	Nesse emprego, tinha carteira de trabalho assinada?		12	Quantos meses recebeu durante o período de _____ a _____ (período de referência de 12 meses)?
1 ☐ SIM ➡ Passe para o quesito 7				
2 ☐ NÃO ➡ Siga o quesito 6		Se número de meses = 0 (zero) ➡ Passe para outro trabalho se houver. Se não houver outro trabalho, passe para o quesito 14.		
		Se número de meses > 0 (zero) ➡ Siga quesito 13		
7	Qual o rendimento líquido mensal normalmente recebido nesse trabalho?		13	Qual foi o mês do último rendimento?
R\$,				
		Passe para outro trabalho se houver. Caso contrário, siga quesito 14.		
8	Qual o rendimento bruto mensal normalmente recebido nesse trabalho?		14	Além desse(s) trabalho(s) já informado(s), teve algum outro trabalho, remunerado ou não, no período de _____ a _____ (primeiros 11 meses do período de referência de 12 meses)?
R\$,		1 ☐ SIM ➡ Passe para o quesito 16		
Passe para o quesito 11		2 ☐ NÃO ➡ Passe para o quesito 28		

57 TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES	
OUTRO TRABALHO NO ÚLTIMO MÊS DO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES	
IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
3 Nesse trabalho, era: 1 ☐ TRABALHADOR DOMÉSTICO 2 ☐ EMPREGADO, INCLUSIVE APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO 3 ☐ EMPREGADOR 4 ☐ CONTA-PRÓPRIA 5 ☐ NÃO-REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMÍLIO 6 ☐ TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO ⇒ Passe para o quesito 6 ⇒ Siga o quesito 4 ⇒ Passe para o quesito 9 ⇒ Passe para o quesito 9 ⇒ Passe para outro trabalho se houver. Caso contrário, passe para o quesito 14	9 Qual a retirada líquida mensal que fazia normalmente nesse trabalho? R\$
4 Esse emprego era no setor: 1 ☐ PÚBLICO 2 ☐ PRIVADO ⇒ Siga o quesito 5 ⇒ Passe para o quesito 6	10 Qual a retirada bruta mensal que fazia normalmente nesse trabalho? R\$
5 Nesse emprego, era militar ou funcionário público estatutário? 1 ☐ SIM 2 ☐ NÃO ⇒ Passe para o quesito 7 ⇒ Siga o quesito 6	11 Qual o valor habitual das deduções com Imposto de Renda, Previdência Pública, ISS e outros impostos? R\$ Registrar valor 0 (zero) se não houver dedução.
6 Nesse emprego, tinha carteira de trabalho assinada? 1 ☐ SIM 2 ☐ NÃO ⇒ Passe para outro trabalho se houver. Se não houver outro trabalho, passe para o quesito 14. ⇒ Siga o quesito 13	12 Quantos meses recebeu durante o período de _____ a _____ (período de referência de 12 meses)?
7 Qual o rendimento líquido mensal normalmente recebido nesse trabalho? R\$	13 Qual foi o mês do último rendimento? Passe para outro trabalho se houver. Caso contrário, siga quesito 14.
8 Qual o rendimento bruto mensal normalmente recebido nesse trabalho? R\$ Passe para o quesito 11	14 Além desse(s) trabalho(s) já informado(s), teve algum outro trabalho, remunerado ou não, no período de _____ a _____ (primeiros 11 meses do período de referência de 12 meses)? 1 ☐ SIM 2 ☐ NÃO ⇒ Passe para o quesito 16 ⇒ Passe para o quesito 28
OBSERVAÇÕES	

57 TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES	
15	Teve algum trabalho, remunerado ou não, entre _____ e _____ (primeiros 11 meses do período de referência de 12 meses)?
1 ☐ SIM ➡ Siga o quesito 16 2 ☐ NÃO ➡ Passe para o quesito 28	
16	Quantos trabalhos?
TRABALHO PRINCIPAL OU OUTRO TRABALHO NOS PRIMEIROS 11 MESES DO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES	
IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO 	
17 Nesse trabalho, era: 1 ☐ TRABALHADOR DOMÉSTICO ➡ Passe para o quesito 20 2 ☐ EMPREGADO, INCLUSIVE APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO ➡ Siga o quesito 18 3 ☐ EMPREGADOR ➡ Passe para o quesito 23 4 ☐ CONTA-PRÓPRIA ➡ Passe para o quesito 23 5 ☐ NÃO-REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO 6 ☐ TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO } Passe para outro trabalho se houver. Caso contrário, passe para o quesito 28	22 Qual o rendimento bruto mensal normalmente recebido nesse trabalho? R\$, Passe para o quesito 25
18 Esse emprego era no setor:	23 Qual a retirada líquida mensal que fazia normalmente nesse trabalho? R\$,
1 ☐ PÚBLICO ➡ Siga o quesito 19 2 ☐ PRIVADO ➡ Passe para o quesito 20	24 Qual a retirada bruta mensal que fazia normalmente nesse trabalho? R\$,
19 Nesse emprego, era militar ou funcionário público estatutário?	25 Qual o valor habitual das deduções com Imposto de Renda, Previdência Pública, ISS e outros impostos? R\$, Registrar valor 0 (zero) se não houver dedução
1 ☐ SIM ➡ Passe para o quesito 21 2 ☐ NÃO ➡ Siga o quesito 20	26 Quantos meses recebeu durante o período de _____ a _____ (primeiros 11 meses do período de referência de 12 meses)? Se número de meses = 0 (zero) ➡ Passe para outro trabalho se houver. Se não houver outro trabalho, passe para o quesito 28. Se número de meses > 0 (zero) ➡ Siga quesito 27
20 Nesse emprego, tinha carteira de trabalho assinada?	27 Qual foi o mês do último rendimento?
1 ☐ SIM 2 ☐ NÃO	 Passe para outro trabalho se houver. Caso contrário, siga quesito 28.
21 Qual o rendimento líquido mensal normalmente recebido nesse trabalho?	
R\$, 	

TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES					
OUTRO TRABALHO NOS 11 PRIMEIROS MESES DO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES					
IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO _____					
17	Nesse trabalho, era:	22	Qual o rendimento bruto mensal normalmente recebido nesse trabalho?		
1	☐ TRABALHADOR DOMÉSTICO ➡ Passe para o quesito 20	R\$		,	
2	☐ EMPREGADO, INCLUSIVE APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO ➡ Siga o quesito 18	Passe para o quesito 25			
3	☐ EMPREGADOR ➡ Passe para o quesito 23				
4	☐ CONTA-PRÓPRIA ➡ Passe para o quesito 23				
5	☐ NÃO-REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO } Passe para outro trabalho se houver.	23	Qual a retirada líquida mensal que fazia normalmente nesse trabalho?		
6	☐ TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO } Caso contrário, passe para o quesito 28	R\$		,	
18	Esse emprego era no setor:	24	Qual a retirada bruta mensal que fazia normalmente nesse trabalho?		
1	☐ PÚBLICO ➡ Siga o quesito 19	R\$		,	
2	☐ PRIVADO ➡ Passe para o quesito 20				
19	Nesse emprego, era militar ou funcionário público estatutário?	25	Qual o valor habitual das deduções com Imposto de Renda, Previdência Pública, ISS e outros impostos?		
1	☐ SIM ➡ Passe para o quesito 21	R\$		,	
2	☐ NÃO ➡ Siga o quesito 20	Registrar valor 0 (zero) se não houver dedução			
20	Nesse emprego, tinha carteira de trabalho assinada?	26	Quantos meses recebeu durante o período de _____ a _____ (primeiros 11 meses do período de referência de 12 meses)		
1	☐ SIM				
2	☐ NÃO	Se número de meses = 0 (zero) ➡ Passe para outro trabalho se houver. Se não houver outro trabalho, passe para o quesito 28.			
		Se número de meses > 0 (zero) ➡ Siga quesito 27			
21	Qual o rendimento líquido mensal normalmente recebido nesse trabalho?	27	Qual foi o mês do último rendimento?		
R\$					
,		Passe para outro trabalho se houver. Caso contrário, siga quesito 28.			
OBSERVAÇÕES					

57 TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES	
OUTROS RENDIMENTOS	
28 Teve algum rendimento proveniente de décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros no período de _____ a _____ (período de referência de 12 meses)? 1 ☐ SIM ➡ Siga quesito 29 2 ☐ NÃO ➡ Passe para o quesito 30	35 Quantos meses recebeu durante esse período?
29 Qual o valor bruto total recebido e dedução nesse período? Valor R\$ 0 0 Dedução R\$ 0 0	36 Teve algum rendimento proveniente de bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não-morador no período de _____ a _____ (período de referência de 12 meses)? 1 ☐ SIM ➡ Siga quesito 37 2 ☐ NÃO ➡ Passe para o quesito 39
30 Teve algum rendimento proveniente de pensão ou aposentadoria do INSS, da Previdência Pública Federal, Estadual ou Municipal ou da Previdência Privada (inclusive auxílio-doença e auxílio a deficientes físicos) no período de _____ a _____ (período de referência de 12 meses)? 1 ☐ SIM ➡ Siga o quesito 31 2 ☐ NÃO ➡ Passe para o quesito 33	37 Qual o valor bruto mensal normalmente recebido e dedução? Valor R\$ 0 0 Dedução R\$ 0 0
31 Qual o valor bruto mensal normalmente recebido e dedução? Valor R\$ 0 0 Dedução R\$ 0 0	38 Quantos meses recebeu durante esse período?
32 Quantos meses recebeu durante esse período?	39 Teve algum rendimento proveniente de aluguel de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis no período de _____ a _____ (período de referência de 12 meses)? 1 ☐ SIM ➡ Siga quesito 40 2 ☐ NÃO ➡ Passe para o quesito 42
33 Teve algum rendimento proveniente de programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.) no período de _____ a _____ (período de referência de 12 meses)? 1 ☐ SIM ➡ Siga quesito 34 2 ☐ NÃO ➡ Passe para o quesito 36	40 Qual o valor bruto mensal normalmente recebido e dedução? Valor R\$ 0 0 Dedução R\$ 0 0
34 Qual o valor bruto mensal normalmente recebido? Valor R\$ 0 0	41 Quantos meses recebeu durante esse período?

[illegible]

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares Gerência de Pesquisas Especiais	Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada Teste-piloto 2009 POF 5 - Questionário de Trabalho e Rendimento Individual Modelo 3
--	--

58 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO QUESTIONÁRIO													
01 IDENTIFICAÇÃO GERAL						02 IDENTIFICAÇÃO POF							
UF	MUNICÍPIO	DIS- TRITO	SUB- DISTRITO	SETOR	Nº DE ORDEM NA LISTAGEM	UF	SEQÜENCIAL	DV	CÓDIGO DO DOMICÍLIO	PERÍODO TEÓRICO	PERÍODO REAL	Nº DA UC	Nº DE ORDEM DO INFORMANTE
[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]	[]
NOME DO INFORMANTE													



PERÍODO DE REFERÊNCIA PERÍODO DE 12 MESES [] [] [] a [] [] []	MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 33%;">01 - Janeiro</td> <td style="width: 33%;">05 - Maio</td> <td style="width: 33%;">09 - Setembro</td> </tr> <tr> <td>02 - Fevereiro</td> <td>06 - Junho</td> <td>10 - Outubro</td> </tr> <tr> <td>03 - Março</td> <td>07 - Julho</td> <td>11 - Novembro</td> </tr> <tr> <td>04 - Abril</td> <td>08 - Agosto</td> <td>12 - Dezembro</td> </tr> <tr> <td colspan="3" style="text-align: right;">99 - Não sabe</td> </tr> </table>	01 - Janeiro	05 - Maio	09 - Setembro	02 - Fevereiro	06 - Junho	10 - Outubro	03 - Março	07 - Julho	11 - Novembro	04 - Abril	08 - Agosto	12 - Dezembro	99 - Não sabe		
01 - Janeiro	05 - Maio	09 - Setembro														
02 - Fevereiro	06 - Junho	10 - Outubro														
03 - Março	07 - Julho	11 - Novembro														
04 - Abril	08 - Agosto	12 - Dezembro														
99 - Não sabe																

Por lei, as informações prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei nº5534 de 14/11/1968).

59 TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES				
SITUAÇÃO DO QUADRO				
	1 ☐ PESQUISADO COM REGISTRO	3 ☐ PESQUISADO SEM REGISTRO	5 ☐ NÃO-PESQUISADO	
1	No período de referência de 12 meses, teve algum rendimento proveniente de:			
	Trabalho como empregado (inclusive aprendiz ou estagiário) ou trabalhador doméstico.....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
	Trabalho como conta-própria ou empregador.....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
	Décimo terceiro, férias, PIS/PASEP, FGTS, indenização trabalhista ou participação nos lucros.....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
	Pensão ou aposentadoria do INSS ou da Previdência Pública (Federal, Estadual ou Municipal) ou da Previdência Privada (inclusive auxílio-doença e auxílio a deficientes físicos).....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
	Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.).....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
	Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não-morador.....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
	Aluguel (de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis).....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
	Venda de imóveis, veículos ou outros bens; herança; ganho em jogos; empréstimo ou restituição de Imposto de Renda.....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
	Qualquer outra fonte de rendimento não especificada anteriormente.....		1 ☐ SIM	2 ☐ NÃO
Para pessoas que tiveram rendimento de trabalho como empregado ou trabalhador doméstico				
2	Quantos trabalhos teve como empregado (inclusive aprendiz ou estagiário) ou trabalhador doméstico no período de referência de 12 meses?			
Para pessoas que tiveram rendimento de trabalho como conta-própria ou empregador				
3	Quantos trabalhos teve como conta-própria ou empregador no período de referência de 12 meses?			

TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES									
59	Preencha as informações para cada fonte de rendimento:								
4	A - FONTE DE RENDIMENTO CONTINUA					Rendimento bruto mensal normalmente recebido (R\$)	Dedução habitual (R\$)	Mês do último rendimento	Nº de meses recebidos durante o período de referência de 12 meses
	Trabalho como empregado (inclusive aprendiz ou estagiário) ou trabalhador doméstico.....								
	Trabalho como empregado (inclusive aprendiz ou estagiário) ou trabalhador doméstico.....								
	Trabalho como empregado (inclusive aprendiz ou estagiário) ou trabalhador doméstico.....								
	Trabalho como empregado (inclusive aprendiz ou estagiário) ou trabalhador doméstico.....								
	Trabalho como empregado (inclusive aprendiz ou estagiário) ou trabalhador doméstico.....								
	Trabalho como empregado (inclusive aprendiz ou estagiário) ou trabalhador doméstico.....								
	Trabalho como conta-própria ou empregador.....								
	Trabalho como conta-própria ou empregador.....								
	Trabalho como conta-própria ou empregador.....								
	Trabalho como conta-própria ou empregador.....								
	Trabalho como conta-própria ou empregador.....								
	Pensão ou aposentadoria do INSS ou da Previdência Pública (Federal, Estadual ou Municipal) ou da Previdência Privada (inclusive auxílio-doença e auxílio a deficientes físicos).....								
	Programas sociais (Bolsa-família, BPC-LOAS, PETI, etc.).....								
	Bolsa de estudos, pensão alimentícia, mesada ou doação de não-morador.....								
	Aluguel (de imóveis, veículos, máquinas ou outros bens móveis).....								

[illegible]

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento Gerência de Pesquisas Especiais Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008 - 2009 POF 5 - Questionário de Trabalho e Rendimento Individual		52 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO QUESTIONÁRIO 01 IDENTIFICAÇÃO GERAL <table border="1"> <tr> <th>UF</th> <th>MUNICÍPIO</th> <th>DISTRI-TO</th> <th>SUBDIS-TRITO</th> <th>SETOR</th> <th>Nº DE ORDEM NA LISTAGEM</th> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> 02 IDENTIFICAÇÃO POF <table border="1"> <tr> <th>UF</th> <th>SEQUENCIAL</th> <th>DV</th> <th>CÓDIGO DO DOMICÍLIO</th> <th>PERÍODO TEÓRICO</th> <th>PERÍODO REAL</th> <th>Nº DA UC</th> <th>Nº DE ORDEM DO INFORMANTE</th> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	UF	MUNICÍPIO	DISTRI-TO	SUBDIS-TRITO	SETOR	Nº DE ORDEM NA LISTAGEM							UF	SEQUENCIAL	DV	CÓDIGO DO DOMICÍLIO	PERÍODO TEÓRICO	PERÍODO REAL	Nº DA UC	Nº DE ORDEM DO INFORMANTE								
UF	MUNICÍPIO	DISTRI-TO	SUBDIS-TRITO	SETOR	Nº DE ORDEM NA LISTAGEM																									
UF	SEQUENCIAL	DV	CÓDIGO DO DOMICÍLIO	PERÍODO TEÓRICO	PERÍODO REAL	Nº DA UC	Nº DE ORDEM DO INFORMANTE																							
NOME DO INFORMANTE _____																														
 O modo de viver e consumir da família brasileira.																														
PERÍODO DE REFERÊNCIA PERÍODO DE 12 MESES <table border="1"> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td>a</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>						a					MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO <table> <tr> <td>01 - Janeiro</td> <td>05 - Maio</td> <td>09 - Setembro</td> </tr> <tr> <td>02 - Fevereiro</td> <td>06 - Junho</td> <td>10 - Outubro</td> </tr> <tr> <td>03 - Março</td> <td>07 - Julho</td> <td>11 - Novembro</td> </tr> <tr> <td>04 - Abril</td> <td>08 - Agosto</td> <td>12 - Dezembro</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>99 - Não sabe</td> </tr> </table>	01 - Janeiro	05 - Maio	09 - Setembro	02 - Fevereiro	06 - Junho	10 - Outubro	03 - Março	07 - Julho	11 - Novembro	04 - Abril	08 - Agosto	12 - Dezembro			99 - Não sabe				
				a																										
01 - Janeiro	05 - Maio	09 - Setembro																												
02 - Fevereiro	06 - Junho	10 - Outubro																												
03 - Março	07 - Julho	11 - Novembro																												
04 - Abril	08 - Agosto	12 - Dezembro																												
		99 - Não sabe																												
Por lei, as informações prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei nº 5534 de 14/11/1968).																														

53	TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES		
SITUAÇÃO DO QUADRO 1 ☐ PESQUISADO COM REGISTRO 3 ☐ PESQUISADO SEM REGISTRO 5 ☐ NÃO-PESQUISADO			
QUANTOS TRABALHOS _____ TEVE NO PERÍODO?			
TRABALHO PRINCIPAL			
1	OCUPAÇÃO		
2	ATIVIDADE		
3	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO		
1 ☐ EMPREGADO PRIVADO 4 ☐ EMPREGADO TEMPORÁRIO NA ÁREA RURAL 7 ☐ APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO 2 ☐ EMPREGADO PÚBLICO 5 ☐ EMPREGADOR 8 ☐ NÃO-REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMÍLIO 3 ☐ EMPREGADO DOMÉSTICO 6 ☐ CONTA-PRÓPRIA 9 ☐ TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO			
4	ÚLTIMO RENDIMENTO BRUTO MENSAL RECEBIDO		
4.1	NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS HABITUALMENTE POR SEMANA:		
4.2	FORMA		
0 ☐ NÃO TEM ⇒ Passe para Outro Trabalho 2 ☐ EM DINHEIRO E BENEFÍCIOS ⇒ Siga quesito 4.3 1 ☐ EM DINHEIRO ⇒ Siga quesito 4.3 3 ☐ SOMENTE BENEFÍCIOS ⇒ Passe para Outro Trabalho			
4.3	VALOR	4.4	MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO
R\$			
		4.5	Nº DE MESES RECEBIDOS
5	NO VALOR INFORMADO, TEVE DEDUÇÃO(ÕES)? 1 ☐ SIM ⇒ Siga quesito 6 2 ☐ NÃO ⇒ Passe para Outro Trabalho		
6	DEDUÇÕES DO ÚLTIMO RENDIMENTO BRUTO MENSAL RECEBIDO		
6.1	PREVIDÊNCIA PÚBLICA	6.2	IMPOSTO DE RENDA
R\$		R\$	
		R\$	

53	TRABALHOS, RENDIMENTOS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES		
OUTRO TRABALHO			
1	OCUPAÇÃO		
2	ATIVIDADE		
3	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO		
1	☐ EMPREGADO PRIVADO	4 ☐ EMPREGADO TEMPORÁRIO NA ÁREA RURAL	7 ☐ APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO
2	☐ EMPREGADO PÚBLICO	5 ☐ EMPREGADOR	8 ☐ NÃO-REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO
3	☐ EMPREGADO DOMÉSTICO	6 ☐ CONTA-PRÓPRIA	9 ☐ TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO
4	ÚLTIMO RENDIMENTO BRUTO MENSAL RECEBIDO		
4.1	NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS HABITUALMENTE POR SEMANA:		
4.2	FORMA		
0 ☐ NÃO TEM $\Rightarrow$ Passe para Outro Trabalho 1 ☐ EM DINHEIRO $\Rightarrow$ Siga quesito 4.3 2 ☐ EM DINHEIRO E BENEFÍCIOS $\Rightarrow$ Siga quesito 4.3 3 ☐ SOMENTE BENEFÍCIOS $\Rightarrow$ Passe para Outro Trabalho			
4.3	VALOR	4.4 MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO	4.5 Nº DE MESES RECEBIDOS
R\$			
5	NO VALOR INFORMADO, TEVE DEDUÇÃO(ÕES)? 1 ☐ SIM $\Rightarrow$ Siga quesito 6 2 ☐ NÃO $\Rightarrow$ Passe para Outro Trabalho		
6	DEDUÇÕES DO ÚLTIMO RENDIMENTO BRUTO MENSAL RECEBIDO		
6.1	PREVIDÊNCIA PÚBLICA	6.2 IMPOSTO DE RENDA	6.3 OUTRAS DEDUÇÕES
R\$		R\$	R\$

54 APOSENTADORIAS, PENSÕES, AUXÍLIOS, OUTROS RENDIMENTOS HABITUAIS E DEDUÇÕES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES										
SITUAÇÃO DO QUADRO		1	☐	PESQUISADO COM REGISTRO	3	☐	PESQUISADO SEM REGISTRO	5	☐	NÃO-PESQUISADO
TIPO	ÚLTIMO RENDIMENTO MENSAL (R\$)				DEDUÇÃO				MÊS DO ÚLTIMO RENDIMENTO	NÚMERO DE MESES
(1)	(2)				(3)				(4)	(5)
Aposentadoria do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)										
Pensão do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)										
Aposentadoria (Municipal, Estadual, Federal) da Previdência Pública										
Pensão (Municipal, Estadual, Federal) da Previdência Pública										
Aposentadoria, Suplementação da Previdência Privada (Aberta ou Fechada)										
Bolsa-família										
Benefício de prestação continuada (BPC, LOAS)										
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)										
Bolsa de estudo										
Pensão alimentícia de não-morador										
Mesada de não-morador										
Doação de não-morador										
Aluguel, uso ou exploração de bens imóveis										
Aluguel, direitos autorais, patentes de bens móveis										
Auxílio-alimentação										
Auxílio-transporte										
.....										
.....										
.....										

55		OUTROS RENDIMENTOS, RECEITAS, EMPRÉSTIMOS E DEDUÇÕES ESPORÁDICAS NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES									
		SITUAÇÃO DO QUADRO 1 ☐ PESQUISADO COM REGISTRO				3 ☐ PESQUISADO SEM REGISTRO				5 ☐ NÃO-PESQUISADO	
TIPO		VALOR				DEDUÇÃO					
(1)		(2)				(3)					
Décimo Terceiro Salário											
Férias											
Saque do PIS/PASEP (total)											
Rendimento do PIS/PASEP											
Saque do FGTS											
Indenização trabalhista											
Participação nos lucros de negócios (empregador)											
Participação nos lucros de empresa (empregado)											
Comissão de venda (esporádica)											
Hora extra											
Empréstimo											
Seguro-desemprego											
Restituição do Imposto de Renda											
Herança e outras transferências patrimoniais											
Venda de imóvel (exceto terreno)											
Venda de automóvel											
Venda de consórcio, camê e outros											
Indenização e restituição de seguro pessoal											
Indenização e restituição de seguro obrigatório de auto/utilitários pessoal											
Indenização e restituição de seguro voluntário de auto/utilitários pessoal											
Indenização e restituição de seguro obrigatório de moto											
Indenização e restituição de seguro voluntário de moto											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											
.....											

[illegible]

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Marcia Maria Melo Quintslr

Gerência de Pesquisas Especias

Renata Coutinho Nunes

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares

Edilson Nascimento da Silva

Técnicos da Gerência de Pesquisas Especiais

Antony Teixeira Firmino

Jaciara Zacharias da Silva

Leonardo Santos de Oliveira

Sandro Lopes de Assis (temporário)

Técnicos da Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares

André Luiz Martins Costa

Isabel Cristina Martins Santos

José Antônio Lutterbach Soares

José Mauro de Freitas Júnior

Juliano José Guimarães Junqueira

Laura Maria do Carmo Arêas

Luciana Alves dos Santos

Nadir Balthazar dos Santos

Paulo Roberto Coutinho Pinto

Planejamento

André Luiz Martins Costa

Antony Teixeira Firmino

Edilson Nascimento da Silva

Isabel Cristina Martins Santos

José Antônio Lutterbach Soares

José Mauro de Freitas Júnior

Juliano José Guimarães Junqueira

Nadir Balthazar dos Santos

Paulo Roberto Coutinho Pinto

Renata Coutinho Nunes

Acompanhamento e controle

Antony Teixeira Firmino

Jaciara Zacharias da Silva

Renata Coutinho Nunes

Seleção, controle e expansão da amostra

André Luiz Martins Costa

Nadir Balthazar dos Santos

Crítica centralizada

André do Amaral Ragoni (temporário)
Antony Teixeira Firmino
Francinei Gomes da Costa (estagiário)
Jacira Zacharias da Silva
Leonardo Santos de Oliveira
Renata Coutinho Nunes
Sandro Lopes de Assis (temporário)
Thiago Lopes Cantalice (temporário)

Deflacionamento

Jacira Zacharias da Silva
Leonardo Santos de Oliveira
Renata Coutinho Nunes

Imputação

André Luiz Martins Costa
Antony Teixeira Firmino
Nadir Balthazar dos Santos
Renata Coutinho Nunes

Elaboração do tradutor de rendimentos POF Simplificada x POF 2008-2009

Antony Teixeira Firmino
Renata Coutinho Nunes

Definição do plano tabular

Renata Coutinho Nunes

Tabulação dos resultados

Antony Teixeira Firmino
Leonardo Santos de Oliveira
Paulo Roberto Coutinho Pinto

Cálculo dos coeficientes de variação e intervalos de confiança

Leonardo Santos de Oliveira
Paulo Roberto Coutinho Pinto

Representação gráfica

Leonardo Santos de Oliveira

Redação dos textos

Antony Teixeira Firmino
Jacira Zacharias da Silva
Leonardo Santos de Oliveira
Renata Coutinho Nunes

Revisão geral dos textos

André Luiz Martins Costa
Renata Coutinho Nunes

Formatação dos Anexos

Sandro Lopes de Assis (temporário)

Revisão dos originais para impressão

Antony Teixeira Firmino
Diogo da Graça Braga (estagiário)
Sandro Lopes de Assis (temporário)

Colaboradores

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Métodos e Qualidade

Planejamento

Sonia Albieri
André Wallace Nery da Costa
Antônio José Ribeiro Dias
Marcos Paulo Soares de Freitas
Viviane Cirillo Carvalho Quintaes

Seleção, controle e expansão da amostra

Marcos Paulo Soares de Freitas
Denis Paulo dos Santos

Testes estatísticos e redação de texto

Débora Ferreira de Souza
Nícia Custodio Hansen Brendolin
Viviane Cirillo Carvalho Quintaes

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Planejamento

Elisa Lustosa Caillaux

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Planejamento

Angela Jorge (consultora)
Elizabeth Belo Hypólito
Élcio Rubem Fragoso
Vandeli dos Santos Guerra (consultora)

Diretoria de Informática

Desenvolvimento de sistemas

Carlos Antônio Pereira
Cristiane de Moura Cruz
Evandro Víter dos Santos (consultor)
Fausto Henrique Maia de Lima
Geraldo Ferreira Filho
Leonardo Franca Rosa (consultor)
Luis Claudio de Moura Paiva (consultor)
Luiz Antonio Ricci
Solange Ferreira Pinto

Suporte técnico

Jules Cezar Cunha
Paulo Lincoln Ribeiro de Oliveira

Unidades Estaduais

Ceará

Jerônimo Candea do Nascimento (Coordenador)
Antonio Carlos Cavalcante Dias Filho
Marlene Teixeira Bessa
Ney Facundo Onofre
Roberto Sérgio Menezes

Rio Grande do Norte

Jailson Filgueira Peregrino da Silva (Coordenador)
José Wanderlei dos Santos
Luiz Fernando V. da Conceição
Valéria Maria de Lima da C. Rocha

Paraíba

Djaci Cavalcanti de Queiroz (Coordenador)
Antonio Carlos Oliveira da Silva
Francisco Eugênio do Nascimento Silva
José Jerônimo Nóbrega de Carvalho
Rafael Marconi dos Santos

Pernambuco

Maria Auricélia Andrada Bezerra Lima (Coordenadora)
Isailda Maria Barros Pereira
Jorge Augusto Moraes de Barros
Karla Valéria Annes de Sá Leitão
Marcos José de Lima Carvalho
Pedro Salvador da Rocha
Rosangela Barros Veras

Paraná

Tânia Mara Delorenci Bernardino Frazeto (Coordenadora)
Adison Túlio Ayres do Nascimento
Ana Livia Kasseboehmer
Arnoldo Picelli
Carlos Alberto de Sá

Santa Catarina

Mário Roberto Schmidt (Coordenador)
Carlos Roberto Roncatto Filho
Gilmar Orsi
Gomercindo de Deus e Silva
Talita Schroder

Rio Grande do Sul

Carlos Alberto Del Castel (Coordenador)
Ademir Celestino da Silva Júnior
Carlos Augusto Costa Nunes
Ênio Luiz Perrando
Lauro Lindolfo Steffan
Léa Beatriz de Souza Chipeaux
Viviane Rech